

**ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.**

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se virtualmente o Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do MAGNÍFICO REITOR, Professor Doutor MARCELO KNOBEL, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Adriana Nunes Ferreira, Alberto Luiz Francato, Alberto Luiz Serpa, Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira, Alexandre Oliveira da Silva, Álvaro de Oliveira D'Antona, Alvaro Gabriel Bianchi Mendez, Anderson de Rezende Rocha, André Buonani Pasti, André Martins Biancarelli, André Victor Lucci Freitas, Angel Pontin Garcia, Anna Christina Bentes da Silva, Antonio Carlos Bannwart, Antonio Gonçalves de Oliveira Filho, Antônio José de Almeida Meirelles, Augusto Cesar da Silveira, Carlos Alberto Rodrigo da Silva, Cláudia Maria Bauzer Medeiros, Claudiney Rodrigues Carrasco, Daniela Patrícia Villegas Barbosa, Diego Machado de Assis, Dirce Djanira Pacheco e Zan, Edson Tomaz, Eduardo Gurgel do Amaral, Eliana Martorano Amaral, Erich Vinicius de Paula, Ester de Paula Moraes, Fernando Antônio Santos Coelho, Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Fernando Cendes, Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto, Francisco Haiter Neto, Francisco Hideo Aoki, Gláucia Maria Pastore, Guilherme Gonçalves Capovilla, Heloise Oliveira Pastore, Iuriatan Felipe Muniz, Jefferson Cano, João Ernesto de Carvalho, João Frederico da Costa Azevedo Meyer, João Luis Saraiva Moraes Abreu, João Raimundo Mendonça de Souza, José Alexandre Diniz, José Cláudio Geromel, José Luis Pio Romera, Luan Ramos da Silva, Lucas Marques de Almeida, Luiz Carlos Zeferino, Marco Aurélio Zezzi Arruda, Maria Helena Baena de Moraes Lopes, Marisa Masumi Beppu, Matheus Alves Albino, Mirna Lúcia Gigante, Munir Salomão Skaf, Nancy Lopes Garcia, Orival Andries Júnior, Osvaldir Pereira Taranto, Pascoal José Giglio Pagliuso, Patrícia Kawaguchi Cesar, Paulo Adriano Ronqui, Paulo Cesar Montagner, Paulo Régis Caron Ruffino, Rachel Meneguello, Renato Falcão Dantas, Robson Bomfim Sampaio, Samuel Rocha de Oliveira, Sávio Machado Cavalcante, Sérgio Luiz Monteiro Salles Filho, e Teresa Dib Zambon Atvars. Como convidados especiais, compareceram os professores: Cláudia Regina Cavaglieri, José Antônio Rocha Gontijo, José Roberto Ribeiro, Marco Aurélio Pinheiro Lima, Shirlei Maria Recco Pimentel, Wagner de Melo Romão; os doutores Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, Andrei Vinicius Gomes Narcizo e Fernanda Lavras Costallat Silvado; os senhores Aauto Bezerra Delgado Filho, Gilmar Dias da Silva e Thiago Baldini da Silva. Justificaram ausência à Sessão os conselheiros: Elaine dos Santos José, sendo substituída pelo conselheiro José Luis Pio Romera; Cláudio José Servato, sendo substituído pelo conselheiro Guilherme Gonçalves Capovilla; e João Paulo Ferreira Bertacchi, sendo substituído pelo conselheiro Luan Ramos da Silva. Havendo número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à Centésima Sexagésima Quinta Sessão Ordinária do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, dando as boas-vindas a todas e todos, e diz que é uma satisfação ter todos aqui. Solicita que desliguem os microfones para evitar ruídos. Indica que esta é a primeira reunião do Conselho Universitário realizada de forma virtual, e ela está sendo transmitida pelo canal Imprensa Unicamp do

1 Youtube. Ela se justifica pela necessidade de manter o isolamento social perante a pandemia de
2 Covid-19. Está na sala do Conselho Universitário com uma equipe mínima para viabilizar esta
3 reunião, na busca de manter o funcionamento da Universidade. As pessoas que queiram se
4 inscrever no Expediente devem fazer isso agora, e o uso da palavra se dará por ordem de
5 inscrição, por meio da ferramenta do Zoom que tem o símbolo de uma mão. Para manifestação,
6 os conselheiros deverão respeitar o limite temporal de cinco minutos para a Ordem do Dia e
7 três minutos para o Expediente, pelo fato de já haver muitas pessoas inscritas. Informa que farão
8 uma pausa para o almoço das 12 às 14 horas. Solicita que todos desliguem as suas câmeras
9 também, e no momento de falar podem voltar a ligar. Em seguida, submete à apreciação a Ata
10 da Centésima Sexagésima Quarta Sessão Ordinária, realizada em 26 de novembro de 2019 e a
11 Ata da Quarta Sessão Extraordinária, realizada em 10 de dezembro de 2019. Consulta se há
12 observações. Não havendo, submete à votação as referidas Atas, que são aprovadas com 06
13 abstenções. Em seguida, submete à ciência a Ata da Assembleia Extraordinária, realizada em
14 15.10.2019, a Ata da Assembleia Extraordinária para Outorga do Título de Doutor Honoris
15 Causa ao Engenheiro Cristiano Rennó Amon, realizada em 25.11.2019. Passa à Ordem do Dia,
16 com 35 itens, informando que há destaque obrigatório para o item 01 – Proc. nº 09-P-557/2018
17 –, que por se tratar de proposta de concessão de título de professor emérito, necessita de 2/3 dos
18 votos. Também há destaque para o item 04 – 01-P-24918/2018 –, terceira revisão do orçamento
19 2019. Pergunta se há destaques por parte dos conselheiros. O Conselheiro LUCAS MARQUES
20 DE ALMEIDA destaca o item 03 – Proc. nº 01-P-7487/1988 –, proposta de alteração do
21 Regimento Geral dos Cursos de Graduação. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL
22 destaca os itens 12 – Proc. nº 01-P-8679/2019 –, que trata do fundo patrimonial da Unicamp;
23 18, da Faculdade de Ciências Médicas, e 19, da Faculdade de Tecnologia, em bloco. O
24 Conselheiro IURIATAN FELIPE MUNIZ destaca o item 20 – Proc. nº 01-P-1796/2019 –, em
25 nome de Deusdarci Sylvestre. O Conselheiro JOÃO ERNESTO DE CARVALHO destaca os
26 itens 21, em nome de Larissa de Oliveira Martinez, da FCA; e 22, em nome de Diego de Castro
27 Botelho, da FCA. O Conselheiro SÁVIO MACHADO CAVALCANTE destaca o item 11 –
28 Proc. nº 01-P-12724/2019 –, sobre o sistema de ingresso aos cursos de graduação do vestibular
29 indígena. Não havendo outros destaques, submete à votação todos os itens não destacados da
30 Ordem do Dia, sendo aprovados, com 03 abstenções, os pareceres que subsidiaram os seguintes
31 processos: B – Composição do Conselho Universitário – Eleições da Representação Discente
32 da Pós-Graduação junto ao Consu e CCPG – Para Homologação da aprovação dada pelo
33 Magnífico Reitor ad referendum – 02) Proc. nº 01-P-13217/2019 – Eleições da representação
34 discente da pós-graduação junto ao Consu e CCPG, realizadas nos dias 26 a 28.11.19, para
35 mandato de 01 (um) ano, a partir de 1º.01.20 – Parecer PG-3348/2019. D – Orçamento – b)
36 Suplementação de Recursos - 1) Taxa de Lixo – Para Aprovação – 05) Proc. nº 01-P-477/2020
37 – Suplementação de recursos para acordo de pagamento da taxa do lixo de 2014 a 2017 –
38 Informação Aeplan nº 66/2020 e Parecer COP-04/2020. 2) Auxílio criança – Para Homologação
39 da aprovação dada pelo Magnífico Reitor ad referendum – 06) Suplementação de recursos para
40 concessão de auxílio criança para profissionais da área da saúde em virtude da pandemia do

1 Coronavírus – Informação Aeplan nº 100/2020 e *Ad referendum* da COP em 20.03.20. E –
2 Tabela de Gratificações de Representação – Para Aprovação – 07) Proc. nº 01-P-18408/2017 –
3 Proposta de alteração dos Anexos I e II da Deliberação Consu-A-16/2019 que dispõe a Tabela
4 de Gratificações de Representação – Despacho PG-1538/2020, Pareceres COP-Consu-02/2020,
5 03/2020 e CLN-08/2020. F – Reposição de Vagas e Recursos – Para Aprovação – 08) Proc. nº
6 01-P-23722/2019 – Proposta de Deliberação Consu que dispõe sobre a reposição de vagas e
7 recursos ao Quadro de Vagas dos Docentes, Servidores Técnico-Administrativos e
8 Pesquisadores da Universidade e dá outras providências – Pareceres PG-316/2020, 453/2020 e
9 636/2020 e CLN-05/2020. G – Câmara Interna de Desenvolvimento de Pesquisadores - Pq –
10 Para Aprovação – 09) Proc. nº 01-P-3249/2014 – Proposta de Deliberação Consu, que dispõe
11 sobre o Regimento Interno da Câmara Interna de Desenvolvimento de Pesquisadores - CIDP –
12 Despacho PG-1286/2020, Pareceres PG-374/2020 e CLN-06/2020. H – Comissão Central de
13 Recursos Humanos – CCRH – Para Aprovação – 10) Proc. nº 01-P-28278/2014 – Proposta de
14 Deliberação que altera os artigos 11, 12, 13, 14, 15 e 22 e revoga o artigo 16 da Deliberação
15 Consu-A-24/2013 que institui a Comissão Central de Recursos Humanos – Pareceres PG-
16 758/2020 e CLN-07/2020. K – Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho do
17 Estado de São Paulo – Para Aprovação – 13) Proc. nº 01-P-2214/1994 – Proposta de
18 Deliberação Consu, que dispõe sobre o Regimento Interno do Programa Centro Nacional de
19 Processamento de Alto Desempenho do Estado de São Paulo – Cenapad – Despacho PG-
20 1613/2020 e CLN-10/2020. L – Regimento Interno – Para Aprovação – 14) Proc. nº 01-P-
21 11810/1986, do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas –
22 Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-25/2013, que dispõe sobre o Regimento Interno
23 do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas - CPQBA – Aprovada
24 pelo Conselho Superior em 26.11.14 e pela CAI/Consu em 09.12.14 – Pareceres PG-2275/2019,
25 3476/2019 e CLN-03/2020. 15) Proc. nº 01-P-3769/1976, do Instituto de Física “Gleb
26 Wataghin” – Proposta de alteração do caput do artigo 33 da Deliberação Consu-A-26/2013, que
27 dispõe sobre o Regimento Interno do Instituto de Física “Gleb Wataghin” – Aprovada pela
28 Congregação em 13.12.19 – Pareceres PG-43/2020 e CLN-04/2020. M – Carreira do Magistério
29 Superior - Perfis Acadêmicos – Para Aprovação – 16) Proc. nº 01-P-9489/1987, da Faculdade
30 de Educação Física – Proposta de Deliberação Consu, que dispõe sobre o Perfil Acadêmico de
31 Professor Titular (MS-6) da Faculdade de Educação Física, revogando a Deliberação Consu-
32 A-12/2014 – Aprovada pela Congregação em 13.12.19 – Pareceres CIDD/CCRH-36/2020. 17)
33 Proc. nº 23-P-17285/2011, da Faculdade de Educação Física – Proposta de Deliberação Consu,
34 que dispõe sobre Perfil Acadêmico de Professor Doutor II (MS-3.2), Professor Associado I
35 (MS-5.1), Professor Associado II (MS-5.2) e Professor Associado III (MS-5.3) da Carreira do
36 Magistério Superior (MS), revogando a Deliberação Consu-A-20/2011 – Aprovado pela
37 Congregação em 13.12.19 – Parecer CIDD/CCRH-008/2020. O – Recursos – 23) Lisandra de
38 Sousa Alves – FT – Recurso interposto pela interessada face à decisão da CCG contrária à
39 solicitação de reconsideração de matrícula – Deliberação CCG-123/19 (contrária) e Pareceres
40 PG-404/20 e Cepe-03/2020. P – Congregações – Para Homologação – 24) Proc. nº 19-P-

1 16218/2000, da Faculdade de Educação – Eleições da representação dos servidores técnico-
2 administrativos, realizadas nos dias 29 a 31.10.19 e da representação docente (MS-3, MS-5,
3 MS-6 e Bancada Geral), realizadas nos dias 12 e 13.11.19 – Homologadas pela Congregação
4 em 27.11.19; Eleições da representação discente (graduação e pós-graduação) – Homologadas
5 pela Congregação em 18.12.19. 25) Proc. nº 04-P-14863/2000, da Faculdade de Engenharia de
6 Alimentos – Eleições da representação discente (graduação e pós-graduação), realizadas nos
7 dias 11 e 12.11.19 – Homologadas pela Congregação em 09.12.19. 26) Proc. nº 05-P-
8 15146/1999, da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – Eleições da
9 representação docente (MS-2, MS-3, MS-5, MS-6 e Bancada Geral), da representação dos
10 servidores técnico-administrativos e da representação discente (Curso de Graduação em
11 Engenharia Civil), realizadas nos dias 25 a 28.11.19; e da representação discente (Curso de
12 Graduação em Arquitetura e Urbanismo), realizadas nos dias 11 a 13.12.19 – Homologadas
13 pela Congregação em 16.12.19. 27) Proc. nº 18-P-10856/2019, da Faculdade de Engenharia
14 Química – Eleições da representação discente (graduação e pós-graduação) – Aprovadas pela
15 Congregação em 18.10.19. 28) Proc. nº 17-P-4494/2013, do Instituto de Artes – Homologação
16 da aprovação dada ad referendum pelo Magnífico Reitor para as eleições da representação
17 docente (MA-I, MS-3 e 2, e MS-5), da representação dos servidores técnico-administrativos
18 (suplentes) e da representação discente (suplentes), realizadas nos dias 28 e 29.08.19; e para as
19 eleições da representação docente (MS-6 e suplente MS-5), realizadas nos dias 06 e 07.11.19 –
20 Homologadas pela Congregação em 19.09.19 e 21.11.19, respectivamente. 29) Proc. nº 21-P-
21 21736/2005, do Instituto de Estudos da Linguagem – Homologação da aprovação dada ad
22 referendum pelo Magnífico Reitor para as eleições da representação discente (graduação e pós-
23 graduação), realizadas nos dias 25 a 27.11.19 – Homologadas pela Congregação em 28.11.19.
24 30) Proc. nº 09-P-19132/1998, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Eleições da
25 representação discente (graduação e pós-graduação), realizadas nos dias 26 a 28.11.19 –
26 Aprovadas pela Congregação em 04.12.19. 31) Proc. nº 10-P-18792/2001, do Instituto de
27 Matemática, Estatística e Computação Científica – Eleições da representação docente (MS-3,
28 MS-5, MS-6 e Complementários – todos os níveis), da representação dos servidores técnico-
29 administrativos e da representação discente (graduação e pós-graduação), realizadas nos dias
30 11 a 13.11.19 – Aprovadas pela Congregação em 12.12.19. Q – Pós-Graduação – 32) Proc. nº
31 05-P-14501/2019, da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – Proposta de
32 Criação e Oferecimento do Curso de Especialização em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia
33 Civil – Aprovado pela Congregação em 1º.07.19 e CCPG em 13.11.19 – Parecer Cepe-23/2019.
34 R – Proposta De Logotipo, nos termos da Portaria GR-34/95 – Para Aprovação – 33) Proc. nº
35 03-P-23818/2019, da Faculdade de Engenharia Mecânica – Proposta de Logotipo da Faculdade
36 de Engenharia Mecânica – Aprovada pela Congregação em 12.03.18. S – Convênios - A serem
37 celebrados – 34) Proc. nº 07-P-23713/2019, do Instituto de Biologia – Convênio de Cooperação
38 – Partes: Unicamp/Funcamp e Mahle Metal Leve S/A – Executores: Gonçalo Amarante
39 Guimarães Pereira e Marcelo Falsarella Carazzolle – Vigência: 48 meses – Recursos:
40 R\$23.356,32 – Resumo do Objeto: executar o projeto de pesquisa aplicada “Desenvolvimento

1 de um processo fermentativo para produção de etanol de primeira geração utilizando o sistema
2 bioelétrico” – Parecer: Cacc. 35) Proc. nº 07-P-23721/2019, do Instituto de Biologia – Convênio
3 de Cooperação – Partes: Unicamp/Funcamp e Mahle Metal Leve S/A – Executores: Marcelo
4 Falsarella Carazzolle e Gonçalo Amarante Guimarães Pereira – Vigência: 48 meses – Recursos:
5 R\$23.356,32 – Resumo do Objeto: executar o projeto de pesquisa aplicada “Desenvolvimento
6 de um processo fermentativo para produção de etanol de segunda geração utilizando o sistema
7 bioelétrico” – Parecer: Cacc. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item 01 – Proc. nº 09-P-
8 557/2018 –, que trata de proposta de Concessão do Título de “Professor Emérito”, nos termos
9 dos artigos 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp, ao professor doutor Antonio Augusto Arantes
10 Neto – 1) Para Homologação: Designação de Comissão Especial composta pelas Profas. Dras.
11 Guita Grin Debert (Presidente), Heloísa André Pontes e Paula Montero (USP); 2) Para
12 Aprovação: Proposta de concessão do Título de Professor Emérito apresentada pelo
13 Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Solicita ao diretor
14 do IFCH que faça a sua manifestação. O Conselheiro ALVARO GABRIEL BIANCHI
15 MENDEZ diz que o IFCH, nos últimos anos, tem sido bastante comedido na concessão de título
16 de professor emérito, e já alguns anos alguns professores têm se manifestado a respeito da
17 concessão do título de professor emérito ao professor Antônio Augusto Arantes Neto, fundador
18 do Departamento de Antropologia do Instituto. O professor tem uma trajetória ímpar na
19 antropologia brasileira, tendo ocupado posições de destaque nas associações da área, em
20 particular na Associação Brasileira de Antropologia, mas também em um contexto
21 internacional. Destaca bastante o lugar que o professor Antônio Arantes ocupa no IFCH, não
22 apenas por ser fundador do Departamento de Antropologia, mas pela liderança institucional que
23 ele exerceu durante muito tempo, em particular no período em que esteve mais ativo no
24 Instituto, que contribuiu para configurar aquilo que o IFCH é hoje. O pedido inicial
25 encaminhado pela professora Artionka Capiberibe é muito feliz, não apenas em apresentar a
26 proposta, mas também em fundamentá-la, em expor as razões pelas quais esse título é
27 pertinente, e a proposta contou desde o início com todo apoio da direção do IFCH. Para a
28 Universidade é um momento de grande importância, ela possui poucos professores eméritos, e
29 com certeza o professor Antônio Arantes merece uma posição dentre esses professores. Não
30 havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é
31 aprovada com 64 votos favoráveis e 01 abstenção. Passa ao item 03 – Proc. nº 01-P-7487/1988
32 –, que trata da proposta de alteração do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, conforme
33 segue: Artigo 22 – alteração do parágrafo 1º; Artigo 28 – alteração do inciso III; Artigo 57 –
34 alteração do parágrafo 4º; Artigo 62 – alteração do caput; Artigo 87 – alteração da forma de
35 classificação, alteração do caput, alteração do parágrafo 2º, inclusão de legenda; Artigo 88 –
36 inclusão de legendas; Artigo 89 – alteração do parágrafo 2º, alteração da forma de classificação,
37 inclusão de legendas. Destaque do conselheiro Lucas. O Conselheiro LUCAS MARQUES DE
38 ALMEIDA diz que ficou com algumas preocupações em relação à mudança da fórmula de
39 cálculo para o ranqueamento da transferência interna. Consultou a ata da CCG e teve a
40 impressão de que a discussão está sendo feita de uma maneira apressada, e verificando os

1 documentos apresentados na pauta de hoje acha que parecem faltar alguns elementos para que
2 consigam tomar essa decisão com clareza de quais vão ser as consequências. A mudança seria
3 considerar apenas o CRP para construção desse ranqueamento, a partir do CRP do estudante
4 que solicita a transferência interna. Seria construído esse ranqueamento, que colocaria a ordem
5 de hierarquia dos estudantes para conseguir as vagas que ficam sobrantas nos cursos e, a partir
6 disso, conseguir a transferência interna; no cálculo antigo, levaria em consideração outros
7 elementos além do CRP, que seria o CP também – o CP do curso atual e o CP do curso para o
8 qual o estudante quer ir. Tem dúvidas em relação a como isso poderia afetar a dinâmica interna
9 da Universidade, por exemplo por talvez gerar um efeito de evasão nos cursos menos
10 concorridos, muita disputa pelos cursos mais concorridos, por ser um critério que vai levar
11 única e exclusivamente em consideração as notas dos estudantes que querem mudar de curso.
12 Solicita esse esclarecimento, porque não foi apresentado junto aos documentos da proposta
13 nenhum tipo de avaliação mais concreta, algum tipo de tabela da DAC. Sua preocupação é saber
14 como isso concretamente poderia afetar os estudantes. Poderiam verificar um caso real de
15 transferência interna e analisar como isso modificaria o *ranking* dos estudantes. Para saber
16 quem são esses estudantes que pedem transferência interna, qual o perfil deles, quais são os
17 motivos pelos quais pedem. Da forma como está colocada a discussão na pauta, parecem faltar
18 elementos, e não se sente seguro para votar sem saber quais vão ser as consequências para o
19 conjunto dos estudantes. Sente desconforto em votar uma mudança tão drástica no regimento
20 da graduação, que pode afetar tanto os estudantes, no meio de uma suspensão de aulas e toda
21 crise social em que estão entrando neste momento no Brasil. O MAGNÍFICO REITOR
22 esclarece que esse assunto não foi colocado agora, a discussão já está ocorrendo há bastante
23 tempo no âmbito das comissões de graduação, CCG, e já passou por várias discussões. Além
24 disso, o item 03 não traz uma mudança radical, são mudanças realmente bem pequenas e sempre
25 com objetivo de facilitar a vida dos estudantes. O processo de remanejamento interno é bastante
26 complexo, poucas pessoas aproveitam, e as mudanças são justamente no sentido de flexibilizar.
27 Entende que o conselheiro Lucas está especificamente falando do artigo 87, que se refere à
28 classificação dos candidatos no processo de remanejamento interno. Ressalta que é uma medida
29 buscando maior participação e maior flexibilização, mas passará a palavra à professora Eliana,
30 que pode informar mais sobre o assunto. A Conselheira ELIANA MARTORANO AMARAL
31 diz, como o professor Marcelo já se referiu, que essa é uma discussão já antiga dentro da CCG.
32 Sempre esperam que as modificações de regimento se acumulem, para não ficar trazendo uma
33 por vez, então não tem a ver com o momento de agora, em absoluto. A razão mais específica
34 para mudança desse artigo é que para muitos alunos a perspectiva do novo curso alterava o
35 comportamento e levava a um certo abandono das disciplinas habituais do seu curso de origem.
36 Dessa forma, muitos deles acabavam sendo desligados porque não perceberam que estavam
37 direcionando a sua atenção em excesso para o curso que pretendiam ir e, portanto, buscando
38 fazer disciplinas eletivas naquela área, com abandono do curso original, chegando então a
39 desligamentos em consequência disso. A discussão foi feita com base na premissa de que se
40 deve garantir que isso não aconteça, e que o estudante possa manter o melhor desempenho

1 possível para fazer essa sua transferência interna posteriormente. Não possui agora em mãos os
2 dados que o conselheiro Lucas solicita, mas pode posteriormente, se for o caso, providenciar.
3 O MAGNÍFICO REITOR diz que não há nenhum tipo de impossibilidade de voltar essa
4 discussão posteriormente. A proposta foi pensada para facilitar o remanejamento interno, e não
5 complicar. Sua sugestão é colocar em votação e depois solicitar os dados para a CCG indicar
6 de onde surgiram essas questões, ou os dados mais concretos conforme colocados. Mas
7 certamente é uma mudança no sentido de melhorar a possibilidade para os estudantes. O
8 Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA diz que entende que é uma discussão que já
9 vem de bastante tempo, mas a preocupação é aprovar essa mudança sem que haja dados sobre
10 as consequências. Entende que a medida pode ter um efeito de desburocratizar o processo de
11 transferência interno, mas causa preocupação a lógica de ser uma transferência pautada
12 exclusivamente pelo critério do CRP, que pode gerar uma dinâmica bastante negativa e
13 prejudicar os estudantes que têm notas mais baixas, pois o critério do CP ajudaria na colocação
14 para transferência interna. Se for levar à votação, propõe que se estenda a discussão para a
15 próxima reunião. O MAGNÍFICO REITOR diz que a preocupação é relevante, e lembra que
16 esse assunto surgiu na comissão de revisão do regimento da graduação, foi amplamente
17 discutido na CCG, portanto sugere que votem e depois esses resultados seriam apresentados
18 novamente à CCG, com dados atualizados, sem impedir que isso seja revisto e recolocado
19 novamente na discussão. A Conselheira ELIANA MARTORANO AMARAL diz que não há
20 nenhum problema em disponibilizar um relatório, e acha que ele está relacionado a uma análise
21 mais detalhada que estão criando sobre esses movimentos dos estudantes dentro dos cursos de
22 graduação, e as razões que poderiam levar a eles, dentro daquilo que os dados objetivos
23 permitem, porque é o que possuem nos registros. Para isso, estão terminando inclusive análises
24 individuais, bastante pormenorizadas, curso a curso. Há um estatístico trabalhando nisso, e
25 pretendem entregar ao Consu uma análise que entenda os movimentos e, na verdade, o
26 aproveitamento que estão fazendo desses remanejamentos, desses movimentos que acontecem
27 dentro da Universidade. O Conselheiro CARLOS ALBERTO RODRIGO DA SILVA diz que
28 pelo que entendeu, estão faltando os dados que estão em análise, portanto acha imprudente votar
29 essa mudança. Isso é um precedente muito sério, porque podem estar votando também outras
30 coisas sem ter todos os dados futuramente em mãos. Solicita esclarecimento se no caso de
31 votarem hoje para depois rever essa situação, haverá possibilidade de revogar essa aprovação e
32 acrescentar novos elementos que venham se somar para que haja essa mudança de curso e
33 também que atinjam critérios que levem em conta não só o CRP, mas também outros critérios
34 que ajudem o aluno que pretende mudar de curso. A Conselheira ELIANA MARTORANO
35 AMARAL diz que informou que estão fazendo novas análises, desde que começou a discussão
36 a respeito das mudanças de CRP etc. A questão é que não tem isso em mãos com facilidade no
37 momento, mas se compromete a enviar esse relatório específico que se refere ao remanejamento
38 interno. E também informou que análises mais detalhadas, curso a curso, estão em andamento.
39 O MAGNÍFICO REITOR propõe destaque ao artigo 87, portanto colocará em votação a
40 proposta sem esse artigo, que será votado à parte. Não havendo mais observações, submete à

1 votação o item 03, que é aprovado com 60 votos favoráveis, 02 contrários e 03 abstenções. Em
2 seguida, submete à votação a proposta do artigo 87, de usar apenas o CRP, que é aprovado com
3 42 votos favoráveis, 14 contrários e 12 abstenções. Passa ao item 04 – Proc. nº 01-P-24918/2018
4 –, que trata da Terceira Revisão do Orçamento 2019, com Demonstrativo Receita/Despesa. O
5 destaque é da Mesa, portanto solicita ao professor Francisco e ao senhor Thiago que apresentem
6 o assunto. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO passa a
7 palavra ao senhor Thiago, para que ele faça uma pequena apresentação. O senhor THIAGO
8 BALDINI DA SILVA diz que o fechamento do orçamento da Universidade em 2019
9 apresentou um déficit de R\$53,422 milhões, com as despesas superando as receitas do estado
10 em 5,16%. Em relação às receitas do tesouro do estado, a Universidade iniciou o ano com uma
11 projeção de arrecadação de R\$108,203 bilhões. Essa projeção foi reduzida para R\$106,184
12 bilhões na segunda revisão orçamentária, mas o ano fechou com R\$107,5 bilhões. Apesar desse
13 aumento da receita do tesouro do estado frente à segunda revisão, de quase R\$30 milhões no
14 total, é importante frisar que tiveram uma redução entre o estimado de R\$30,162 milhões nas
15 receitas próprias, um dos fatos que ainda dificultam muito o balanceamento entre as receitas e
16 as despesas da Universidade. Apesar do fechamento do ICMS de 2019 parecer uma grande
17 melhora em relação ao que estava sendo estimado no meio do exercício, esse fato foi pontual
18 no mês de dezembro, porque em novembro o governo do estado de São Paulo lançou o novo
19 PEP, Programa Especial de Parcelamento do ICMS, fato que gerou uma arrecadação de mais
20 de R\$1 bilhão em dezembro. No entanto, esse fato foi isolado em dezembro e não está se
21 repetindo nos primeiros meses de 2020. Sobre as receitas próprias, aquelas receitas de
22 aplicações financeiras e outras receitas que a Universidade produz no exercício, o fechamento
23 apresenta dados muito próximos do que estava sendo estimado na segunda revisão
24 orçamentária, um pouco melhores do que foram propostos inicialmente, mas já estavam sendo
25 trabalhados na Universidade. Nas despesas, como já era previsto, houve uma grande redução
26 desses recursos, principalmente por dois motivos. Quando o Conselho Universitário aprovou a
27 proposta de distribuição orçamentária para 2020, existiam R\$128 milhões de despesas que já
28 haviam sido aprovadas em 2019 ou em anos anteriores, que estavam inseridas dentro da
29 segunda revisão orçamentária, fato que já ajuda muito a redução do déficit. Não é exatamente
30 uma redução de déficit, na verdade uma parte do déficit que estava sendo previsto na segunda
31 revisão orçamentária foi transferido e seguiu para orçamento de 2020. Outro fato relevante é
32 em relação ao Grupo Pessoal, que também apresenta uma grande queda entre o estimado e o
33 realizado. Na elaboração da proposta de distribuição orçamentária de 2020, foi lançada como
34 despesa aprovada na segunda revisão a previsão de 185 vagas da carreira Paepe e 57 servidores
35 docentes. Isso também ajudou a reduzir o impacto que alterou aquele déficit estimado em
36 R\$244 milhões na segunda revisão, para R\$53 milhões. De fato, o resultado foi muito bom
37 perante os anos anteriores, mas considerando isso, muitas das despesas que estavam sendo
38 previstas para 2019 foram repassadas para 2020. Pensando no longo prazo, essas despesas, tanto
39 do saldo quanto das contratações, ainda não aconteceram em 2020. Em relação aos anos
40 anteriores, a Universidade mais uma vez conseguiu diminuir seu comprometimento tanto com

1 a folha de recursos de pessoal, como no montante geral da Universidade. A participação do
2 pessoal nas receitas do tesouro do estado, que em 2017 foi por volta de 98%, em 2018 baixou
3 para 92,3%, em 2019 encerrou com 89,10%, mostrando que os esforços da Universidade estão
4 surtindo efeito nessa redução de déficit, apesar de ainda estarem sendo mantidas contratações e
5 algumas progressões. E fazendo a mesma análise em relação ao total de despesas, 2019 fechou
6 com as despesas superando as receitas em 105,16%, sendo que em 2018 estavam com 107,5%.
7 Apesar de uma queda de arrecadação, conseguiram melhorar a participação das despesas sobre
8 a RTE. Importante lembrar que ainda estão em déficit, e isso ainda vai ter de ser analisado de
9 forma melhor para os próximos anos. O Conselheiro DIEGO MACHADO DE ASSIS diz que
10 chama bastante atenção a diferença entre o déficit projetado na segunda revisão, de R\$244
11 milhões, para o déficit executado finalmente, apresentado agora na terceira revisão, de R\$53
12 milhões. O senhor Thiago apresenta algumas justificativas que contribuíram para essa
13 diminuição do déficit, mas quando olham o quanto elas contribuem para essa diminuição do
14 déficit, ainda são bastante pequenas. Mesmo a arrecadação do PEP de dezembro, que alavancou
15 a arrecadação daquele mês, representou no orçamento da Unicamp cerca de R\$30 milhões que
16 foi arrecadado a mais por conta desse programa, ainda bastante insuficiente para explicar por
17 que o déficit final foi só cerca de 20% daquele déficit projetado já no segundo semestre do ano
18 passado. Os fatores acabam tendo uma contribuição até um pouco menor. Um elemento que
19 tem uma contribuição grande nessa diminuição do déficit é algo que vêm repetindo já há alguns
20 anos, que é a questão do saldo das unidades, um valor que sabidamente não vai ser executado
21 durante o ano. Vem sendo arrolada ano a ano esse saldo e isso contribui enormemente para a
22 apresentação do déficit durante a elaboração orçamentária. Se fosse descontado, isso geraria
23 um déficit um pouco mais real. A apresentação desse déficit, da forma como é feita, é sempre
24 usada como uma ameaça quando há qualquer proposta, principalmente dos funcionários, sobre
25 suas reivindicações. Não foi uma vez apenas que o professor Marcelo argumentou que até
26 poderiam fazer determinada ação, mas que isso custaria o aumento do déficit de R\$240 milhões
27 para R\$260 milhões, R\$270 milhões. Não é o primeiro ano em que o déficit na terceira revisão
28 orçamentária se apresenta muito menor do que aquilo que havia sido discutido na proposta
29 orçamentária, ou mesmo durante a segunda revisão. Precisam fazer um debate mais concreto
30 sobre quais são os balanços de receitas e despesas, qual é a projeção de déficit, para que
31 consigam discutir em bases mais sólidas. Outro ponto é sobre a projeção do crescimento do
32 ICMS. De 2018 para 2019, houve um crescimento nominal de 6,93%, enquanto o reajuste
33 salarial em 2019 foi só de 2,2%. Desde o início da gestão do professor Marcelo, em 2017, o
34 ICMS teve um crescimento nominal de 19,11%, enquanto os reajustes salariais ficaram só em
35 3,7%. É uma diferença muito grande entre o arrecadado com crescimento, apesar de ser
36 utilizado sempre como argumento que o crescimento está aquém do esperado, que existe uma
37 diminuição em relação a 2013, mas quando comparam com os salários, veem que a defasagem
38 salarial é muito maior do que essa defasagem de arrecadação dos últimos anos. Essa é uma
39 questão que precisa ser resolvida urgentemente, porque se a Universidade tem dificuldade de
40 equilibrar suas contas com a mudança do parâmetro do ICMS, os trabalhadores têm muito mais

1 dificuldades de equilibrar suas contas com a diminuição do seu poder de compra, porque a
2 inflação nesse mesmo período, pelo IPC FIPE, foi de 17%, e pelo ICP do Dieese, foi de 16%,
3 comparado com 3% que tiveram nesses últimos anos. Precisariam, portanto, ainda ter uma
4 recomposição de mais de 13% de salário para equiparar o que ganhavam no começo da gestão
5 da Reitoria. Então esses elementos são importantes quando discutem o orçamento, e é essa a
6 atenção que deve ser dada agora, quando se aproxima a campanha salarial, a data-base; é
7 importante ser dada uma atenção para a recomposição desse poder de compra dos salários. O
8 Conselheiro FERNANDO ANTÔNIO SANTOS COELHO diz que tem duas dúvidas a respeito
9 da revisão do orçamento: na primeira página do documento, é mencionado um déficit
10 acumulado de R\$709,251 milhões. Pergunta como é feita essa conta e por que possuem um
11 déficit acumulado dessa magnitude. Outra pergunta é se já existe alguma previsão de como a
12 situação financeira da Universidade vai ficar a partir dessa pandemia que estão vivendo. O
13 Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL primeiramente deixa um caloroso abraço a todos os
14 colegas da área da Saúde, que estão na linha de frente neste momento tão difícil. Inclui nesse
15 rol de agradecimentos os colegas que dão suporte técnico à área da Saúde, através do Centro de
16 Engenharia Biomédica, em particular com grande atuação da Faculdade de Engenharia Elétrica
17 e de Computação. Sobre o orçamento, de fato houve uma diferença de déficit, que achou, na
18 verdade, muito positiva e alentadora. Aquilo que poderia ter sido gasto, por ter sido aprovado,
19 não foi gasto, e como foi aprovado através de ações do Conselho universitário, como disse o
20 senhor Thiago, o montante efetivo passará para eventual uso no ano corrente. Portanto,
21 considera muito bom que isso tenha ocorrido em parte por aumento de arrecadação, outra parte
22 por contenção eventual de gastos, se entendeu bem, através de redução de contratações. Acha
23 que esse é um aspecto bastante positivo. Frisa que a Universidade ainda está operando no ponto
24 de operação insustentável, e o comprometimento global em 2019 de todos os gastos da Unicamp
25 em relação a seus compromissos foi de 102,45%, muito embora o comprometimento dos
26 salários em relação ao RTE tenha sido de, aproximadamente, 90%. Aquilo que seria algo muito
27 importante que estava acontecendo na trajetória, que ia levar a um equilíbrio, a seu juízo correto
28 na Universidade, provavelmente não vai mais ocorrer. Não sabe estimar o que ocorrerá nos
29 próximos tempos, mas é preciso ter cautela absoluta neste momento com os recursos da
30 Universidade, que são muito acanhados, sobretudo os valores à disposição nas reservas
31 financeiras. Portanto, é muito importante ter uma atenção imensa com o futuro, para que a
32 Universidade possa ser protegida e levar a cabo sua missão dentro da sociedade. Este é o
33 momento absolutamente crucial, não só para as atividades docentes e discentes, mas também
34 para proteger a Universidade com a perspectiva de terem, em um futuro próximo, um acesso ao
35 recebimento de recursos que pode ser muito aquém. Espera que essas contas estejam sendo
36 feitas, provavelmente também com bastante dificuldade, devido às incertezas, mas o que podem
37 fazer é reforçar a cautela. O Conselheiro JOÃO LUIS SARAIVA MORAES ABREU diz que
38 fará uma ponderação e solicitará um esclarecimento. A ponderação vem no mesmo sentido que
39 os colegas já falaram, sobre a discrepância de 1/5 do valor do déficit. Foi membro da COP há
40 dois anos, agora está novamente como membro e esse é um debate muito antigo que se arrasta

1 e para o qual parecem não encontrar solução. Preocupa-lhe muito, apesar de pelo menos agora
2 estar explícito no orçamento que isso vai ser jogado para o ano posterior, a ideia de que chegarão
3 ao final deste ano e novamente terão de jogar para o ano que vem mais de R\$75 milhões que
4 estariam considerados no déficit. Concorde com as preocupações do professor Geromel,
5 inclusive de como vão lidar com essa situação econômica, que será gravíssima para a
6 Universidade, em virtude da baixa arrecadação. As condições de sustentabilidade orçamentária
7 incluem que tenham a capacidade de analisar o orçamento com maior clareza, sem esses efeitos
8 que geram esse grupo de valores não empenhados, que os confundem, pois imaginam que terão
9 um déficit de R\$100 milhões superior ao realizado. Nesse sentido, acha que já existe uma perda
10 de credibilidade cada vez maior desses relatórios orçamentários em relação ao déficit. Já é
11 questionável a ideia de o déficit ser o grande indicador de saúde orçamentária da Universidade;
12 poderiam ter outros indicadores, como a sobrecarga da folha do RTE sobre a folha de
13 pagamento. O déficit é um número muito assustador, é um número que vai às capas de jornais,
14 e todo ano ele se mostra muito menor do que o esperado. Com isso ele vai perdendo
15 credibilidade, inclusive entre os conselheiros, que já sabem que o déficit não será aquele
16 previsto. O conselheiro Diego mencionou como isso acaba sendo utilizado para justificar a falta
17 de reajuste do salário dos funcionários, mas não só; ficam muito vulneráveis em atuar em
18 qualquer medida que afete o orçamento por conta dessa possibilidade de déficit que não vem
19 se realizando. Pergunta se o mesmo vai ocorrer este ano, se os valores não empenhados para
20 este ano serão jogados para o ano seguinte e manterão essas previsões errôneas; ou se criarão
21 uma metodologia e se adaptarão a ela, como já foi discutido extensivamente durante anos aqui
22 no Consu e na COP. O segundo esclarecimento que solicita é em relação ao grupo de Projetos
23 Especiais, que impactou profundamente o orçamento, pois houve uma redução de mais de R\$40
24 milhões em relação ao previsto. Não conseguiu identificar como chegaram a esse valor,
25 portanto pergunta quais foram os pontos mais relevantes para a redução desse montante de
26 R\$40 milhões. O Conselheiro SÉRGIO LUIZ MONTEIRO SALLES FILHO diz que fez alguns
27 comentários sobre isso na COP e na CAD e vai repetir agora alguns deles, já considerando fatos
28 recentes. O orçamento é uma autorização de gasto; no setor público é assim que funciona, ele
29 não é o gasto em si, que só se verifica ao final do exercício, e é isso que estão vendo agora nesta
30 terceira revisão. É muito positivo que não tenham chegado ao déficit previsto, mas observa que
31 sempre é possível melhorar a forma de apresentar essa previsão de déficit. O problema é que
32 hoje qualquer previsão orçamentária para ICMS é um ato de adivinhação. Só terão alguma visão
33 daqui para frente quando os dados sobre março e abril começarem a aparecer, que já sabem que
34 serão muito ruins. A queda que se prevê para o ICMS é substantiva, e vai impactar o orçamento
35 da Universidade. Normalmente a primeira e a segunda revisões orçamentárias não alteram
36 substantivamente o orçamento, elas servem para fazer ajustes, mas acredita que desta vez
37 haverá alterações mais substantivas em função justamente da queda de arrecadação que deverá
38 acontecer. É bem provável que o Brasil entre em recessão este ano, e mais do que nunca
39 precisam ser cautelosos. Em relação àquele recurso não gasto das unidades, de quase R\$65
40 milhões, que muitas pessoas dizem que não deveriam estar considerados dentro de um déficit,

1 informa que no IG metade do recurso que cabe ao Instituto são recursos não gastos por conta
2 de problemas de licitação, e a outra metade são coisas em que economizaram. Então há um
3 esforço de economia. É importante a contribuição das unidades para essa redução do déficit e
4 acha que devem continuar assim, cada vez mais. Portanto, o mais importante a se ver agora é a
5 situação à frente, o que vai acontecer. Estão bastante apreensivos, mas seria muito bom ter uma
6 análise do que pode acontecer. Mais do que nunca a Universidade tem de fazer uma proposta
7 de qual é o limite de gasto em suas reservas, e quais são as medidas que se pode tomar no
8 eventual aumento real do déficit, que deve já se projetar agora em função da queda de
9 arrecadação, e como a Unicamp vai se preparar para isso. O Conselheiro ANTÔNIO JOSÉ DE
10 ALMEIDA MEIRELLES diz que, como já mencionado, essa é uma discussão que vem
11 ocorrendo há um certo tempo, ela ocorreu na COP, na CAD. Sempre há um argumento, que
12 acha que em parte está correto, de que os dados estão de alguma forma na peça orçamentária,
13 então não existe um questionamento especificamente em relação aos números que estão na peça
14 orçamentária. De toda forma, existe um problema de conflito grande entre aquilo que é previsto
15 inicialmente e o que é realizado ao final; pelo menos nos dois últimos anos isso tem acontecido
16 de uma forma bastante intensa. Vão entrar em uma situação mais grave, como o professor
17 Sérgio apontou, que deve criar um problema adicional com as reservas, e seria interessante
18 terem algum nível de segurança maior na projeção de como essas coisas vão evoluir. É uma
19 situação difícil, porque a incerteza é muito grande. Mas, de toda forma, há uma discussão de
20 cenários junto à Aeplan e à PRDU, e poderiam tentar definir índices, algumas formas de pensar
21 em cenários piores e melhores, olhando para as reservas, olhando para a folha de pagamento e
22 olhando para os déficits, o projetado e o realizado. Fazer essa análise para ver se é possível, ao
23 mesmo tempo em que projetam esses cenários, definir alguns procedimentos para pensar com
24 uma base um pouco mais confiável sobre quais são as possibilidades neste futuro que vai ser
25 bastante complicado. O Conselheiro ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que essa questão
26 do grupo de despesas que acabam sendo transportadas de um ano para o outro causa uma
27 sensação de melhora, mas que na verdade é uma consequência de uma regra, que não está
28 errada, que é contábil, mas que pode gerar alguma leitura equivocada dos números. Tem
29 insistido na ideia de que uma análise dos exercícios anteriores, de qual é a percentagem desse
30 saldo das unidades, e outras despesas que são transportadas de um ano para o outro, pode
31 aparecer também. Acha que possuem maturidade, espaço, tempo para discutir não só o número
32 do déficit, mas também esse outro indicador, que acaba afetando de uma maneira relativamente
33 regular o transporte de um conjunto de despesas que está autorizada, como disse o professor
34 Sérgio, mas que de fato não se efetiva no montante previsto. Acredita que caminham na direção
35 de melhorar essa forma de apresentação, e nesse sentido acha que precisam olhar também outros
36 indicadores, como também já disseram. Acha que esse da folha sobre as receitas do tesouro
37 revela o ajuste que foi feito na Unicamp, bastante importante. Ele não é pequeno, e às vezes o
38 dado do déficit não revela toda sua extensão. Não está fazendo a defesa do ajuste em si, até
39 porque isso não está sendo feito pelos economistas neste momento agudo, mas para entender o
40 tamanho do sacrifício que foi feito. Não advoga que seja suficiente ou que possa ser

1 abandonado, mas sim para inclusive deixar claro que, se de fato antes da crise a situação de
2 forma nenhuma era tranquila, também não pode parecer só pelo dado do déficit, que nada foi
3 feito nestes anos, inclusive para louvar o esforço que de uma maneira ou de outra prejudicou
4 vários setores da Universidade. Falar em crescimento do ICMS agora é algo completamente
5 fora da realidade. É da linha dos economistas que acham que a incerteza é uma característica
6 fundadora, sempre presente no capitalismo, e em momentos como o atual ela se exacerba. É
7 difícil fazer cenário, mas nenhum cenário vai ser suave. Acha que estão diante de uma quebra,
8 o que os economistas chamam de quebra estrutural em série. Começam a sair os primeiros
9 dados da economia brasileira; há uma manchete no “Valor Econômico” de hoje apontando
10 “Queda da venda da linha branca em 60%”, já neste início de crise. Então muito provavelmente
11 a crise econômica, pelo menos no que se refere à arrecadação, vai deixá-los com saudade de
12 2015, 2016, pelo menos no momento agudo; o futuro é muito difícil de prever. Além de cautela
13 absoluta, precisam discutir saídas alternativas talvez um pouco fora do convencional. Ficou
14 curioso com os cenários que estão sendo trabalhados pela Aeplan e aproveita para colocar o
15 Instituto de Economia, e as pessoas que lá trabalham com isso, para ajudar na análise desses
16 cenários sobre a economia brasileira, especificamente a paulista. O MAGNÍFICO REITOR
17 lembra que estão falando do fechamento do ano passado, não do orçamento de 2020. A
18 discussão que aparece é sobre se a maneira de mostrar os dados é correta ou não é. Enxergam
19 o orçamento, como já foi dito pelo professor Sérgio Salles muito claramente, como um teto de
20 gastos de permissão das unidades, dos centros, dos órgãos poderem gastar. Há uma linha de
21 pessoas que dizem que deveriam, eventualmente, retirar esses recursos da unidade, o que
22 consideram equivocado. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU parabeniza o professor
23 Francisco, a equipe do senhor Thiago, o pessoal da Aeplan, pelo fechamento da peça
24 orçamentária apresentada. Repetiram várias falas e várias discussões ao longo da COP e da
25 CAD que precederam a apreciação desta matéria pelo Consu. Historiou um pouco e conversou
26 na CAD sobre o que significa uma peça orçamentária do ponto de vista da gestão pública, e
27 imagina que o professor Francisco vá fazer aqui uma explanação semelhante. Acha que essa é
28 uma parte importante, educativa para a grande maioria que tem assento no Consu, porque até
29 hoje precisam explicar o que é orçamento e o que é realmente execução orçamentária e ainda a
30 parte contábil, não é algo trivial que as pessoas entendam facilmente. Também considera muito
31 importante historiar um pouco como surgiu a questão de trazer o saldo das unidades. Essa
32 sistemática de levar o saldo de um ano para o outro, de uma forma ou de outra, sempre existiu
33 na Universidade, mas de uma forma escondida, de uma forma implícita dentro do trabalho da
34 peça orçamentária. Ninguém imagina trabalhar fazendo um fechamento abrupto no final do ano
35 e dizendo que o que não foi gasto a unidade não mais terá direito de executar. A consequência
36 disso seria uma corrida dos centros orçamentários, dos gestores, dos ordenadores de despesa
37 de, na precaução, utilizar aquele saldo para o que acham que tem de fazer, como reserva de
38 materiais etc. A questão de historicamente as unidades não conseguirem executar a totalidade
39 do que lhes é colocado não está só nas mãos das unidades, ela está na forma como precisam
40 aplicar regras de licitações, de compras, e são regras estabelecidas na gestão pública, e muitas

1 das vezes não acontece na velocidade e na maneira como os ordenadores de despesas desejam.
2 Fez um exercício de hipótese na CAD, dizendo que se fosse estabelecido que as unidades teriam
3 R\$60 milhões do seu orçamento cortado, haveria uma passeata em frente à Reitoria. A alteração
4 feita à época, explicada pelo senhor Roberto Bosso, é que passaram a trazer explicitamente o
5 que era aquele número, de maneira que o diretor de unidade, o diretor de centro orçamentário
6 não precisasse ir até a Aeplan pedir autorização para poder executar o que lhe era direito. E, de
7 certa maneira, o senhor Thiago pode confirmar, essa totalidade do saldo vem sendo reduzida,
8 porque os diretores têm tido a necessidade de utilizar. As pessoas estão utilizando, mas usando
9 com parcimônia. Sentiu-se contemplada na fala do professor Geromel quando ele disse que não
10 é uma má notícia que o déficit tenha sido menor, pois acha que isso reflete o esforço geral. Mas
11 também precisam educar o público interno para entender o que significa isso. Sua sugestão
12 concreta para o professor Francisco é mostrar os valores com e sem esse saldo das unidades. É
13 importante que conste o saldo das unidades, porque do ponto de vista formal ninguém consegue
14 abrir uma licitação sem ter a rubrica orçamentária dedicada. Não podem abrir qualquer tipo de
15 compra se não houver no orçamento previsão disso; seria importante estudar a melhor forma de
16 demonstração desse saldo, mas defende que a transparência, a maneira pública de os
17 ordenadores de despesas trabalharem isso é algo que não podem voltar atrás. Acha que precisam
18 saber exatamente quantos centavos havia e executou e quanto ainda tem, porque os diretores
19 têm sim utilizado esse recurso de maneira bastante consciente, com muita parcimônia. Também
20 se sentiu muito contemplada pela fala do professor Sérgio, de que em determinados pleitos as
21 preocupações se ampliam, e o momento de cautela é imenso. Sabem que a economia está sendo
22 impactada, o nível de desemprego vai aumentar, e a máquina pública, da qual a Universidade
23 faz parte, vai sofrer uma pressão imensa da sociedade para que contribua da melhor forma
24 possível. Então, acha que o resultado do fechamento é bastante positivo, a forma tem de ser
25 trabalhada para que o público entenda, mas a peça também é um instrumento de execução do
26 dia a dia dos ordenadores de despesa. Isso precisa estar muito claro para quem acha que
27 orçamento é um jogo de adivinhação do quanto vão fechar o ano. O Conselheiro JOÃO
28 RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA reconhece as atitudes bem conduzidas da Reitoria no
29 sentido de tomar as decisões mais corretas em relação à discussão do coronavírus e de tudo o
30 que isso está implicando e vai implicar para a sociedade. Nesse sentido, a discussão que fazem
31 aqui hoje é um tanto quanto vazia, do ponto de vista de pensar em qualquer tendência daqui
32 para a frente. Precisam ter a capacidade de acompanhar com muita calma e fazer uma discussão
33 bastante serena dos próximos passos que hão de vir. Ontem no programa “Roda Viva” o
34 convidado, o biólogo Atila Iamarino, disse algo muito interessante: o que aconteceu até janeiro
35 de 2020 não existe mais. Terão de lidar com essa outra conjuntura brasileira, mas que também
36 tem uma relação muito forte com o que vai acontecer fora do Brasil. Pode ser mais catastrófico,
37 pode ser menos catastrófico, mas terão de olhar tudo isso. Concorda que é muito ruim analisar
38 um déficit sabendo, de antemão, que ele não vai ser executado. O déficit da unidade, que é uma
39 reserva em perspectiva para ser utilizada ou não, dependendo da conjuntura, não deve ser
40 misturado com esse déficit, para que tenham uma visão mais clara do que objetivamente está

1 acontecendo. Estão vivendo uma pandemia, a Universidade está em quarentena, e os
2 trabalhadores da área da Saúde estão se dedicando a atuar nesse ambiente que traz uma angústia
3 grande. Estavam falando da arrecadação de dezembro e do teto, que na verdade são recursos
4 que foram sonegados e que não foram contabilizados nos cálculos salariais em outros
5 momentos, e que deveriam ser discutidos agora em torno das perdas passadas, porque é um
6 recurso que foi repassado para a Universidade e que, em outros momentos, não foi
7 contabilizado. O sindicato propõe analisar se neste momento há possibilidade de constituir,
8 inclusive levando em consideração esse recurso, um abono para os trabalhadores da área da
9 Saúde. Acha que nesta conjuntura, esses trabalhadores merecem um olhar e um tratamento
10 diferenciado. Considerando o PEP e este contexto, propõe que isso seja analisado. O
11 Conselheiro JEFFERSON CANO diz que a professora Marisa foi muito feliz na sua fala, mas
12 completa que embora esses saldos não realizados pelas unidades possam criar uma falsa
13 aparência de que há uma distorção no cálculo do déficit, além do que já foi mencionado aqui
14 de que há uma dificuldade de execução que depende de licitações, existe também um esforço
15 de contenção de despesas, e isso também não constitui simplesmente uma reserva estratégica
16 das unidades. Trabalham com base em um planejamento que é necessário diante do que tem
17 sido uma verdadeira estagnação de um ano para outro dos orçamentos das unidades. E qualquer
18 despesa maior, qualquer investimento mais alto, como por exemplo a aquisição de
19 equipamentos de informática, que no caso do IEL, uma das menores unidades da Unicamp, tem
20 perto de 300 computadores, boa parte deles disponíveis para os alunos e outra parte utilizada
21 na administração, isso não cabe em nenhuma outra rubrica, então precisam planejar e poupar
22 de um ano para o outro se quiserem fazer algum investimento. A prestação de contas está no
23 site do IEL, pois acha que o máximo de transparência é desejável, mas com o orçamento
24 pequeno que possuem, que foi de R\$115.596,00 no ano de 2019, podem imaginar como seria
25 inviável qualquer atualização. O Instituto caminha mesmo para um sucateamento, a não ser que
26 faça um planejamento muito rigoroso de contenção de despesas e de poupança para uso no ano
27 seguinte. Tiveram um saldo final de R\$69.116,69, o que dá praticamente um milésimo daquele
28 déficit não executado, e isso é da maior importância para que a Unidade continue não apenas
29 funcionando, mas funcionando em plenas condições, com equipamentos, com infraestrutura
30 mínima. Acha importante o pronunciamento de todos os colegas que trouxeram isso para a
31 discussão, mas com o máximo de transparência vai ficar claro como essa discussão na verdade
32 passa por uma necessidade vital das unidades. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz
33 que o ano de 2019 foi muito bom, porque conseguiram baixar consideravelmente o déficit e
34 também houve uma redução de despesa. Foi estendida 40% de insalubridade para todos os
35 trabalhadores da área da Saúde, Funcamp e terceirizados, que é o pessoal de linha de frente
36 agora. Em relação ao que a revisão orçamentária de 2019 demonstra, a Secretaria da Fazenda
37 tem muito recurso para fazer com que a execução seja igual ou próxima à projetada. Eles
38 projetaram que o Refis seria R\$3 bilhões ao longo de cinco anos e ele foi R\$3 bilhões à vista,
39 então surpreendeu inclusive a Secretaria da Fazenda. O Secretário Henrique Meirelles tem dito
40 que vai haver uma redução no ICMS de cerca de R\$8 bilhões este ano, mas os municípios já

1 foram socorridos pelo governo federal, então o fundo de participação dos municípios terá
2 garantida sua projeção inicial. Ou seja, para 70% das cidades brasileiras, que têm como maior
3 fonte de receita o fundo de participação do município, isso sendo garantido pelo governo
4 federal. O estado conseguiu a suspensão da dívida de R\$1,2 bilhão por mês. Então a
5 Universidade não tem que ficar olhando para o seu orçamento, ela precisa colocar uma pauta
6 para o governo do estado, porque se o governo do estado vai deixar de pagar de dívida para a
7 União de R\$8 bilhões, ele pode garantir que a Universidade mantenha o seu orçamento. Esse
8 orçamento tem de ser garantido pelo governo do estado, e uma das formas pode ser não
9 descontar o imposto de renda quando eles vão repassar o ICMS, cobrir a folha de aposentado,
10 a insuficiência financeira. As universidades têm de ser protagonistas agora. Hoje é o último dia
11 de presidência do professor Marcelo no Cruesp, e ele poderia ter anunciado que vai pagar o
12 reajuste, a diferença da inflação que não foi dada ano passado, já que a arrecadação no final do
13 ano melhorou muito. E cobrar do governo do estado a garantia de que os R\$113,8 bilhões que
14 estão projetados pelo orçamento do estado da quota-parte do ICMS seja garantido de alguma
15 forma. Até outubro do ano passado, quando fizeram o SOS Universidade, não valiam nada,
16 agora a ciência passou a valer, a área da Saúde passou a valer, eles estão dependendo da área
17 da Saúde, que aqui na Unicamp tem um complexo hospitalar bastante grande. Este é o momento
18 de a Universidade ser protagonista e também conseguir recursos extras para apoiar o pessoal da
19 área da Saúde, que é o que mais precisa. Devem exigir do governo do estado que minimamente
20 essa execução orçamentária esteja assegurada, para que possam passar esse período, que vai ser
21 difícil. Acompanha o ICMS dos municípios, o crédito está sendo realizado para as prefeituras
22 hoje, é 12% menor do que o projetado pela Secretaria da Fazenda, e as projeções futuras podem
23 ser menos 30%, dependendo do mês. Então é necessário que a Universidade tenha uma pauta
24 junto ao governo do estado, para que garanta o mínimo de recurso que foi orçado, e deveria
25 colocar investimento porque as universidades pagam a sua folha de aposentados. Uma medida
26 importante seria a antecipação do 13º para quem quiser solicitar, pois isso ajudaria o consumo.
27 O governo federal está antecipando o dos aposentados agora para abril, e a segunda parcela em
28 maio. A Universidade deveria seguir o mesmo caminho, antecipar a folha de pagamento para a
29 próxima sexta-feira, além de reajustar o auxílio-alimentação. Várias pessoas que eram
30 neoliberais hoje estão defendendo a renda mínima, além disso há mais o ajuste fiscal, está liberado
31 para o governo federal. O Conselheiro DIEGO MACHADO DE ASSIS diz que a questão não
32 é, como o senhor Reitor e a professora Marisa colocaram, como se apresenta o saldo das
33 unidades, a questão é como esse dinheiro entra no orçamento em um cenário onde várias
34 prioridades estão sendo revistas. Várias coisas, como as gratificações, as progressões, os
35 salários, são contingenciáveis porque eles entram no câmputo geral, no balanço geral de quais
36 são as prioridades da Universidade. No entendimento da Reitoria, algumas coisas são
37 priorizadas e outras não. Acha que o saldo das unidades também deveria entrar nesse câmputo
38 geral, até porque não há uma transparência de como são essas execuções orçamentárias e os
39 planejamentos das unidades, se é algo que precisaria haver também e que os ajudaria a planejar,
40 de forma como um todo, aquilo que é gasto na Universidade de acordo com as suas

1 possibilidades. Outro comentário é a respeito do déficit. Como vários colocaram, o orçamento
2 é uma permissão de gastos, então o déficit seria mais ou menos uma estimativa. Só que, em
3 outros momentos, quando os funcionários estão fazendo reivindicações, como, por exemplo, a
4 questão da data-base deste ano, a resposta da PRDU e da Aeplan para a pauta específica tem
5 como justificativa central que a concessão daquela solicitação aumentaria o déficit. Inclusive
6 foi feito cálculo e apresentada uma tabela de para quanto o déficit subiria se fossem atendidas
7 aquelas reivindicações. Não podem, em alguns momentos, tratar o déficit como algo mais ou
8 menos incerto, que é só uma somatória de previsão de gastos, e em outro momento tratar como
9 sendo algo que não pode ser aumentado porque ele já está grande o suficiente. O Conselheiro
10 JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que parece que existem pessoas, sobretudo no âmbito dos
11 sindicatos, que não estão entendendo a gravidade extrema do momento que estão vivendo. É
12 preciso que não se use neste momento a palavra “exigir”. Ao contrário, devem se manter todos
13 um ao lado do outro, para tentar manter as melhores soluções para ultrapassar este momento.
14 Terão de fazer a sua parte, e talvez seja uma parte muito difícil a ser cumprida. Precisam
15 agradecer aqueles que tomaram conta dos recursos da Universidade para controlar aquele déficit
16 e diminuí-lo. Isso é algo extremamente positivo, porque se assim não fosse, as reservas teriam
17 da ordem de R\$100 milhões a menos, elas estariam mais desprotegidas. Reservas que em
18 dezembro do ano de 2013 eram de aproximadamente R\$1,3 bilhões de reais. Já em dezembro
19 do ano passado, elas são de apenas R\$400 milhões, o que significa que estão muito próximos
20 de ter apenas duas folhas de pagamento. Se levarem em conta aquilo que já está no orçamento
21 deste ano, é provável que esse limite esteja sendo ultrapassado. Portanto, é um momento de
22 extrema cautela, sobretudo o que foi dito a relação a cenários. Sinceramente acha que em um
23 momento desses é difícil ter cenários, mesmo que possam imaginar qual vai ser o pior caso. O
24 pior caso pode ser um desastre monumental, não só para a Universidade, como o país, inclusive
25 em termos individuais, de muitas pessoas da sociedade. Acha que precisam fazer estudos a
26 respeito do futuro, estimativas cada vez mais seguras, conforme o tempo passa. No momento,
27 o que podem fazer é não efetuar despesas irreversíveis, como contratações. Desde 2013, quando
28 ainda era muito mais fácil, vem dizendo que o ICMS está diminuindo, que é preciso ter um
29 pouco de cautela, mas não conseguiu convencer os colegas. Agora, aconteceu algo abrupto, que
30 talvez seja singular na história da humanidade e, portanto, é absolutamente essencial que
31 enfrentem esse problema dentro dessa perspectiva. É preciso proteger as reservas da
32 Universidade, e para isso precisam adotar medidas o mais restritivas possível quanto a gastos.
33 É claro que não está propondo que as unidades deixem de ter as suas reservas. Ao contrário,
34 elas devem ter, mas dentro de uma perspectiva de cuidado e de cautela frente ao futuro. O
35 Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO diz que, como já foi
36 dito por várias pessoas, o orçamento tem duas partes, primeiro uma estimativa de receita, que
37 é fornecida pela Secretaria da Fazenda, e que vai sendo alterada ao longo do ano por ela, e os
38 gastos que são autorizados. Do ponto de vista dos gastos, não possuem estimativa, possuem
39 aquilo que é autorizado pelo orçamento, que vai sendo alterado ao longo das revisões
40 orçamentárias. A arrecadação em 2019 foi R\$17 milhões inferior ao previsto. Na verdade, até

1 o começo de novembro a frustração de arrecadação era muito maior, e tiveram uma surpresa
2 positiva no fim do ano, porque houve um reforço grande do PEP. Não fosse esse reforço, o
3 déficit ao final do ano seria maior. Essa discussão sobre apresentação do déficit com ou sem os
4 gastos autorizados faz parte de toda reunião da COP, CAD e Consu que trata do orçamento. O
5 déficit previsto na proposta inicial do orçamento 2019 era da ordem de R\$170 milhões, dos
6 quais R\$93,3 milhões gerados no próprio exercício, e R\$75,7 milhões de valores que não foram
7 empenhados em 2018. Isso já aparecia claramente na proposta orçamentária de 2019, o que
8 aconteceu ao longo do ano é que esse valor não empenhado acabou sendo transferido para 2020,
9 não conseguiram gastar o dinheiro todo que foi empenhado. Portanto, dos R\$93,3 milhões
10 previstos para o déficit em 2019, acabaram com um déficit de R\$53,4 milhões, ou seja,
11 economizaram R\$39,9 milhões. Essa é a diferença entre as despesas previstas e realizadas, e
12 ela está relacionada basicamente aos gastos com folha de pagamento, que foram reduzidos em
13 R\$18,7 milhões, e a avaliação nos projetos especiais. Houve outras diferenças, mas esses são
14 os dois itens principais. As explicações sobre o que afetou a folha de pagamento e os projetos
15 especiais estão às folhas 70 e 74 da pauta. É preciso lembrar que uma parte relevante dos
16 projetos especiais foi transferida para 2020. Outro item relevante é o gasto com a progressão na
17 Carreira Paepe, que não foi executado em 2019 e foi transferido para 2020. Considera essa
18 inclusão do saldo das unidades no orçamento vantajosa, e continuarão a fazê-lo, até porque
19 assim conseguem decidir se uma parte desses saldos das unidades será ou não honrada naquele
20 ano. Se o cenário do país for seriamente afetado, se as reservas financeiras da Universidade
21 caírem drasticamente, pode ser que queiram, de fato, reduzir alguma coisa e combinar
22 especificamente o que será reduzido das reservas das unidades. Se isso for necessário, neste
23 orçamento, ou no orçamento de 2021, 2022, e assim por diante, ou em uma revisão
24 orçamentária, terão de rever esse valor. Espera que não precisem mexer nesses valores, até para
25 isso é bom que esses valores estejam descritos explicitamente no orçamento. O conselheiro
26 Diego mencionou os reajustes salariais, e observa que desde 2012 a Universidade está em
27 déficit, déficit que foi crescendo até 2015, depois de 2016 ele foi sendo reduzido, e enquanto
28 ela estiver em déficit, precisam tomar medidas para não comprometer demais as reservas
29 financeiras, para que não cheguem ao ponto de não honrar compromissos. Muitas pessoas
30 também fizeram comentários sobre a previsão do ICMS, apesar de isso não fazer parte,
31 naturalmente, do orçamento de 2019. Ao final de 2019, tinham um saldo de R\$401 milhões, e
32 a arrecadação prevista originalmente para 2020 claramente não será atingida. É provável que a
33 diferença seja grande, que haja uma frustração de receita muito expressiva. A Aeplan tem
34 algumas previsões, absolutamente preliminares, então podem pensar no déficit de 2020, que é
35 de R\$270 milhões, considerando a transferência de saldos de 2019 para 2020, que soma R\$129
36 milhões. Mas a Aeplan tem algumas previsões de arrecadação de ICMS que fazem com que
37 esse déficit suba para mais de R\$300 milhões, e há previsões muito pessimistas que fazem com
38 que esse déficit passe de R\$500 milhões. São previsões ainda muito preliminares, é temerário
39 discuti-las aqui agora, mas é preciso saber que a Aeplan tem feito essas previsões e que elas são
40 todas assustadoras. Portanto, precisarão ao longo deste ano tomar algumas medidas corretivas

1 para evitar que o déficit seja tão grande a ponto que não sejam capazes de pagar os salários. O
2 professor André ofereceu ajuda do IE para fazer estimativas etc., e se algum grupo do IE quiser
3 ajudar, é sempre salutar isso, eles podem entrar em contato com a Aeplan e montar um grupo
4 para essa discussão. O professor Fernando Coelho solicitou uma informação sobre o déficit
5 acumulado de R\$709 milhões que consta na Informação Aeplan, e esclarece que esse é o valor
6 acumulado desde 2015. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que os gastos nas unidades
7 possuem completa transparência. Todos os gastos são feitos com recursos DGA ou Funcamp
8 que seguem todos os trâmites. Cada vez mais esses dados estão transparentes nos portais e,
9 portanto, eles seguem absolutamente todas as regras do setor público, as quais aplicam na
10 Universidade, e são absolutamente transparentes. Observa que certas pessoas ou certos grupos
11 parecem viver em um universo paralelo. O momento hoje é de muita preocupação, muita
12 complexidade. Sobre cobrar o governo, exigir do governo, informa que está se reunindo com o
13 governo todos os dias, como presidente do Cruesp, com o Cruesp, e sequer um centavo até
14 agora chegou para as necessidades básicas, que é apoio aos hospitais, à área da Saúde. Estão
15 negociando, mas neste momento as atenções são completamente voltadas ao problema do
16 coronavírus, à emergência de saúde que terão neste país, e em particular no estado, na cidade e
17 na Universidade. Não havendo mais observações, submete à votação o fechamento do
18 orçamento de 2019, que é aprovado com 49 votos favoráveis, 02 contrários e 14 abstenções.
19 Passa ao item 11 – Proc. nº 01-P-12724/2019 –, que trata de proposta de alteração da
20 Deliberação Consu-A-32/2017, que dispõe sobre os sistemas de ingresso aos cursos de
21 graduação da Unicamp. Destaque do professor Sávio. O Conselheiro SÁVIO MACHADO
22 CAVALCANTE solicita esclarecimento a respeito das razões que levaram à proposta que
23 determina uma condição especial para entrada de estudantes indígenas. Consegue entender o
24 que levou a isso, mas gostaria de ouvir mais um pouco dos colegas que são responsáveis pela
25 proposta. O MAGNÍFICO REITOR responde que quando foi lançado o vestibular indígena
26 2020, foi feita a Resolução GR-031 de 2019, e a partir da experiência que tiveram, identificaram
27 que era necessário ter essa certificação. Foi colocado o artigo 4º na Resolução GR-031 de 2019,
28 que estabelece que os candidatos devem ter cursado o ensino médio integralmente na rede
29 pública ou escolas indígenas reconhecidas pela rede pública de ensino, ou devem ter obtido
30 certificação do ensino médio pelo Enem ou exames oficiais. E, portanto, essa deliberação
31 precisou alterar a deliberação Consu de 2017, que não previa essa questão. O Conselheiro
32 SÁVIO MACHADO CAVALCANTE pergunta se ela já estava valendo, de alguma maneira,
33 na prática. O MAGNÍFICO REITOR responde que como o assunto não estava previsto na
34 deliberação Consu, precisam inseri-lo. A Conselheira ELIANA MARTORANO AMARAL
35 confirma que na deliberação não constava, porém os dois editais já foram cumpridos dessa
36 maneira. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a
37 matéria, que é aprovada com 61 votos favoráveis e 04 abstenções. Passa ao item 12 – Proc. nº
38 01-P-8679/2019 –, que trata de proposta de alteração da Deliberação Consu-A-29/2019, que
39 autoriza a constituição do Fundo Patrimonial da Unicamp. Destaque do professor Geromel. O
40 Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que sempre foi favorável e se manifestou em

1 diversas oportunidades a respeito da ampliação desse fundo patrimonial. Considera que fizeram
2 algo importante e correto. Entretanto, a Reitoria está encaminhando uma modificação da
3 comissão dirigente desse fundo, mas acha que deveria ser mantida a mesma, que incluía o
4 Reitor, o Coordenador Geral da Universidade e o diretor. Em sua opinião, isso dava uma
5 visibilidade e o apoio administrativo da alta cúpula e de todos os membros da Unicamp a algo
6 muito importante para a atuação da sociedade frente ao financiamento de atividades de pesquisa
7 da Universidade. Colocar da forma como está na proposta diminui um pouco a importância
8 daquilo que se desejava fazer. Manteria a mesma comissão, ou se ocorrer a necessidade de
9 colocar mais um diretor e não um professor indicado, é francamente favorável. Inclusive no
10 sentido de aumentar o número de pessoas da Unicamp em relação aos três que serão membros
11 da comunidade externa. Solicita um esclarecimento a respeito dessa mudança, que lhe parece
12 que não vai no melhor sentido. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que estão só diminuindo
13 um membro do conselho de administração, retirando o Coordenador Geral da Universidade,
14 justamente para proteger esse conselho de administração de interferências da Funcamp. A ideia é
15 proteger o fundo patrimonial, porque hoje no estatuto da Funcamp a Coordenadora Geral da
16 Universidade é a presidente do Conselho Curador da Funcamp, portanto há um conflito de
17 interesses no fato de o coordenador geral participar desse conselho de administração. Foi
18 realizado um estudo por parte de uma empresa especializada, contratada para isso, que indicou
19 que esse conselho de administração deve estar protegido dessa questão, para evitar conflito de
20 interesses nesse sentido. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL pergunta sobre o caso
21 do diretor. O MAGNÍFICO REITOR responde que isso já estava previsto. O Conselheiro JOSÉ
22 CLÁUDIO GEROMEL observa que agora é um professor indicado pelo diretor. O
23 MAGNÍFICO REITOR diz que isso mudou, são dois docentes da carreira escolhidos pelos
24 diretores. Os diretores participam como membros do conselho curador da Funcamp. Ter
25 membros do conselho curador participando do conselho de administração configura um conflito
26 de interesses, pois a pessoa poderá votar e eventualmente trazer informações de uma e da outra.
27 A ideia é deixar este conselho de administração completamente independente do conselho
28 curador da Funcamp, justamente para protegê-lo. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL
29 agradece o esclarecimento e diz que concorda com a proposta. O Conselheiro FERNANDO
30 ANTÔNIO SANTOS COELHO diz que como é um fundo que vai receber recursos de doação
31 externa, e esse conselho vai administrar esses recursos, pergunta por que não há outras
32 representações da Universidade incluídas nesse conselho, como a representação discente e
33 representação de funcionários. O MAGNÍFICO REITOR diz que ele é um fundo criado para
34 administrar recursos, e fizeram um estudo muito detalhado de como isso funciona em outras
35 universidades no mundo. A composição colocada segue a lei 13.800/2019, da criação dos
36 fundos patrimoniais, e precisa ser um conselho que atraia os doadores, que atraia os
37 representantes de empresas, ex-alunos que querem doar para a Universidade. Então seguem a
38 legislação, o que é previsto em lei, e agora a correção é para evitar justamente esse conflito de
39 interesses. Não se trata de um grupo de trabalho, como estão acostumados, com diversas
40 representações. É um conselho que precisa realmente ser muito conceituado, independente,

1 porque é ele quem vai gerenciar esses recursos, ele precisa ter essa credibilidade perante os
2 doadores. O Conselheiro PAULO CÉSAR MONTAGNER diz que na leitura da documentação
3 já havia percebido uma incompatibilidade do Coordenador Geral e um docente diretor da
4 Universidade serem do conselho, porque eles pertencem ao conselho de curadores, poderia
5 haver realmente conflitos, então essa foi uma boa sugestão. Mas no artigo 4º, parágrafo 1º,
6 sugeriria que desses dois docentes, um pudesse ser escolhido pelos diretores e um docente
7 pudesse ser escolhido pela representação docente do Conselho Universitário, por pertencerem
8 a diferentes ambientes e com isso terem um olhar abrangente da Universidade. O Conselheiro
9 JOÃO LUIS SARAIVA MORAES ABREU diz que no ano passado finalizou uma iniciação
10 científica com o tema da crise orçamentária da Universidade, sob a orientação do professor
11 Paulo Fracalanza, e um dos temas de estudo foi a questão de fundos patrimoniais. Já apontava
12 naquele momento a necessidade, e por isso fica feliz com a medida, de separação entre os
13 gestores do fundo patrimonial e as fundações de apoio, no caso a Funcamp. Para contextualizar
14 um pouco, como o senhor Reitor mencionou, a lei 13.800 de 2019 regulamentou a governança
15 desses fundos, e parte dos princípios dos fundos *endowment* é que haja uma separação entre
16 quem gera os fundos e as instituições apoiadas. No entanto, o deputado Celso Pansera fez uma
17 emenda à lei, que permitiu que fundações de apoio às universidades públicas pudessem ser as
18 gestoras dos fundos patrimoniais, caso bastante incomum ao redor do mundo, porque aproxima
19 a fundação apoiada da gestora dos fundos. Essa separação, como é evidente, tem por finalidade
20 garantir que não vai haver interferência do donatário privado, ao se relacionar com o captador
21 de recursos, sobre a aplicação do recurso. Dessa forma, reitera a importância de haver uma
22 separação, inclusive tem dúvidas se a separação que está exposta é suficiente. A seu ver, a
23 captação de recursos precisa ter o máximo distanciamento possível de uma atividade política,
24 porque a destinação desses recursos deve ocorrer a partir das necessidades da Universidade,
25 não das relações políticas atreladas aos seus donatários. Assim, precisam de técnicos em
26 captação de recursos, precisam de condições, de pessoas aptas a captar recursos com habilidade,
27 mas não que possam vir a premiar os interesses ou estar ligadas à Reitoria, às câmaras da
28 Universidade, ou mesmo às câmaras da Funcamp relacionadas a estas. O Conselheiro JOSÉ
29 CLÁUDIO GEROMEL diz, em relação à proposta do professor Paulo César, que por essa
30 questão de capilaridade e pela importância do fundo, que os diretores, através das suas
31 congregações e das suas ações internas nas unidades, terão a possibilidade de fazer algo muito
32 mais preciso do que a representação docente. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON
33 ATVARS diz que considera a proposta muito bem elaborada, e informa que o conselho curador
34 da Funcamp deverá constituir um conselho separado para ser o conselho de administração do
35 fundo. Essa é uma prática que devem procurar adotar, e o farão no momento oportuno, para que
36 a administração do fundo não seja misturada com a administração da fundação, inclusive no
37 âmbito das eventuais misturas de recurso. A boa prática realmente indica que esses conselhos
38 de administração precisam ter muita independência, porque vão administrar recursos de
39 doações, e não recursos orçamentários ou extraorçamentários convencionais das universidades.
40 O Conselheiro CARLOS ALBERTO RODRIGO DA SILVA solicita esclarecimento à

1 professora Teresa sobre a criação na Funcamp de outro grupo gestor desse fundo. Pergunta
2 como funciona hoje na Funcamp a questão justamente de não misturar os fundos, porque a
3 Funcamp, no passado, administrava um convênio de energia na moradia, e hoje, pelo que
4 consta, esse convênio não existe mais e, segundo a Funcamp, quem paga essas contas de energia
5 da moradia é a Unicamp. Porém, na conta de energia, é a Funcamp que está como titular, e ela
6 está em débito automático. Quando cobram dos alunos o excedente de energia, e concorda
7 plenamente que devem pagar, isso vem em uma folha sulfite, que não caracteriza nada, como
8 algo de recolhimento, já que a Funcamp é uma empresa de cunho privado. Quem emite essa
9 folha é a administração da moradia, e ela vem simplesmente com um recorte da conta de
10 energia. A Funcamp diz que repassa a conta para a Unicamp, que então faz o pagamento. Porém,
11 até a última consulta que fez, está em débito automático, e quando essa folha chega para o
12 morador pagar o excedente, ele se depara com uma conta no banco Santander em nome da
13 Unicamp. Pergunta se existe algum regulamento que estabeleça que a Unicamp, por ser uma
14 autarquia do estado, possa ter uma conta bancária junto ao Santander, e quem administra essa
15 conta de fato, se é a Unicamp ou a Funcamp. Claramente observa uma mistura de recursos, e
16 para que não aconteça isso no fundo, pergunta como a Funcamp vai montar esse grupo e quais
17 vão ser as diretrizes de trabalho. O MAGNÍFICO REITOR diz que já explicaram ao conselheiro
18 Carlos essa questão no passado; quem paga a conta da moradia é a Unicamp, e trata-se
19 simplesmente de uma questão de nome. Não existe nenhuma conta da moradia que seja paga
20 pela Funcamp. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS diz que não se pode misturar
21 dentro desta pauta do Consu assuntos que não dizem respeito ao fundo patrimonial. A pauta é
22 clara, estão discutindo aqui a composição do fundo patrimonial da Unicamp no que diz respeito
23 à própria Unicamp. Conta de luz da moradia não é assunto da pauta e, portanto, não vai tratar
24 dele neste momento. A Funcamp responde a tribunais de contas das fundações, e obviamente
25 todas as decisões do seu conselho curador, inclusive essa de discutir e eventualmente aprovar
26 uma proposta de constituição de uma comissão gestora de administração do fundo patrimonial,
27 será objeto de análise justamente a partir de uma decisão do conselho curador, dos órgãos de
28 controle. E o objetivo é exatamente que a conta do fundo patrimonial seja separada da conta
29 normal que a Funcamp tem, administrando os convênios. As coisas têm natureza distintas e
30 serão trabalhadas no âmbito da fundação dessa forma. Portanto, acha muito pertinente, como
31 está na pauta, que a presidência do conselho curador da Funcamp não esteja no conselho de
32 administração do fundo patrimonial da Universidade. O Conselheiro CARLOS ALBERTO
33 RODRIGO DA SILVA diz que a professora Teresa respondeu que são contas bancárias geridas
34 separadamente, seus recursos serão distintos. O que quis fazer com o exemplo da moradia foi
35 dizer que se a gestão antiga era da Funcamp e passou a ser da Unicamp porque não tem mais
36 esse convênio, é conveniente questionar isso sim junto ao fundo patrimonial. Como a professora
37 Teresa bem colocou, serão contas separadas, então pergunta por que existe essa conta do
38 Santander. O MAGNÍFICO REITOR diz que acabou de solicitar ao doutor Andrei, coordenador
39 da DGA, que está acompanhando a reunião, para esclarecer esse ponto. Assim que receber a
40 resposta, retorna a essa questão. Quanto à proposta do professor César, observa que o

1 acadêmico João Luís colocou muito bem: tem de ser uma comissão absolutamente técnica e, ao
2 colocar que os representantes docentes votem, há a questão do mandato, da complexidade dessa
3 votação, dos aspectos políticos que isso eventualmente trará. Sua sugestão é manter a proposta
4 que está colocada, a não ser que o professor César faça questão de que votem a proposta por
5 ele encaminhada. O Conselheiro PAULO CÉSAR MONTAGNER diz que não tem nenhuma
6 intenção de produzir discordância no Conselho Universitário. Também o professor Geromel
7 disse que as congregações têm capacidades de elaborar, de avaliar, é verdade, as congregações
8 têm muita capacidade de exercer os seus papéis, mas congregações também estão muito focadas
9 nos seus próprios territórios, nas suas próprias temáticas de discussão. Quando sugeriu a
10 representação docente, na medida em que possuem dois docentes na composição, era para
11 imaginar uma estratégia de que o corpo docente também pudesse se sentir representado. Não
12 está falando por um grupo ou por outro, mas por todos os representantes docentes e também
13 por conta desta característica que o fundo terá, de ser um fundo da Unicamp, ele potencialmente
14 cria um novo cenário de captação de recursos. Esses cuidados que estão sendo tomados pela
15 Funcamp, e que a professora Teresa tão bem expressou, são muito importantes. Não queria que
16 isso gerasse um tensionamento no sentido de votarem sim ou não, só está querendo expressar a
17 ideia de que como os mandatos serão de dois anos, poderiam talvez colocar essa escolha em
18 um período em que uma RD acabe de assumir e teria condições de escolher um representante
19 para esse fundo, então teriam o tempo de um ciclo de dois anos da RD. O Conselheiro
20 FRANCISCO HIDEO AOKI diz que vai na direção ao que o professor César colocou, pois
21 acredita que há uma capacitação bastante grande de todos os representantes docentes, e ninguém
22 quer obviamente politizar nada, como disse o professor Knobel. Apenas acham que é bastante
23 interessante a presença de uma representação docente, seja ela de qualquer tendência, dentro de
24 uma comissão de uma instituição como essa. Acha que isso inclusive poderia facilitar, a
25 depender das correlações que a representação docente tenha, as captações de recursos para as
26 finalidades que estão previstas nesse projeto. O MAGNÍFICO REITOR diz que em uma
27 situação hipotética em que um reitor ou reitora tenha uma situação complexa dentro do
28 Conselho Universitário, com uma forte oposição, a representação docente pode eventualmente
29 se unir para votar para algum nome contrário a essa gestão. Independentemente do que possa
30 vir a acontecer, isso acaba refletindo em um conselho que teria de ser absolutamente técnico.
31 Com toda certeza, a mistura política nessa situação afastará investidores, doadores,
32 atrapalhando uma questão que teria de ser absolutamente técnica, com nomes respeitados,
33 nomes que entendam de assuntos econômicos e tudo o mais. Coloca essa discussão para
34 reflexão, mas de qualquer maneira encaminhará colocará essas duas opções para debaterem. O
35 Conselheiro SÁVIO MACHADO CAVALCANTE observa que nada garante que os
36 representantes dos doadores sejam técnicos. Então, isso teria que valer também para aqueles
37 que eles vão indicar. O MAGNÍFICO REITOR concorda que nada garante, mas eles são
38 representantes dos doadores. Do lado da Universidade, precisam se blindar de toda e qualquer
39 questão política, que sabem que faz parte do dia a dia, mas nesse caso tem de ser um assunto
40 bastante técnico desse ponto de vista. O princípio da mudança está adequado, mas terá de votar

1 a manutenção dos dois nomes indicados pelos diretores, e depois a proposta do professor Paulo
2 César de que um nome seja indicado pelos diretores e um nome indicado pela representação
3 docente. Não havendo mais observações, submete à votação o princípio da minuta de
4 deliberação, sem o artigo 1º, item 2, que é aprovado com 57 votos favoráveis e 10 abstenções.
5 Em seguida, submete à votação a proposta do professor Paulo César Montagner, que é aprovada
6 com 26 votos favoráveis, 24 contrários e 19 abstenções. Portanto, terão um representante
7 indicado pelos diretores e outro indicado pela representação docente do Consu. Passa ao item
8 18, da Faculdade de Ciências Médicas, que trata de descontingenciamento da vaga nº 233 e
9 descentralização da vaga nº 327 e respectivos recursos para abertura de concursos públicos para
10 provimento de dois cargos de professor doutor, nível MS-3.1, em RTP (com opção preferencial
11 para o RDIDP), para o Departamento de Anatomia Patológica e Departamento de
12 Desenvolvimento Humano e Reabilitação, em substituição aos professores José Vassallo e
13 Bernadete Balanain Almeida Mello, aposentados em 18.05.17 e 02.06.15, respectivamente; e
14 ao item 19, da Faculdade de Tecnologia, que trata de descentralização da vaga nº 24 e
15 respectivos recursos para abertura de concurso público para provimento de um cargo de
16 professor doutor, nível MS-3.1, em RTP (com opção preferencial para o RDIDP), em
17 substituição ao professor Vladimir Barbosa, aposentado em 02.05.19. Os itens foram
18 destacados em bloco pelo professor Geromel. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL
19 expressa sua preocupação em relação ao que foi dito anteriormente a respeito das perspectivas
20 de déficit orçamentário para este ano, e nos cenários que o professor Francisco levantou, está
21 estudando há vários dias, embora saiba que não é o momento para essa discussão, pois não
22 possuem informações suficientes, porém a situação é grave e merece ser tratada dessa forma.
23 Neste momento, sem as informações devidas, parece-lhe que a decisão mais prudente é não
24 contratar, mesmo que haja recursos nas unidades. Mais à frente analisarão como isso pode ser
25 eventualmente contornado. Aprovaram hoje o item 08, que considera uma providência correta
26 em relação ao cuidado com as decisões de contratação, no sentido de colocar isso ao Conselho
27 Universitário para decisão. Entende que neste momento precisam cuidar e não fazer gastos para
28 a Universidade que sejam irreversíveis em um futuro próximo. A Conselheira TERESA DIB
29 ZAMBON ATVARS diz que entende a preocupação do professor Geromel, e ela é obviamente
30 a da Administração, como não poderia deixar de ser. Tem procurado, ao longo do tempo, nesses
31 quase três anos de trabalho, fazer uma gestão, e acha que tem sido reconhecida por muitos,
32 inclusive pelo professor Geromel, muito conservadora no sentido de realmente reduzir o déficit,
33 principalmente em uma situação que vinha ocorrendo de restrições orçamentárias, e que
34 obviamente a partir do mês de março deste ano se agravou de modo imenso. Quando essas duas
35 propostas chegaram ao Conselho Universitário, realmente já era o momento da crise. Eram
36 discussões que vinham já de algum tempo e que agora têm de ser analisadas dentro desse novo
37 cenário. Desde novembro do ano passado, a Faculdade de Ciências Médicas veio apresentando
38 à CGU um cenário de muita dificuldade em relação a um de seus departamentos. Não é o único,
39 mas em relação específica a esse ela veio expressando as suas imensas dificuldades. Em função
40 justamente disso, e dentro daquele cenário do final do ano passado e início deste ano, julgaram

1 que poderiam acatar e sugerir ao Conselho Universitário esse descontingenciamento de
2 recursos. Obviamente todos sabem o quanto o cenário mudou no último mês. Da mesma forma,
3 o item 19 vinha na direção de terem uma certa desburocratização na concessão de vagas dentro
4 dos recursos previstos no orçamento de 2020, e é nessa direção que desejavam alterar um pouco
5 as deliberações com as quais vinham trabalhando, no sentido de flexibilizar a tramitação dos
6 processos, respeitado o orçamento de 2020. É claro que o cenário mudou, e mudou de modo
7 drástico no último mês, então realmente acha que precisam aprofundar esse assunto um pouco
8 no Conselho. Deseja ouvir os conselheiros que queiram se manifestar e sugere que votem
9 separadamente os itens 18 e 19, se o professor Geromel não se opuser, porque o item 19 é mais
10 um item normativo, de tramitação de processos. Por outro lado, o item 18 aborda um problema
11 específico. O MAGNÍFICO REITOR diz que os diretores interessados vão se manifestar, mas
12 como há muitos inscritos para falar sobre esses itens e no Expediente, fará agora uma pausa
13 para o almoço e retornam depois com a discussão. Reiniciando a Sessão, o MAGNÍFICO
14 REITOR passa a palavra ao professor Zeferino para que se manifeste sobre o item referente à
15 FCM. O Conselheiro LUIZ CARLOS ZEFERINO diz que esse é um assunto difícil neste
16 momento, compartilha totalmente da manifestação, do posicionamento e das preocupações do
17 professor Geromel, reforçadas pela professora Teresa. Infelizmente nesse momento possuem
18 mais razões para imaginar um déficit maior até o final do ano do que possíveis soluções. O
19 motivo de ter procurado a professora Teresa e ter exposto essa condição excepcional da
20 Faculdade de Ciências Médicas no final do ano passado foi que: em 2018, como todas as
21 unidades, a Faculdade teve somente uma vaga docente; em 2019, nenhuma vaga docente; e ao
22 longo desse período, obviamente seguiram com várias aposentadorias. Muitas dessas
23 deficiências têm sido atenuadas envolvendo cada vez mais os médicos do ensino,
24 compartilhando ensino e assistência. Então hoje existem áreas importantes do ensino do curso
25 de Medicina que possuem mais médicos envolvidos do que professores. Porém,
26 especificamente no Departamento de Anatomia Patológica, várias áreas ficaram sem nenhum
27 docente responsável e, em uma área específica, nem médicos o departamento tinha, ou o
28 hospital tinha, ou nenhum dos hospitais dispunha. Ou seja, é uma área que ficou totalmente
29 vazia, inclusive para dar laudos de biópsia, tendo em vista que a última médica tinha cumprido
30 aviso prévio. Esse departamento foi o fator desencadeante. Com relação ao Departamento de
31 Desenvolvimento Humano e Reabilitação, ele é o responsável pelo curso de graduação de
32 Fonoaudiologia, que nos primeiros anos é dividido com o Instituto de Estudos da Linguagem,
33 mas que tem a parte clínica toda de responsabilidade do Departamento de Desenvolvimento
34 Humano. Este teve sete aposentadorias nos últimos três anos, e nessa parte clínica não se pode
35 colocar vinte, trinta alunos na sala de aula; é quase um professor para cada um ou dois alunos.
36 Diferentemente dos médicos, o HC só tem um fonoaudiólogo, e o Caism só tem dois. Ou seja,
37 ou se tem professor, ou não se tem ensino. E se chegou a uma situação que inviabilizaria
38 ministrar algumas disciplinas ao longo de 2020. Agora essas dificuldades estão
39 temporariamente suspensas por conta da pandemia. A FCM possui muitas dificuldades, mas
40 quando procurou a professora Teresa, destacou essas duas dificuldades e informou que todas as

1 possibilidades de soluções e arranjos internos já tinham sido superados. Então ficou uma
2 situação paradoxal de conviver e entender as dificuldades econômicas da Universidade e ao
3 mesmo tempo tentar buscar soluções para as dificuldades da Faculdade, sendo que chega um
4 certo momento que ultrapassa aquilo que podem resolver internamente. O MAGNÍFICO
5 REITOR passa a palavra para o professor Renato falar sobre o caso da FT. O Conselheiro
6 RENATO FALCÃO DANTAS diz que é difícil, no momento em que estão passando, de
7 previsão de restrição financeira, vir defender contratações, recursos para a Unidade. Mas como
8 é uma decisão tão importante que tomarão agora, vai enfatizar algumas coisas. Primeiro, que a
9 decisão não seja aprovar exceções entre as exceções. Precisam se posicionar sobre qual vai ser
10 o andamento dos processos de contratação de reposição durante a crise, para todos. Se cada
11 diretor defender aqui a sua situação, garante que a situação de Limeira é crítica. A área de
12 Informática na FT tem 20 professores que ministram dois cursos superiores. Se essa vaga não
13 for aprovada, a hora aula na graduação fica em torno de 16; com a pós-graduação, 18, por
14 semestre. Então, é uma situação crítica, mas a FT não é a única. Essa situação já foi analisada
15 na CVD, já foi analisada por muitas pessoas. Ficaria desconfortável vendo que a Universidade
16 já decide na excepcionalidade, e agora que o Consu venha decidir excepcionalidades de
17 excepcionalidades, acha que não vão no caminho certo. Ou tomam uma decisão de como vão
18 atuar daqui para frente, ou vai ficar muito difícil a situação dos diretores na defesa dessas vagas.
19 A necessidade da FT existe, já foi avaliada, mas gostaria de ouvir uma decisão conjunta de
20 todos os processos. O Conselheiro JOÃO RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA diz que
21 esta é uma discussão sempre polêmica em momentos de crise. Mas ela é resultado de um
22 esgarçamento nas contratações extremamente forte. Essas contratações são resultado de uma
23 discussão da Comissão de Vagas Não Docentes no sentido de repor o mínimo possível. Acha
24 que não podem suspender essas contratações, a não ser que tenham um argumento muito
25 objetivo de que toda a triagem que chegou a essas contratações possa ser adiada. Nada do que
26 foi apresentado agora justifica isso, portanto defende a manutenção das contratações. O
27 Conselheiro JOÃO ERNESTO DE CARVALHO diz que essa é uma situação que preocupa
28 também a Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Está de acordo com essas contratações e tem
29 muita preocupação com a FCF, que é ainda uma Faculdade em implantação, está no processo
30 de preencher as vagas que foram designadas em 2014, quando a faculdade foi criada. Então,
31 solicita que para cada caso haja uma análise muito bem feita das necessidades. A FCF possui
32 somente 17 docentes e pouquíssimos funcionários, e como disse, ainda nem conseguiram
33 preencher todo o quadro que foi aprovado, por um problema de espaço mesmo, pois agora que
34 estão começando a ter os espaços para instalação de professores e dos novos funcionários. O
35 Conselheiro FERNANDO ANTÔNIO SANTOS COELHO diz que essa política de parar
36 simplesmente a contratação porque o momento é grave é algo que deve ser visto com muito
37 cuidado. As propostas das duas unidades são muito bem qualificadas, elas apontam as
38 dificuldades que as unidades estão vivendo, e considera que elas devem ser atendidas. Fica
39 muito preocupado quando tratam todas as questões de uma forma geral e simplesmente dizem
40 que vão parar de contratar. Acha que existem casos e casos, e esses são dois casos com

1 justificativas muito bem qualificadas, e devem, na medida do possível, atender, mesmo sabendo
2 das restrições financeiras que a Universidade tem, e que já vêm de muito tempo, mas nem por
3 isso o trabalho deve ser paralisado. O Conselheiro ALVARO GABRIEL BIANCHI MENDEZ
4 diz que participou da reunião da CVD em que foram discutidos estes casos. Entende
5 perfeitamente as colocações do professor Geromel, também não se coloca entre os otimistas,
6 ou seja, crê que que caminham para uma situação extremamente crítica na economia, mas
7 precisam tomar decisões com base nos quadros que desenharam previamente e nas informações
8 que possuem hoje em mãos. Não têm condições de prever os desenvolvimentos futuros no
9 terreno da economia, mesmo que assumam uma perspectiva pessimista, não há como planejar
10 hoje, pois não possuem as informações que permitam esse planejamento com vistas a orientar
11 decisões de longo prazo. Por essa razão, é favorável à manutenção destas contratações. É
12 possível que em um futuro próximo, alguns meses, talvez quando venham a discutir o
13 orçamento do ano que vem, tenham de suspender as contratações e tomar medidas de
14 contingenciamento mais radicais. É possível que isso venha a acontecer, mas não é o caso hoje.
15 E precisam tomar decisões com as informações que possuem hoje. A Conselheira CLÁUDIA
16 MARIA BAUZER MEDEIROS diz que é favorável aos princípios que levaram à proposta do
17 professor Geromel, mas ainda não está totalmente decidida, em razão das exceções das
18 exceções. Não há dúvidas de que em um tempo normal aprovariam estes dois pedidos, e
19 precisam pensar que vários docentes adoecerão, com ou sem isolamento, em algum momento.
20 E sendo uma das solicitações da FCM, lembra que, pelas estatísticas mundiais, cerca de 40%
21 dos docentes médicos vão adoecer e, infelizmente, a menos que sejam uma exceção mundial,
22 uma parte dos docentes médicos vai falecer. E é nesse cenário também que teriam de pensar no
23 futuro; quando saírem desta situação, sabem que serão uma outra Universidade. Todas as
24 condições, o mundo vai mudar. Quando ingressou na Unicamp, em 1985, havia um regime
25 especial no qual foi contratada, de dois anos, mais dois, e com base nisso pergunta se haveria
26 possibilidade de um regime especial, de criar situações emergenciais para contemplar estas
27 contratações, que estão sendo justificadas inclusive por questões emergenciais. Continua
28 ouvindo os argumentos pró e contra, mas o que a preocupa é que ninguém sabe o que serão
29 quando a crise amainar. O Conselheiro SÁVIO MACHADO CAVALCANTE concorda com a
30 solicitação feita para essas vagas, mas indicando a necessidade de que obrigatoriamente terão
31 de construir uma discussão que vá para certos princípios, que consigam construir coletivamente
32 a forma pela qual a Universidade vai se posicionar perante a sociedade, não só no contexto da
33 pandemia, mas depois também. Muito resumidamente falará como está avaliando essa situação
34 e como gostaria que encontrassem esse espaço coletivo de construção de alternativas para
35 enfrentar este período, que necessariamente vai ser acompanhado por uma crise econômica que
36 vai atingir o financiamento da Universidade. Tem total acordo com a forma pela qual foi
37 manifestada a preocupação em relação a esses recursos; o professor Geromel já havia
38 antecipado essa preocupação a respeito de como a Unicamp vai trabalhar com as contratações,
39 com os gastos que ela terá de fazer. Mas precisam avançar um pouco mais o debate; um lado
40 um tanto quanto óbvio neste desfecho é que não vão encontrar a economia que se imaginava

1 encontrar no futuro, mas falando do seu ponto de vista de cientista social, acha que dificilmente
2 vão encontrar a mesma sociedade no fim deste processo. Aproveita para fazer um
3 reconhecimento muito importante, que causou muito orgulho a todos, do papel inestimável que
4 a Unicamp, a Administração, o professor Marcelo, cumpriram ao suspender as atividades, em
5 um momento em que muitas pessoas achavam que esse era um problema menor ou que não
6 haveria tanto perigo assim. É um papel inestimável porque, com certeza, a Unicamp sinalizou
7 para um conjunto de outras universidades o caminho a ser seguido, e isso tem de ser
8 reconhecido. A sociedade que vão encontrar pós-pandemia, e espera que todos aqui estejam
9 bem para enfrentá-la – entende a preocupação da professora Cláudia, mas vai tentar permanecer
10 otimista, ainda que com certa ingenuidade talvez –, terá de refazer muitos dos pactos que foram
11 feitos, vai ter de avaliar com mais rigor as injustiças com relação à forma como o recurso
12 público é utilizado e a maneira como a ciência, a produção de conhecimento, foi desenvolvida
13 até aqui. O estado, de uma forma ou de outra, vai ter de dar crédito para o futuro, seja
14 imprimindo dinheiro, seja fazendo títulos, ou seja, a forma pela qual isso vai ser feito vão
15 conhecer ao longo do tempo. O fato é que precisarão renegociar a todo momento como se dá o
16 financiamento e qual é o papel da Unicamp perante a sociedade. Deseja que não absorvam um
17 discurso que já existia na sociedade pré-pandemia, que é um discurso segundo o qual o lugar
18 da Universidade é de privilégio, é de um gasto que não é inteligente, que não é necessário, que
19 o seu financiamento não precisa vir com recurso público. Acha que, ao contrário, ela vai ter de
20 mostrar que o seu papel é de preservar esse interesse público, como a Unicamp já tem feito, e
21 como tantos pesquisadores estão dedicando suas vidas para que isso seja conquistado, e que
22 participem de uma forma mais ativa e responsável nessa nova pactuação. Não estão falando
23 aqui só sobre duas contratações, estão em um plano muito maior de um debate a respeito de
24 qual vai ser o papel da universidade pública, em particular da Unicamp, no momento de fazer
25 essa repactuação, e coloca-se à disposição para, junto com os colegas, pensar nas possibilidades
26 e alternativas mais interessantes nesse sentido. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON
27 ATVARS diz que todos os que acompanham a forma como vêm trabalhando desde 2017 sabem
28 que há pouquíssimos casos em que submetem ao Conselho Universitário solicitações de
29 autorização de contingenciamento de recursos, mostrando, dessa forma, que têm feito um
30 trabalho extremamente criterioso na alocação de recursos para contratações, justamente pelo
31 fato de que tinham uma situação econômica muito difícil do ponto de vista do orçamento da
32 Universidade. Acha que progrediram muito bem tomando justamente esses cuidados de
33 balancear as necessidades que todos apresentam com as disponibilidades de recursos, e sempre
34 procurando atender aquelas situações que são mais críticas em cada momento. Em uma situação
35 de normalidade, a CVD vinha discutindo exaustivamente critérios para que fizessem
36 distribuições de vagas não da forma como vinham sendo feitas ao longo de muitos anos, que
37 era atender demandas nem sempre muito qualificadas, ou distribuições uniformes que
38 praticamente cristalizaram distorções extremamente grandes, como, por exemplo, as que os
39 professores Renato e João Ernesto relatam. Isto é, unidades pequenas continuaram pequenas, e
40 unidades grandes continuaram grandes. Então, sem dúvida nenhuma, precisam de critérios na

1 situação de normalidade que norteiem melhor as formas de distribuição de recursos e de vagas
2 para as diferentes unidades, que têm, obviamente, realidades bastante distintas, quer do ponto
3 de vista da sua dinâmica de trabalho, quer do ponto de vista da sua dimensão relativa em termos
4 de número de alunos, número de cursos, número de produção, e assim por diante. Construir
5 esses indicadores não é fácil. Particularmente tem insistido nisso, tanto na CVD quanto na
6 CVND, e há uma enorme dificuldade de chegar a um conjunto de critérios. Entretanto, estão
7 frente a uma nova realidade, que impõe um conjunto de incertezas enormes, como nunca
8 vivenciadas no país, quer do ponto de vista da institucionalidade, da gestão universitária, quer
9 do ponto de vista da vida de cada um, tanto os que estão diretamente relacionados à área da
10 Saúde, quanto os que estão na lida diária da gestão universitária ou da vida familiar. Dadas as
11 discussões que foram feitas na CVD em relação a esse caso específico, acha que possuem
12 elementos para considerarem uma excepcionalidade. E foi nesse sentido que a CVD analisou.
13 A nova realidade é muito mais difícil, muito mais complexa, e vai exigir da Universidade muitas
14 modificações, não só do ponto de vista da sua própria dinâmica, quanto da forma de gestão do
15 seu orçamento. Mas não acha que neste momento uma coisa se contrapõe à outra. Acha que a
16 decisão que podem tomar é uma decisão responsável frente à documentação existente, e
17 professor Geromel tem toda razão, a situação é gravíssima e terão de abrir essa discussão o mais
18 urgentemente possível, para que possam encontrar, dentro das limitações, que são enormes e
19 muitas, o melhor caminho a ser trilhado. A preocupação com o orçamento continua existindo,
20 em um nível muito mais grave do que era antes, mas acho que possuem aqui uma emergência
21 concreta, que precisa ser atendida nesse momento. Essa é a sua opinião, é a opinião da CVD, é
22 a opinião que expressa ao Conselho Universitário, de modo que possam construir uma situação
23 que não crie mais problemas do que aqueles que já possuem. O Conselheiro ANDERSON DE
24 REZENDE ROCHA diz que a professora Teresa resumiu alguns itens a que iria se referir.
25 Realmente, estão passando por um momento único e o que enfrentarão ao final desta crise
26 certamente vai ser novo para todos, como bem resumiu o professor Álvaro. Também
27 compartilha das preocupações do professor Geromel, pois realmente precisam tomar cuidado
28 com decisões de aumento de custo permanente. Sugere, como já discutido no início do Consu
29 de hoje, que acompanhem bem de perto esse cenário e tracem algumas possibilidades junto com
30 a PRDU, talvez até a criação de um grupo de trabalho para acompanhar esses possíveis cenários,
31 porque provavelmente para o segundo semestre terão de tomar algumas ações mais radicais em
32 termos de custos, diante de uma deterioração da economia. É certo que o ano de 2020 será
33 bastante complexo em termos de economia para todos. Também acha preocupante que mudem
34 os procedimentos no meio do caminho, como apontado pelo professor Álvaro. Precisam pensar
35 que existe todo um conjunto de critérios avaliados ao longo de uma grande cadeia decisória
36 que, por um acaso, em algumas situações termina no Consu. São feitas várias análises e
37 considerações de indicadores, e precisam evitar que alguma unidade entre em um colapso, por
38 exemplo, de chegar a ter 15, 20, 30 horas de atividades para o seu corpo docente, se ele estiver
39 muito defasado. Então, sugere a criação de um grupo para fazer levantamento e
40 acompanhamento de possíveis cenários para que tenham mais elementos para decisões no

1 segundo semestre. Sugere também que aqueles processos que já foram iniciados, e que têm toda
2 uma análise já que os acompanha, tenham andamento, na medida do possível. É o caso do
3 andamento de concursos que já estão em fase de finalização, por exemplo; terão de tomar uma
4 decisão mais para frente. Já novas aberturas de concursos e contratações devem ser freadas,
5 quando possível, e devem tentar dar encaminhamento àquelas que já foram iniciadas e muitas
6 vezes estão já em fase de finalização. Talvez em uma situação emergencial, com os elementos
7 do estudo do grupo de trabalho, possam até sugerir segurar a contratação por alguns meses, mas
8 vai ser um trabalho muito difícil tentar encontrar um meio-termo. Acha que faz parte do trabalho
9 de conselheiro tentar encontrar uma saída para a Universidade, para que continuem tendo
10 excelência naquilo que fazem, mas também que consigam sobreviver da melhor maneira
11 possível em termos econômicos nos momentos que virão logo mais. Portanto, em relação aos
12 itens de hoje, concorda com as colocações dos colegas, principalmente da professora Teresa,
13 de que há casos que realmente são excepcionais e assim precisam tratá-los, mas deixa a ressalva
14 de que precisam de um grupo de trabalho urgente para poder discutir o cenário econômico. O
15 Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que se sente agora como já se sentiu várias vezes
16 no Conselho Universitário, praticamente sozinho defendendo uma posição. Aliás, agora está
17 sozinho, mas no passado não muito recente, quando também enfrentaram problemas muito
18 sérios no Conselho Universitário, e se manifestou várias vezes contrário à maioria das pessoas
19 naqueles tempos, tinha a companhia do professor Léo Pini. Os argumentos que estão sendo
20 colocados são perfeitamente corretos e perfeitamente procedentes em uma época normal. Para
21 problemas graves é preciso reagir com gravidade e com rapidez. O professor Álvaro tem razão,
22 não possuem informações corretas, elas são ruins. Não sabem o que vai acontecer com a
23 economia, só sabem que pode ser desastroso. Portanto, precisam atuar com segurança, e é por
24 esse motivo que acha que não tem cabimento contratar pessoas se possuem dúvidas de como
25 farão para tratar daquelas que já estão na Universidade. Primeiro devem cuidar deles para
26 depois poderem discutir descontingenciamento ou, eventualmente, descentralização. No
27 momento, a gravidade é extrema; foi dito aqui que a Universidade tem R\$400 milhões de
28 reservas e um déficit projetado de mais de R\$200 milhões. Uma redução do RTE que ninguém
29 sabe quanto é, mas que pode ser extremamente expressiva. Portanto, o saldo virtual é zero, ou
30 coisa parecida, o que pede extrema cautela e decisão rápida. Lembra que no ano passado, no
31 segundo semestre, o Hospital de Clínicas fez uma solicitação à Reitoria, que a levou ao
32 Conselho Universitário, para que tivesse uma suplementação de verbas. Defendeu
33 veementemente a concessão naquele momento, dizendo que o Hospital é absolutamente
34 essencial. Hoje é essencial do essencial, e precisam prever, além de tudo, que é grande a
35 possibilidade de que o Hospital necessite da Universidade para ter recursos, para enfrentar essa
36 situação. E imagina que não vão negar, pois precisam tê-los para proteger o Hospital e proteger
37 as ações que ele faz em prol da população. Propõe que pensem na possibilidade, por exemplo,
38 de que se faltar professor de um lado, coloca-se de outra unidade. Alguma coisa tem de ser feita
39 para proteger, neste momento, as finanças da Universidade. Coloca essas palavras como uma
40 declaração de voto contrário às proposições de número 18 e 19. Não havendo mais observações,

1 o MAGNÍFICO REITOR submete à votação o item 18, que é aprovado com 56 favoráveis, 09
2 contrários e 02 abstenções. Em seguida, submete à votação o item 19, que é aprovado com 55
3 votos favoráveis, 06 contrários e 02 abstenções. Passa ao item 20 – Proc. nº 01-P-1796/2019 –
4 , que trata de recurso interposto por Deusdarci Sylvestre contra o ato de punição de suspensão
5 por 30 dias, destacado pelo conselheiro Iuriatan. O Conselheiro IURIATAN FELIPE MUNIZ
6 diz que seu destaque é no sentido de manifestar defesa da funcionária Deusdarci Sylvestre, uma
7 servidora do HC que trabalha na Unicamp há 30 anos. Ela tem um histórico nos últimos anos
8 de problema psiquiátrico e afastamento, e por algum motivo ela teve faltas consecutivas que
9 não foram justificadas. Algumas foram, outras não, como consta na documentação da pauta.
10 Trata-se de uma funcionária do piso do nível fundamental, está recebendo cerca de R\$2.600, e
11 foi punida com a máxima punição prevista, que é a suspensão por 30 dias. Nesse período ela
12 fica sem salário, ela fica sem esses R\$2.600. Conforme a defesa inclusive sugere, manifesta-se
13 em favor da aplicação de uma advertência, tendo em vista a condição da pessoa e que isso vai
14 causar um prejuízo muito sério na vida dela. Acha que é possível aplicar uma advertência nesse
15 caso e acompanhar com mais atenção a servidora, que provavelmente não está em boas
16 condições de trabalho, mas não é o caso de ela ter desprezo pelo trabalho na Unicamp, tanto
17 que ela já é funcionária há 30 anos, uma pessoa de idade, que não tem opção de ter desprezo
18 pelo trabalho. A pessoa que tem sua dedicação incontestada, mas passa por problemas, e que
19 talvez devam acompanhar melhor em vez de retirar suas condições de sobrevivência,
20 principalmente nesta crise, durante um mês. O Conselheiro DIEGO MACHADO DE ASSIS
21 diz que o principal argumento que trazem são as dificuldades a que vai estar submetida essa
22 servidora, que já tem um salário baixo, considerando a realidade do Brasil. A condição de
23 subsistência dela não pode, provavelmente, ser mantida durante um tempo, principalmente esse
24 mês sem salário. Acha que não é o central, mas é importante considerar também algumas falhas
25 ocorridas no processo de averiguação. No momento em que o processo de sindicância foi
26 instaurado, as faltas apontadas estavam incorretas: alguns atestados que oficialmente ela tinha
27 apresentado não foram considerados. No decorrer do processo isso foi corrigido, mas, de
28 qualquer forma, o fato de o processo ter sido instaurado sem todos os elementos corretos do
29 que estava sendo julgado é uma falha importante. Além de algumas incoerências também em
30 depoimentos: na comissão de sindicância e na CPP, ao mesmo tempo em que há pessoas que
31 dizem que não conseguiam encontrar, que era impossível a comunicação com a servidora nos
32 dias em que ela faltava, outra pessoa alega que a contactou várias vezes por telefone, que ela
33 acabava justificando por telefone e dizia que ia apresentar os atestados. Longe de ser a questão
34 central, mas acha importante atentar à formalidade do processo também. Trata-se de garantir a
35 condição de subsistência dessa trabalhadora, e se é para haver alguma chamada de atenção,
36 seria suficiente uma advertência. Não parece justificável uma pena máxima no caso dela, que
37 seria a suspensão por 30 dias, por um caso de faltas, uma trabalhadora que tem histórico de
38 afastamentos por saúde físicas e psicológica. Portanto, solicita que seja revertido para uma
39 advertência e que a servidora tenha garantia do seu salário percebido. O MAGNÍFICO REITOR
40 diz que está com o processo em mãos, e informa que a servidora já tem um histórico de faltas

1 e licenças há muitos anos. Em setembro de 2018, foi constatada uma série de faltas sem
2 justificativa e, por isso, foi solicitado à servidora que fosse realmente buscar o serviço
3 específico, o DCO, mas ela não compareceu em três datas que foi convocada. Isso levou à
4 instauração de uma comissão de sindicância e um processo administrativo disciplinar. Levou
5 no final a uma CPP, onde ela teve todo direito de ampla defesa, as justificativas e tudo o mais.
6 Todos os atestados que ela apresentou foram considerados e a CPP sugeriu 30 dias de
7 suspensão, o que foi mantido por ele. A servidora entrou agora então com este recurso ao Consu,
8 copiando praticamente tudo o que ela já havia enviado por escrito à própria CPP. Portanto, não
9 há nenhum elemento novo que possa mudar, na opinião da Procuradoria Geral, essa decisão. A
10 Conselheira MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES diz que, como enfermeira, e já
11 tendo tido experiência de coordenar equipes de enfermagem, sabe como é para os enfermeiros
12 quando falta um funcionário. Quando a pessoa avisa com antecedência, é possível solicitar que
13 um outro colega substitua. Outra possível alternativa é pedir que um outro colega que está em
14 um outro plantão de manhã fique até a tarde, por exemplo. Ou seja, é possível cobrir o setor,
15 mas quando um funcionário se ausenta sem avisar, isso causa uma sobrecarga de trabalho para
16 a equipe e gera um sentimento de insatisfação na equipe como um todo. A equipe muitas vezes
17 trabalha com um número bastante justo e isso compromete a segurança do paciente. Então é
18 muito grave na área da Saúde, na área de enfermagem, quando um funcionário não se
19 compromete com o serviço, minimamente avisando, com antecedência, que não vai poder
20 comparecer, por problemas de saúde ou de que ordem for. Salienta que em 30 anos de trabalho,
21 por 10 anos ela tem um problema de saúde. Ela precisa se cuidar, ser avaliada, se ela tem
22 condições de se manter trabalhando ou não. Talvez ela possa optar pela aposentadoria, uma vez
23 que já tem idade, já tem tempo na função, tem problemas de saúde. É isso que não entende. A
24 questão da pena acha que pode ser revista sim, principalmente se nas faltas injustificadas ela
25 teve já desconto, podem pensar em algo menor. Mas acha que o que não pode é não ter nenhuma
26 consequência. Diz isso não em nome dela, mas de toda equipe que é prejudicada pela falta das
27 pessoas que, como ela, não se comprometem com o serviço. Foi colocado aqui que os médicos
28 estão expostos com o coronavírus, a enfermagem muito mais, porque ficam o tempo inteiro
29 com o paciente, em contato com ele, inclusive a questão dos fluidos corporais. Então, se o
30 paciente tem problemas de eliminações, o profissional de enfermagem também está sujeito a se
31 contaminar. O risco de contaminação é enorme na equipe de saúde, e em uma equipe reduzida
32 isso se agrava. E seja de que nível for, seja superior, médio, seja auxiliar de enfermagem, não
33 importa, todos são importantes na equipe de enfermagem. O Conselheiro JOÃO RAIMUNDO
34 MENDONÇA DE SOUZA diz que é uma funcionária que tem problema de saúde, e ela
35 obviamente tem as implicações das faltas, foi punida com os descontos. E é uma funcionária de
36 30 anos de Unicamp. Esse não é um caso específico, não é um caso peculiar, é uma coisa com
37 que convivem bastante na Unicamp, o trabalho adocece, e as pessoas quando ficam adoecidas, e
38 principalmente quando a doença afeta o psicológico, há uma série de implicações. Se a pessoa
39 não for afastada, tratada devidamente, com o devido respeito para ter as condições de se
40 recuperar, esse processo de desistir das coisas é um processo natural. As pessoas sofrem com o

1 trabalho, e quando o trabalho provoca sofrimento, provoca esse tipo de doença e esse tipo de
2 reação. A proposta do conselheiro Iuriatan, de uma advertência, já que houve um processo, é
3 razoável e proporcional ao que aconteceu. A pena de um mês de suspensão é pesada,
4 normalmente aplicada quando existe um agravante. Ela não cometeu nenhum crime, ela não
5 fraudou nada, é uma funcionária que ficou doente e teve uma postura de uma pessoa doente,
6 que trouxe um prejuízo para a Instituição, mas essa pena é desproporcional. As questões que a
7 professora Maria Helena levantou são questões de fundo, quando se trabalha em uma equipe de
8 enfermagem é preciso ter um ajuste, mas também é muito difícil alguém que está doente se
9 adequar a uma equipe. Então isso tudo tem de ser levado em consideração, por isso concorda
10 que essa punição seja revista. O MAGNÍFICO REITOR observa que a funcionária tem faltas e
11 licenças desde 1991, ou seja, ela não adoeceu no trabalho, provavelmente ela já entrou na
12 Unicamp com alguma questão de saúde e continuou. E desde 2008 infelizmente o número de
13 faltas integrais injustificadas, ou seja, faltas sem avisar, aumentou significativamente. O
14 Conselheiro ROBSON BOMFIM SAMPAIO diz que é uma situação bem complexa; acredita
15 que o adoecimento não se deu só na Unicamp, ele é um processo que ocorre em vários locais
16 de trabalho. Por ter trabalhado no centro de atenção psicossocial, percebeu essas formas de
17 adoecimento e também a dificuldade das pessoas de buscar ajuda. Já teve problemas de
18 adoecimento psíquico, e às vezes a pessoa não quer levantar, não quer sair de casa. Há muitas
19 questões que não possuem competência profissional para discutir, mas entende a situação e é
20 sensível às falas dos demais acompanhando a questão da sanção, que é muito dura para a
21 funcionária, ainda mais já com uma certa idade. Concorda que, como a professora Maria Helena
22 colocou, uma aposentadoria seria adequada, mas também entende que muitos funcionários têm,
23 depois de 30 anos em um local de trabalho, dificuldade de sair desse local, porque toda sua vida
24 social está ali, e interromper isso pode ampliar a doença. Então entende e tem essa sensibilidade.
25 É muito importante pensarem em uma alternativa que não seja essa forma que penaliza mais
26 essa pessoa que está sofrendo problemas psíquicos. Ninguém que adoce falta ao trabalho por
27 opção; entende que há implicações na equipe, ainda mais quando é área da Saúde, que depende
28 um do outro, mas entende também a situação da funcionária. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO
29 GEROMEL diz que o senhor Reitor aplicou a pena máxima sugerida pela comissão processante.
30 De fato, ela tem um perfil que coloca essa perspectiva de avaliação da comissão processante
31 como verossímil. Entretanto, isso seria válido, a seu juízo, em épocas normais. No momento
32 que estão vivendo, a aplicação de uma pena em que redunde a perda salarial não lhe parece
33 razoável. Trata-se, portanto, de uma pena que é extremamente agravada neste momento, e
34 inclusive pode ser que essa pessoa tenha dependentes que necessitam desse salário. Portanto,
35 acha que devem aplicar um atenuante nesse caso. A professora Maria Helena colocou com
36 bastante propriedade que é importante o serviço dessas pessoas, sobretudo de evitar faltas
37 injustificadas, mas a professora Maria Helena também colocou em perspectiva a possibilidade
38 de não aplicar uma pena dessa maneira. Entende que a advertência e, sobretudo, a criação em
39 um período de tempo muito curto de uma alternativa para essa senhora seja a melhor coisa que
40 devam fazer. O MAGNÍFICO REITOR diz que vai checar com a DGRH, mas o parecer, a CPP,

1 tudo isso já ocorreu em setembro do ano passado, então já deve ter sido aplicada a penalidade.
2 Isso é um recurso da funcionária com relação à penalidade aplicada. O senhor Gilmar já
3 esclareceu que foi aplicada em outubro de 2019. O Conselheiro IURIATAN FELIPE MUNIZ
4 diz que o assunto está bem encaminhado, mas como a professora Maria Helena se manifestou
5 muito dentro do escopo da enfermagem, esclarece que a funcionária em questão está no serviço
6 de portaria do HC, no SSPR, que é um setor difícil mesmo de trabalhar, um setor que convive
7 com a terceirização, que compete com a terceirização, setor muito envelhecido, pouca reposição
8 de funcionários. Não é de hoje que fazem oposição a essa ideia de que o HC pode funcionar
9 normalmente com menos funcionários, e SSPR é um dos setores que mais sofrem essa falta de
10 quadro. Se a penalidade foi aplicada em outubro, pergunta por que essa funcionária não consta
11 nas últimas duas folhas de pagamento, pelo menos no portal da transparência. O MAGNÍFICO
12 REITOR diz que o senhor Gilmar está dizendo que ela está afastada pelo INSS agora. Ela
13 solicitou um afastamento via INSS. O Conselheiro IURIATAN FELIPE MUNIZ observa que
14 esse tipo de penalidade foi aplicado em um caso que manchou a imagem da Universidade, de
15 alguns professores da FEC envolvidos em um caso de óbvia má-fé. E um professor certamente
16 tem uma reserva de recursos bem maior do que a de uma funcionária nessas condições. Então,
17 não acha que o caso da funcionária deva ficar sem punição, inclusive uma reincidência de um
18 caso desse não daria para defender da mesma maneira, mas como é um caso que chega pela
19 primeira vez, uma funcionária vulnerável, uma condição social vulnerável, um dos menores
20 salários da Unicamp, acha que podem abrandar a pena e acompanhar o caso. Inclusive porque
21 se ela está afastada agora, ela deve ter justificado, portanto essa lição ela já assimilou de alguma
22 maneira. Então a defesa é que refaçam a pena, mas de forma nenhuma estão querendo dizer que
23 não deve ser considerado como falta essas faltas injustificadas. Apenas que consigam garantir
24 pelo menos o pagamento da servidora, que deve estar com aluguel atrasado, com muitas contas
25 para pagar, e isso não vai ficar mais leve durante a quarentena. O MAGNÍFICO REITOR diz
26 que a funcionária tem um histórico de afastamentos sucessivos via INSS. Em 2018, com
27 diversas faltas não justificadas, ela foi chamada para justificar e explicar ao sistema, ao DSO,
28 ela não compareceu, e por isso foi aberto esse processo de sindicância. Esse processo se
29 encerrou em 2019, e em outubro foi publicado. A penalidade já foi realizada e agora ela,
30 aparentemente, está afastada. A licença é longa, envolve perícias, e o INSS é quem está pagando
31 retroativamente. O Conselheiro DIEGO MACHADO DE ASSIS pergunta se haverá opção de
32 votar a proposta de que a penalidade seja convertida em advertência, contra a proposta da pauta.
33 O MAGNÍFICO REITOR responde que votarão o que está na pauta, e caso não seja aprovado,
34 podem votar a conversão da penalidade. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO
35 REITOR submete à votação o despacho número 198, que é aprovado com 39 votos favoráveis,
36 24 contrários e 05 abstenções. Passa ao item 21, que trata de recurso interposto por Larissa de
37 Oliveira Martinez da FCA face à decisão da CCG contrária à solicitação de reconsideração de
38 matrícula. Destaque do professor João Ernesto. O Conselheiro JOÃO ERNESTO DE
39 CARVALHO diz que infelizmente não esteve na Cepe para acompanhar com mais detalhes
40 esse processo todo, mas não tem nenhuma crítica à FCA, à CCG ou à Cepe sobre a decisão que

1 foi tomada. Participa do Consu há quase seis anos, e muitas vezes deram uma outra chance em
2 casos como este. Na situação em que o país está agora, não consegue pensar em outra solução
3 do que dar uma nova chance para essa garota. Acredita que na maioria desses casos, o aluno,
4 quando ele não é muito convicto, quando ele não vai muito bem, quando não gosta do curso,
5 ele desiste logo na primeira instância. Mas quando o aluno recorre insistentemente em todas as
6 instâncias, significa que provavelmente ele tem um interesse grande em concluir, e para ela
7 falta muito pouca coisa. O Conselheiro ÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA chama a
8 atenção para alguns aspectos que estão no processo, e outros que não necessariamente estão de
9 forma muito clara. A aluna pediu remanejamento interno, no segundo semestre de 2018, e
10 procurou trancar a matrícula no semestre subsequente à entrada dela. A FCA seguiu
11 estritamente o regimento geral, de que é vedado ao aluno o trancamento de matrícula em
12 qualquer um dos dois primeiros períodos letivos regulares, contados a partir de seu último
13 ingresso na Unicamp. A aluna iniciou um estágio ao final de 2018, em outro país, entretanto
14 ela solicitou matrícula para todas as disciplinas do semestre subsequente, ou seja, o primeiro
15 semestre de 2019, e somente em maio, ou seja, oito semanas depois de iniciadas as aulas, ela
16 solicitou o trancamento de matrícula para o primeiro semestre. Se a aluna já estava sabendo que
17 estaria estagiando no exterior, pergunta por que ela não avisou a FCA, por que ela solicita
18 matrículas em disciplinas, e só depois pede trancamento. A coordenação indeferiu o pedido de
19 trancamento, baseando-se, como mencionou, no regimento geral da graduação, e por entender
20 que não havia nenhuma excepcionalidade, pelo contrário, houve um desvio, na verdade. A aluna
21 não procurou o coordenador associado de curso antes de realizar o estágio e não procurou a
22 diretoria de ensino para informar ou mesmo para solicitar um auxílio, uma orientação. E dada
23 a falta em todas as disciplinas, ela foi reprovada como ingressante sem aproveitamento. Sabe
24 que a situação é difícil, mas precisam considerar que a despeito de a aluna depois tentar se
25 justificar, que se trata de uma escolha da aluna, é uma decisão que precisa ser contraposta ao
26 que ela representa para a instituição, mesmo entendendo que o momento é complicado. É uma
27 aluna que ocupou uma vaga em um curso, depois foi para outra vaga de outro curso e acabou
28 optando por não estar presente na Universidade, sem o prévio conhecimento da Faculdade. Os
29 registros levam a crer que ela estava presente na FCA, porque ela estava matriculada nas
30 disciplinas, em várias turmas, e não tinha avisado a ninguém. Destaca que a necessidade ou o
31 interesse de vários alunos em participar de estágios é reconhecida como positiva pela FCA,
32 tanto que em várias ocasiões a Faculdade já fez demandas e justificou junto à DAC a
33 excepcionalidade. É que, nesse caso, a excepcionalidade não foi colocada, ela foi colocada
34 depois, no momento em que se pôde perceber vícios no processo. Coloca-se à disposição se
35 alguém tiver alguma outra dúvida. O Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA diz que
36 se trata de um caso bastante difícil, mas existem algumas questões que envolvem, por exemplo,
37 o próprio desconhecimento em relação às normas de transferência interna e como isso implica
38 a regra do trancamento do semestre. Pode ter havido erros, ela pode ter feito escolhas ruins em
39 relação a esse processo todo, mas olhando tanto as justificativas quanto as notas, o desempenho
40 acadêmico e o fato de que ela saiu do Brasil para trabalhar, fazer um estágio fora do Brasil, o

1 que não é uma oportunidade que ocorre com frequência para muitos estudantes, percebem que
2 é uma estudante que aparenta ter plenas condições de concluir o seu curso, falta pouco para ela
3 terminar, e não foi um caso de displicência do ponto de vista acadêmico. Acha que seria
4 importante, principalmente nessas condições que são excepcionais mesmo neste momento,
5 reconsiderar a matrícula dela. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS diz que é
6 contrária ao pleito da aluna, pelas seguintes razões: o assunto foi analisado pela unidade, pela
7 CCG, pela Cepe, e agora ouvem que todo mundo fez errado e que a aluna é certa. Precisam ter
8 o mínimo de autocritica para dizer que ou esse processo está todo errado, ou realmente precisam
9 olhar as análises de horas de discussão que foram feitas em instâncias inferiores. A aluna
10 cometeu diversas transgressões aos regimentos. Sua posição é a mesma que já manifestou na
11 Cepe, de que não há nenhum elemento novo que garanta uma mudança de posição. A
12 Conselheira ELIANA MARTORANO AMARAL diz que existe essa sempre alegação do
13 desconhecimento. Entretanto, quando existe uma mudança, como aconteceu no caso dela, uma
14 opção de saída de um curso para outro curso e é efetuada a matrícula, é feita a assinatura de um
15 compromisso do estudante em relação ao cumprimento do regimento e essas normas. Têm feito
16 o máximo de esforço possível para disseminação dessas normas, ou através da PRG ou através
17 da DAC, que tem feito um trabalho de comunicação muito mais próximo dos estudantes nos
18 últimos tempos. Essa aluna tem uma grande quantidade de créditos para completar o seu curso,
19 então não se trata de um retorno para completar em pouco tempo. De fato, a integralização dela
20 terminaria já no final de 2020, então a reconsideração, no caso dela, exigiria também a extensão
21 de dois semestres a mais. O Conselheiro ÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA observa que
22 falta aproximadamente 1/3 do curso para ela cumprir. Confirmando o que a professora Eliana
23 falou, a informação que recebeu da diretoria acadêmica da Faculdade é que há essa ciência que
24 a DAC dá no momento do ingresso, coloca todas as restrições decorrentes do remanejamento
25 interno. O Conselheiro JOÃO RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA diz que vai reafirmar
26 uma posição que sempre defende, sobre o que a Universidade já investiu nessa aluna, no caso,
27 e não deixar que ela conclua o curso vai trazer um prejuízo para a Instituição. A estudante foi
28 motivada por uma oportunidade de estágio, uma coisa que era importante para ela. Podem ter
29 ocorrido algumas falhas, e aparentemente ocorreram, de perder alguns prazos, mas é mais
30 importante que ela conclua o curso e a Universidade cumpra o seu papel de formar mais um
31 profissional, em vez de prejudicá-la em função de uma norma que não foi cumprida como
32 deveria. Acha que o peso da norma não pode ser maior do que a possibilidade de dar uma
33 oportunidade para essa aluna concluir o curso, porque é isso que estão discutindo aqui em torno
34 do recurso que ela apresentou. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR
35 submete à votação o parecer da Cepe, contrário ao recurso da aluna, que é aprovado com 39
36 votos favoráveis, 16 contrários e 10 abstenções. Passa ao item 22, que trata de recurso interposto
37 por Diego de Castro Botelho, da FCA, face à decisão da CCG contrária à solicitação de
38 reconsideração de matrícula. Destaque do professor João Ernesto. O Conselheiro JOÃO
39 ERNESTO DE CARVALHO diz que este caso é um pouco mais difícil. Reafirma que tanto no
40 caso anterior como no caso atual, não está discordando de decisão nenhuma. Se o caso não tem

1 nenhuma chance, não deveria nem chegar ao Consu; se ele chega, é porque há uma
2 possibilidade. Foi a isso que se ateu no processo anterior, não fez crítica nenhuma à FCA ou
3 ao processo todo. No caso deste aluno, ficou com uma dúvida, porque em uma determinada
4 fase do processo ele diz que fez um exame com o professor Cléber Rocco, existem vários e-
5 mails, ele mandando para o professor, mas no processo não tem nenhuma resposta do professor,
6 não tem nenhum esclarecimento do professor sobre essa prova que o aluno disse que fez. Então,
7 solicita mais um esclarecimento sobre isso. O Conselheiro ÁLVARO DE OLIVEIRA
8 D'ANTONA diz que esse aluno ingressou em 2011 em Engenharia de Produção e é a segunda
9 vez que ele teve a matrícula cancelada por projeção. O primeiro cancelamento foi no primeiro
10 semestre em 2018, e o segunda vez no segundo semestre do mesmo ano. O histórico escolar
11 dele apresenta um desempenho acadêmico baixo, que não melhorou desde a última
12 reconsideração deferida. Tentaram fazer um acompanhamento, e a coordenação do curso
13 manifestou claramente para ele em agosto de 2018 que essa seria a última oportunidade de
14 reconsideração, já tinha havido a primeira e que se o desempenho não melhorasse, dificilmente
15 conseguiria uma segunda aprovação na FCA. No ano passado, o aluno não compareceu à
16 disciplina do professor Cléber, não frequentou as aulas, portanto foi reprovado por frequência.
17 Além de ter faltado às aulas, ele faltou a uma prova e fez a proposta de que o exame funcionasse
18 como uma substitutiva, o que de fato não é possível, pelas próprias regras colocadas
19 previamente no programa da disciplina. Houve um tensionamento, isso já foi levantado na
20 Cepe, mesmo sem ter tido a resposta do docente, porque ele estava reprovado por frequência,
21 então não caberia fazer o exame, ele compareceu no dia para fazer o exame e o
22 acompanhamento do exame foi feito pelo PED, e o PED, na dúvida, deixou o aluno fazer o
23 exame. O aluno fez de fato o exame, mas ele não foi considerado pelo professor. Voltaram a
24 falar com o professor e ele disse que não autorizou o exame como substitutivo, que o aluno já
25 estava reprovado por frequência e que a justificativa da ausência à prova não foi aceita pelo
26 docente, por não atender às regras do curso como uma justificativa válida. Entende que existe
27 uma ampla discussão do que é uma supervisão de PED, a FCA já se comprometeu na Cepe e
28 estão fazendo um acompanhamento mais próximo dos docentes em relação a isso. Então, é um
29 aluno que não compareceu às aulas, especificamente nessa, e tem cinco reprovações em
30 disciplinas, e ele mesmo coloca, de próprio punho: “Observação: considero realizar as
31 disciplinas de cálculo e pesquisa operacional em outras universidades que tenham equivalência,
32 para poder me formar no final de 2019”, o que não afeta exatamente a decisão a ser tomada,
33 mas observa que esse fenômeno é recorrente; precisam discutir o que leva os alunos a trocar as
34 aulas por estágio e, nesse caso, ele alega que sequer vai voltar à FCA, ele concluiria as
35 disciplinas, caso o Consu acate o pedido dele, em outra universidade. A Conselheira ELIANA
36 MARTORANO AMARAL reforça esse aspecto que o professor Álvaro acabou de mencionar.
37 No histórico escolar do aluno, as questões de não frequência vão se tornando intensas nos
38 semestres, e no último semestre ele está matriculado em três disciplinas, sendo uma de estágio,
39 em que foi considerado suficiente, mas nas outras duas está como reprovado por frequência, e
40 isso se repete em semestres anteriores. Portanto, acha que existe uma história recorrente de uma

1 dificuldade, talvez porque o aluno não se identifique com o curso, algo assim. O Conselheiro
2 LUCAS MARQUES DE ALMEIDA diz que esse caso tem uma diferença importante em
3 relação ao caso anterior, pois é evidente que existem problemas de desempenho acadêmico,
4 inclusive justificados pelo próprio estudante no relato que ele faz, mas acha relevante considerar
5 as dificuldades que ele teve, em âmbito pessoal, em um período recente envolvendo inclusive
6 o fato de a mãe dele ter sido internada em um hospital psiquiátrico, por um mês, e como isso
7 pode abalar as condições de um estudante de seguir com as suas atividades. Houve o problema
8 do período de pedir a reconsideração, e outro tema complicado, que também não apareceu na
9 discussão, é que ele apresentou um atestado médico para justificar a falta na prova. Estranhou
10 que nas trocas de e-mail não tenha havido resposta do professor em relação a esse fato. Acha
11 muito complicado também que tratem as coisas de uma maneira que não se possa questionar o
12 que já foi decidido nas instâncias anteriores. Entende que existe um esforço por parte das
13 diferentes instâncias da Universidade para tratar todos esses casos, mas lhe parece bastante
14 injusto que não reavaliem os casos que chegam no Conselho Universitário, principalmente
15 considerando que é um direito do estudante, é um direito do trabalhador, do docente, de que
16 seu recurso seja realmente reavaliado quando chega à instância superior. Caso contrário,
17 estariam negando um direito que é absolutamente democrático, que é o direito de apelar diante
18 às decisões das instâncias da Universidade até que se chegue à instância máxima. Não é uma
19 crítica à FCA, mas observa que os três recursos que chegam ao Conselho Universitário hoje
20 vêm de estudantes de Limeira, e tanto no primeiro como no segundo caso há relação com
21 estágio. Nos últimos anos, diante do agravamento da crise econômica, parece que existe uma
22 situação de certa insegurança dos estudantes em relação aos estágios. Talvez esteja faltando
23 orientação por parte da Universidade ou até atuação diante da sociedade para garantia do direito
24 desses estudantes. Algo muito discutido hoje é o fato de que estagiários muitas vezes são
25 tratados como trabalhadores efetivos e acabam trabalhando mais horas do que deveriam. Esse
26 é um tema com o qual deveriam ter atenção, porque não lhe parece casual ter tantos casos
27 relacionados a estágios e como esses estágios podem pesar sobre o desempenho acadêmico dos
28 estudantes. A Conselheira ESTER DE PAULA MORAES diz que se sente contemplada pela
29 fala do conselheiro Lucas, mas reitera que neste caso, diferente do caso anterior, faltam apenas
30 duas disciplinas para o aluno concluir o curso, e é muito desperdício, tanto para a Universidade
31 quanto para a vida pessoal e de formação do próprio aluno. A graduação de cada aluno é um
32 investimento de dinheiro público e isso também deve ser levado em consideração. O
33 Conselheiro ÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA observa que o aluno não se ausentou
34 somente de uma prova, ele se ausentou do semestre todo. Ele já estava reprovado por falta, e
35 isso remete ao que o conselheiro Lucas falou, com o que concorda, de que precisam fazer uma
36 ampla discussão sobre esses estágios, porque eles drenam alunos a ponto de eles forçarem a
37 própria reprovação, sucessivamente, para se manterem com vínculo à Universidade e assim
38 poderem permanecer como estagiários, posto que as empresas não pretendem contratá-los como
39 profissionais. Isso é um problema sério. E em relação à quantidade de casos da FCA, são
40 poucos, tendo em vista que a FCA tem mais de 12% dos alunos na Unicamp; se chegaram só

1 dois casos é porque estão cuidando bem de todos os outros. Não havendo mais observações, o
2 MAGNÍFICO REITOR submete à votação o Parecer Cepe 02/2020, contrário ao recurso do
3 estudante, que é aprovado com 41 votos favoráveis, 18 contrários e 08 abstenções. Portanto, foi
4 mantido o parecer Cepe. Nada mais havendo a tratar na ordem do Dia, coloca para ciência o
5 Expediente dos seguintes assuntos: D – Comissão de Vagas Não Docentes – Indicação de
6 Membros – 04) Proc. nº 01-P-3972/1999 – Indicação de membros para compor a Comissão,
7 conforme Informações CVND-01/20 e 02/20. Área de Biológicas: Titular: Prof. Dr. Luiz Carlos
8 Zeferino – FCM (mandato 18.05.20 a 17.05.21). Área de Humanas: Suplente: Prof. Dr. Paulo
9 Adriano Ronqui – IA (mandato 18.04.20 a 17.04.21). Representantes dos Servidores Técnico-
10 Administrativos: Titular: Sra. Evanir Lopes Teixeira – Caism (mandato 21.12.19 a 20.12.20) e
11 Suplente: Sr. José Luis Pio Romera – IA (mandato 21.12.19 a 20.12.20). E – Relatório Faepex
12 – 05) Proc. nº 01-P-6002/1990 – Relatório do Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à
13 Extensão – Faepex, referente ao ano de 2019 – Memo PRP/Faepex nº 01/20. F – Relatórios da
14 Diretoria Executiva de Administração - DEA – 06) Relatórios de gestão de água e energia
15 elétrica referente ao ano de 2019. G – Suspensão das atividades da Unicamp em virtude da
16 pandemia do Coronavírus (COVID-19) – 07) – 1) Carta de membros do Conselho Universitário
17 da Unicamp referente à atitude da reitoria frente às ameaças reais do Coronavírus. 2) Carta de
18 membros do Conselho Universitário da Unicamp manifestando o apoio à ação rápida da
19 Unicamp para auxiliar na prevenção do contágio pelo Coronavírus. Expediente Suplementar:
20 A – Moradia Estudantil da Unicamp – 01) Relatório sobre benfeitorias na Moradia Estudantil
21 da Unicamp. Destaca que para o item 01 – Proc. nº 01-P-4124/1987 –, da Comissão de
22 Orçamento e Patrimônio, precisam de indicação de um membro suplente dos representantes dos
23 servidores técnicos-administrativos; para titular, o senhor Adilton Dorival Leite já se
24 prontificou, e solicita que mandem no chat. Para o item 02 – Proc. nº 01-P-25640/2001 –, da
25 Comissão de Planejamento Estratégico Institucional, precisam da representação da comunidade
26 externa. Para o item 03 – Proc. nº 01-P-9046/1987 –, da Comissão de Atividades
27 Interdisciplinares, houve a indicação do Prof. Dr. André Martins Biancarelli como membro
28 suplente dos diretores. O senhor Iuriatan disse que gostaria de ser indicado para a COP, e irá
29 falar com o senhor Adilton. Pedê que conversem por Whatsapp e até o fim do Expediente
30 enviem a informação. Em seguida, passa a palavra aos inscritos no Expediente. O Conselheiro
31 ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA FILHO informa que o número de casos de Covid-
32 19 atendidos até o momento está disponível nos portais da Unicamp, e até o encerramento de
33 ontem, dia 30, às 18 horas, eram 69 casos suspeitos atendidos; em análise, ou seja, os testes
34 foram enviados para confirmação do Instituto Adolfo Lutz, são 54; 14 foram negativos e 1 foi
35 positivo, logo no começo, e essa pessoa está em casa, não precisou ser internada. Há também
36 os números do Cecom e Caism, que estão disponíveis no portal. Foram chamados a atuar como
37 linha de frente, e observa que depois desta pandemia o mundo não será mais o mesmo, assim
38 como a Universidade e o HC. O Hospital de Clínicas foi designado pela Secretaria de Saúde do
39 Estado de São Paulo como hospital referência para atendimentos Covid para a macrorregião,
40 para atendimento graves. Diante disso, em consonância com a Reitoria, quando publicou a

1 suspensão das atividades, intensificaram os preparos do Hospital como um todo para receber,
2 porque é uma demanda que se se provar concreta como está sendo em outras cidades, como São
3 Paulo, e em outros países, vai ser enorme. Como é uma crise de proporções nunca antes vividas,
4 foi oferecido um escritório de crise de São Paulo, que está ajudando com as demandas e
5 orientações, e estão aprendendo bastante. Muitas ações foram tomadas, como a suspensão das
6 cirurgias eletivas, já a partir de 17 de março, e a suspensão de atendimentos ambulatoriais,
7 preservando a oncologia. Conseguiram também esvaziar o setor de urgência para receber essa
8 demanda, de uma forma que ele nunca esteve na sua história. As enfermarias foram esvaziadas,
9 conforme as cirurgias não foram sendo feitas, e agora possuem 72 leitos prontos para receber
10 os pacientes intermediários. Até a semana terão 33 leitos de UTI prontos para receber, e fizeram
11 uma proposta de ampliação para 40 leitos. Nessa proposta o professor Marcelo teve uma
12 atuação importante nas negociações, para que se fosse feito um custeio diferenciado pelo
13 estado. Mesmo tendo obtido esse custeio diferenciado, os insumos, como todos sabem, estão
14 escassos, e os preços, exorbitantes. Terão um grande trabalho pela frente, de comprar novos
15 materiais, contratar pessoas, sendo que já há profissionais afastados, em quarentena. Foi feita
16 uma grande mobilização de pessoas, departamentos da FCM, corpo clínico, de se fazer listas
17 de voluntários, que estão sendo convocados a participar no atendimento à população. Essas
18 pessoas estão recebendo treinamentos específicos para poderem atender com segurança os
19 pacientes. Também estão com a tenda do exército, que já está funcionando, com movimento
20 ainda pequeno, onde os voluntários se apresentam conforme uma lista feita para fazer esse
21 atendimento. Juntamente a isso, em negociações com a Reitoria e os Expedicionários da Saúde,
22 com participação importante da Diretoria Executiva da Saúde, também estão com uma tenda
23 enorme no estacionamento do HC, dos docentes, em que vai ser feito o atendimento dos
24 pacientes encaminhados para verificar a gravidade, se precisarão ser internados. Devido à
25 credibilidade e a importância do HC e da Universidade, o Hospital é procurado pelas pessoas
26 como um lugar de atendimento às suas condições de saúde, principalmente neste momento em
27 que há um pânico geral. Para esse atendimento, o HC está melhorando cada dia mais o seu
28 preparo. Já há pacientes internados, cinco estão entubados, mas ainda não possuem os
29 resultados dos testes. Conseguiram habilitação junto ao Instituto Adolfo Lutz, que deve sair
30 publicado no Diário Oficial amanhã, para que o HC seja um hospital habilitado para fazer
31 os testes. Há uma grande movimentação da Reitoria para a compra dos testes, e isso mantém
32 essa credibilidade, além de agregar um valor importante ao nome da Universidade neste
33 momento. No ano passado, esteve no Consu solicitando o apoio às atividades do HC no sentido
34 de ter aquela suplementação de recursos. A previsão de déficit do HC é de R\$28 milhões para
35 este ano; já estão implementando medidas de controle, mas fica difícil com os preços
36 exorbitantes que estão sendo cobrando por uma máscara, por exemplo, que custava R\$0,10 e
37 hoje está custando de R\$4 a R\$4,50. Hoje fecharam uma previsão de compra de 306 mil
38 máscaras para um mês, ao preço de R\$618 mil, pois há um compromisso com a proteção das
39 equipes. As doações estão ajudando, a sociedade se mobilizando para ajudar a Unicamp, ajudar
40 o HC e isso tem sido uma coisa fantástica. Há muito trabalho a fazer, segundo estudos a

1 epidemia deve atingir uma grande onda de impacto a partir do dia 06 de abril. Até lá terão a
2 tenda funcionando perfeitamente, a tenda dos expedicionários, o Hospital mais bem preparado
3 em número de leitos, UTIs, estão trabalhando ativamente para atender essa demanda. O que
4 não está no controle é o tamanho da demanda, e muitas vezes o tamanho dos custos, custos de
5 vida, as pessoas estão trabalhando, foram chamadas e têm se comprometido e comparecido a
6 esse chamado que a sociedade, que a situação tem exigido. Diante disso, infelizmente todas
7 essas conversas que tiveram sobre o fechamento de 2019, as previsões para este ano, tudo será
8 bastante complicado, porque quando começam a estimar custos, todos se assustam com o
9 tamanho dessa conta. Fala-se em R\$50 milhões, R\$10 milhões, R\$15 milhões, R\$20 milhões.
10 Um grande feito foi essa conquista de que o professor Marcelo participou, no custeio
11 diferenciado; o custeio que o Ministério está propondo é de R\$800 a diária de uma UTI, mas
12 foi fechado um acordo com a Secretaria para um valor de R\$2.500, mais ou menos. Então todos
13 os esforços estão sendo feitos. A sociedade está participando, várias pessoas, várias instituições
14 estão comparecendo para ajudar a área da Saúde, o HC e a Universidade. Estão trabalhando
15 diuturnamente nessa luta, preparados e dispostos a cumprir sua missão, seu juramento, mas
16 também estão preocupados com a sustentabilidade do Hospital, porque se a crise vai durar três
17 meses, quatro meses, não possuem a demanda, o quadro real disso tudo, mas precisam lutar
18 para que esse Hospital, agregado ao valor da Unicamp como uma universidade pública atuante,
19 de pesquisa e de diferença na vida das pessoas, possa se sustentar e continuar depois a agregar
20 esse valor, fazendo seu papel. Solicita a colaboração de todos, contam com todos e diz que
21 podem contar com o HC da Unicamp. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL manda,
22 imagina que em nome de todos, um grande abraço de conforto e de admiração às pessoas que
23 atuam no Hospital de Clínicas da Unicamp. O Conselheiro JOSÉ ALEXANDRE DINIZ
24 manifesta também sua admiração ao HC, que é um exemplo para o país e para o mundo. A
25 Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação está fazendo sua parte no ensino
26 emergencial, com base na Resolução GR-035/2020, e ontem na congregação foi solicitado que
27 passassem a seguinte sugestão: que os alunos que tiverem reprovação ou obtiverem notas baixas
28 este semestre, que essas disciplinas não sejam colocadas no histórico desse aluno, tipo uma
29 convalidação dessas disciplinas. Sabem que o artigo 6 mais ou menos contempla esse tipo de
30 coisa, porque permite que o aluno tranque a disciplina até dia 15 de julho, mas ratificam e
31 solicitam que coloquem um adendo de que a reprovação ou uma nota baixa não apareçam no
32 histórico dele. A Conselheira CLÁUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS chama a atenção para
33 a carta que ela e um grupo de docentes prepararam e subscreveram em favor das medidas
34 extraordinárias que estão tomando para manter as atividades didáticas vivas, e o envolvimento
35 de discentes nesta hora de anormalidade total. Elogia o comitê de crise da Unicamp, que é uma
36 das duas universidades brasileiras que estão fazendo campanha nacional para colaboração e
37 doação. Esta reunião é um exemplo de que assembleias on-line funcionam e é uma direção
38 ótima para continuar. Soube que uma ou um representante docente está afastado oficialmente,
39 mas essa pessoa está presente na reunião e não sabe se votante ou não. A Secretaria Geral foi
40 consultada e informou que docentes ou membros do Conselho afastados em licença ou de férias

1 podem participar, e estando presentes, podem votar. Solicita esclarecimentos e confirmação
2 desta posição, já que, pelo que sabe, não podem sequer assinar documentos quando estão
3 afastados. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que esse assunto já chegou até ele e já solicitou
4 um parecer da PG. A Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CÉSAR diz que vai abordar o
5 assunto da continuidade do semestre com atividades on-line. É um posicionamento muito
6 difícil, considerando a situação extraordinária em que estão. Não é uma situação de
7 normalidade, então precisam ver a questão por vários lados. É difícil tanto para estudantes
8 quanto para docentes, tanto que tiveram nesse expediente duas cartas de docentes, uma mais
9 favorável à continuidade com essas atividades, e outra se posicionando mais contra. Aproveita
10 para solicitar um esclarecimento, se alguém puder lhe falar pelo chat, porque em uma das cartas,
11 que é assinada como “membros do Conselho Universitário”, consta assinatura de dois
12 professores que não são membros do Conselho Universitário, os professores José Alberto
13 Matioli e José Roberto Ribeiro. Acha que precisam ter bastante atenção com os documentos
14 que são enviados para este Conselho. Outra questão é que a associação de pós-graduandas e
15 pós-graduandos da Unicamp fez uma consulta on-line e, com base nesses dados, divulgou seu
16 posicionamento contrário à continuidade do semestre, baseando-se em vários relatos. Um dos
17 aspectos é a qualidade de ensino da Unicamp, respeitada internacionalmente, sobre a qual os
18 docentes podem falar melhor do que ela. Não podem colocar essa qualidade de lado para
19 priorizar o cumprimento do calendário letivo. Lerá alguns dos relatos que foram enviados em
20 resposta ao formulário da APG, porque acredita que como representante discente é seu papel
21 dar voz aos estudantes. Um estudante do IEL afirma: “Atualmente sou PED em uma disciplina
22 na qual os alunos não estão respondendo aos nossos contatos e não há planejamento para aulas
23 EAD. É possível que alguns alunos estejam sem acesso à internet. Nós, PEDs e PADs, não
24 fomos capacitados para EAD, nem o professor. Também não há suporte para edição das aulas.
25 Seria descaso com os alunos continuar com o curso nessas condições. Gostaria de poder me
26 dedicar à minha família neste momento delicado e acredito que muitos outros alunos e
27 professores também. Entendo que a Universidade deve representar um papel na crise, de
28 pesquisa, divulgação de informações e tratamento de pacientes, mas não acredito que o
29 momento seja propício para dar andamento às aulas. Entendo os riscos que as universidades
30 correm atualmente, mas ao mesmo tempo não acho justo colocar os estudantes na posição de
31 terem que seguir adiante normalmente em meio a uma quarentena, principalmente sem o
32 preparo adequado para aulas à distância. Minha maior preocupação, portanto, é que a
33 Universidade não parece estar respeitando os seus alunos”. Um estudante da FEA coloca: “Eu
34 acho que as atividades on-line não resolveriam. O semestre vai se prolongar, independente de
35 haver atividades on-line, e nós perderemos a possibilidade de aprender direito o conteúdo se
36 for virtual. Nem todos são autodidatas e a troca na sala de aula, além da exposição pelo
37 professor, é muito importante para um aprofundamento e entendimento da disciplina. Acho que
38 só pioramos a qualidade de ensino insistindo em substituir aulas presenciais por on-line”. Um
39 aluno do IB: “Considerando que muitos alunos não têm conhecimento sobre acesso a materiais
40 adequados para o EAD e que, mais do que isso, muitos serão afetados em sua esfera pessoal

1 pela Covid-19, acredito que pensando no coletivo seja melhor suspender todas as atividades até
2 a normalização da situação”. Um aluno da FOP: “Para mim não funcionam aulas on-line, só
3 comprometem meu ensino/aprendizagem, pois depois do surto da pandemia, não teremos outros
4 momentos em sala de aula, o que, para mim, irá comprometer demais minha educação. Não
5 decidi vir para a Unicamp para fazer ensino à distância. Se fosse assim, teria feito qualquer uma
6 outra. Eu espero tranquilamente as atividades retornarem para ter a qualidade. Ensino de saúde
7 à distância não funciona”. O Conselheiro JOÃO LUIS SARAIVA MORAES ABREU diz que
8 na última quarta-feira teve conhecimento da Resolução GR-035/2020, e recebeu um áudio de
9 um colega que lhe dizia não ter condições de acompanhar o semestre letivo; ele falava que teria
10 de trancar o curso e retornar à sua cidade, pois sem a bolsa auxílio não conseguiria mais
11 permanecer em Campinas. Ainda em seu segundo ano de graduação, a deliberação que o pegara
12 de surpresa às 22h fez com que ele passasse a madrugada em claro e decidisse desistir da
13 Unicamp. Então, é da manutenção do semestre letivo em meio à pandemia que deseja tratar. A
14 atitude de manter o semestre por parte da Reitoria não é desprovida de motivos. A universidade
15 pública está sim sob ataque e sofrerá forte restrição orçamentária. Exige-se uma legitimação da
16 Universidade perante à sociedade, à Assembleia Legislativa e ao governo. A Reitoria aposta,
17 junto com as suas colegas estaduais, que essa legitimação virá com a ideia de que as
18 universidades não podem parar. “A Unicamp não parou”, anuncia inclusive no seu site. Porém,
19 é preciso sopesar os ganhos políticos com a opinião pública pela manutenção do semestre letivo,
20 com a gravidade que a pandemia impõe à vida cotidiana de toda a comunidade acadêmica. Os
21 estudantes, mas também professores e funcionários, estão com condições de saúde mental,
22 trabalho, situação financeira das famílias e acesso a serviços básicos, fragilizados. E ainda estão
23 no começo da crise; não imagina o que está por vir. E mais: não estão em condições de igualdade
24 para enfrentar essa pandemia, e escolheram por ter políticas de acesso para uma universidade
25 diversificada. Cada membro da comunidade acadêmica tem suas condições de acesso a
26 aparelhos eletrônicos, internet, responsabilidade de cuidados domésticos, saúde mental e renda
27 totalmente diversas. Sabem quem serão os mais prejudicados com a continuidade forçada.
28 Pergunta quais custos estão dispostos a pagar por essa tal eficiência e produtividade, nesse
29 contexto; se perderão diversos ingressantes indígenas; se causarão pânico nos estudantes mais
30 vulneráveis; se forçarão a saúde mental dos estudantes, já pressionados; se estão dispostos a
31 que aqueles que seriam os primeiros da família a terem uma formação universitária percam suas
32 condições de permanência e que não possam concluir a faculdade. O desespero do seu colega
33 ao falar sobre a deliberação não é à toa. A seu ver, se for para continuar o semestre, é preciso
34 que seja feito com responsabilidade social, garantindo que aqueles que não tiverem condições
35 de seguir com as atividades à distância não percam suas condições de permanência, não
36 colocando em risco a possibilidade de poderem concluir uma faculdade. Assim, solicita os
37 seguintes esclarecimentos: o primeiro é como a Reitoria pretende garantir a permanência dos
38 bolsistas BAS e Baef, que não tiverem meios de acompanhar as atividades acadêmicas do
39 semestre. Em específico, entre esses bolsistas, como a Reitoria pretende garantir a permanência
40 dos estudantes indígenas, já que no contexto da pandemia, muitos retornaram às suas

1 localidades, não têm sinal de internet ou meio de acompanhamento das aulas. Pergunta se é
2 cogitado como solução o alargamento do prazo de continuidade da BAS para além de maio, ou
3 oferecimento de disciplinas AM, ou quais são as medidas. Também se existe algum esforço de
4 sondagem por parte da Administração para averiguar quem são esses estudantes. Outro ponto
5 é se consideram realmente viável o acompanhamento de atividades acadêmicas avaliativas pelo
6 celular. Durante toda essa gestão, optou-se por não atuar pelas canetadas, o que considera
7 correto, então pergunta por que logo agora, no momento de maior necessidade de unidade da
8 comunidade universitária, opta-se por deixar ausentes dessas discussões as câmaras ou a
9 consulta da comunidade acadêmica. O Professor WAGNER DE MELO ROMÃO diz que teria
10 vários outros assuntos a tratar, mas acha que devem tratar da permanência do semestre nessas
11 condições. E uma permanência que foi fortalecida pela Resolução GR-035/2020 e outras
12 congêneres, estabelecendo prazos, estabelecendo todo um regramento que pode ser questionado
13 no futuro e não está sendo questionado agora porque ainda não há um espaço de deliberação
14 apropriado para ele. Não foi chamada uma Cepe, não foi chamado um Consu para se debater
15 esse caso, essa questão. Sabem que essa questão não é fácil, realmente estão vivendo um
16 momento inédito; essa questão divide a Universidade. Acha que há um entendimento comum
17 de que na medida do possível, na medida em que direitos não sejam desrespeitados, na medida
18 em que não aprofundem desigualdades de acesso à internet, de habilidade na relação com esses
19 mecanismos, e que também não atinjam e não constriam docentes e estudantes a interagirem
20 por esse meio, considerando essa situação de extrema dificuldade que estão vivendo, em que as
21 pessoas têm de cuidar das pessoas que gostam, dos seus familiares; em que as pessoas têm de
22 cuidar dos seus idosos, das suas crianças, dos seus pais, das suas mães; em que as pessoas estão
23 fragilizadas com essa pandemia. É muito triste que não tenham tido ainda um espaço organizado
24 e previsto no estatuto da Universidade para fazer esse debate com profundidade. Tem
25 acompanhado as redes sociais, tem conversado com colegas pelo Whatsapp, e recebido
26 manifestações de um agravamento do estresse nas pessoas, entre docentes, entre estudantes.
27 Faz uma menção especial aos colegas da área da Saúde, que além de trabalhar no Hospital sob
28 essa pressão que o professor Antônio mencionou, muitos deles têm de continuar dando aulas,
29 preparando a sua transição das aulas presenciais para as aulas on-line, e isso é algo que não
30 podem permitir. O momento agora é de total dedicação a salvar vidas e a cumprir aquilo que a
31 sociedade espera da Universidade. Diversas outras instituições de enorme tradição, como a
32 Universidade Federal do Rio de Janeiro, como a Universidade Federal de Minas Gerais, como
33 a Universidade de Brasília, como a Universidade Federal de São Carlos, suspenderam as suas
34 aulas, inclusive as suas aulas de ensino à distância, para que todos os esforços sejam colocados
35 para salvar vidas e para ações de solidariedade. A ADunicamp escreveu uma carta aberta
36 direcionada à Reitoria e às pró-reitorias. Até agora, passados mais de dez dias da publicação
37 dessa carta, não tiveram nenhum retorno, sendo que ela coloca dez questões, das quais destacará
38 algumas: a primeira é que determinadas ações e resoluções estão contrariando o próprio estatuto
39 da Universidade, seja no ordenamento dos processos decisórios da Universidade, seja quanto à
40 igualdade de condições que devem ser providas aos estudantes. Questionam também alguns

1 informes, especialmente o informe da PRG e da PRPG que menciona que “protocolos de
2 aprendizagem não presencial adotados nacional e internacionalmente teriam embasado as
3 decisões da Unicamp”. pergunta quais protocolos são esses que apoiam essa abrupta adaptação
4 que está sendo feita, de aulas presenciais para aulas à distância. Pergunta se foi considerado que
5 professores e estudantes podem e estão se sentindo, em grande parte, constrangidos para realizar
6 tarefas para as quais não estão preparadas, sobretudo neste momento grave de pandemia, de
7 medo, de quarentena, e que esse constrangimento ataca a liberdade de cátedra e ataca direitos
8 trabalhistas. Faz uma menção a todos os colegas docentes que se sentirem constrangidos e virem
9 seus direitos trabalhistas atacados, que procurem a ADunicamp, que irá providenciar a defesa
10 desses direitos. E, por fim, essa questão relativa ao próprio adoecimento de docentes e discentes
11 ao longo da pandemia, especialmente aos docentes pesquisadores, funcionários da saúde,
12 sobretudo aqueles que estão ainda lecionando, ainda tendo que se preocupar com aulas on-line,
13 e não só com isso, mas com avaliação, controle de frequência de seus estudantes. Entendem
14 que há muitas outras opções para serem feitas, que não a continuidade do semestre a essas duras
15 penas como está ocorrendo. Poderiam ter, por exemplo, o cancelamento parcial, o cancelamento
16 do semestre por um determinado período até que tenham mais notícias, tenham mais condições
17 de tomar as melhores condições. Solicita que sejam respeitadas as comissões e a
18 institucionalidade da Universidade, porque neste momento de crise é a essas instituições que
19 precisam se ater. O Conselheiro LUAN RAMOS DA SILVA diz que sua fala vai também no
20 sentido da fala da conselheira Patrícia. Estão aqui representando os estudantes de pós-
21 graduação, então representam todas e todos, não só aqueles que têm condições de fazer as suas
22 atividades à distância, mas também aqueles que não têm essa condição. Com isso, trouxe alguns
23 relatos de estudantes da FCM que estão tendo muitos problemas de continuidade do semestre.
24 Os profissionais da área da Saúde estão atuando arduamente no combate à Covid-19, portanto
25 não estão conseguindo se adaptar a essa nova estrutura de atividades à distância. No mestrado
26 profissional, todos os estudantes trabalham, e nesse período de pandemia eles estão com uma
27 carga horária de trabalho muito maior. Além disso, os estudantes trabalhadores não estão sendo
28 dispensados de suas atividades nesse período de suspensão das atividades presenciais da
29 Unicamp, então não conseguem acompanhar as atividades à distância. Neste momento, devem
30 pensar e traçar estratégias para lidar com essa pandemia com responsabilidade. Dessa forma,
31 acreditam que alguns discentes e docentes da área da Saúde devem estar utilizando seus
32 conhecimentos para colaborar no combate a esse vírus, inclusive os profissionais da Saúde estão
33 sendo convocados a ajudar nos hospitais no combate a essa pandemia. Existem estudantes
34 inclusive que estão atuando no plano de contingência municipal de Campinas, colaborando
35 assim com a cidade. Além disso, esses profissionais estão trabalhando e tendo de conviver com
36 as pessoas doentes, dentro de casa, e alguns estão até em isolamento nas suas próprias casas
37 para evitar que seus familiares se contaminem. Algumas pesquisas da área da Saúde ou de
38 algumas outras áreas precisam ser realizadas em laboratório e, portanto, com a suspensão das
39 atividades presenciais, isso vai atrasar de qualquer forma. Logo, não adianta a manutenção do
40 calendário com aulas, se outros fatores como as pesquisas, as dissertações e teses dos estudantes

1 vão estar atrasadas de qualquer maneira. O Conselheiro FERNANDO ANTÔNIO SANTOS
2 COELHO parabeniza o professor Marcelo pela clareza que ele teve no momento em que
3 interrompeu as atividades da Universidade. Acha que o momento foi muito bem escolhido, e o
4 mundo está dizendo claramente isso. Parabeniza-o pela decisão. Outro assunto é a respeito da
5 comissão de averiguação. Acha que todos os colegas do Consu sabem que este ano a
6 Universidade montou uma comissão de averiguação que, na verdade, tinha como objetivo ver
7 os candidatos que optaram pelas cotas étnico-raciais. Em março, no dia da efetivação das
8 matrículas presenciais, houve um trabalho bastante árduo organizado pela professora Débora
9 Jeffrey, que permitiu montar aqui em Campinas 11 bancas, quatro bancas em Limeira e uma
10 banca em Piracicaba, que permitiu averiguar de uma forma bastante intensa e realmente muito
11 bem feita todas as opções que foram feitas pelos alunos que entraram por essa cota. Houve uma
12 quantidade muito grande de alunos que não vieram, mas de qualquer forma o trabalho foi feito
13 e essas bancas foram montadas durante todos os processos de chamadas, e a última banca foi
14 montada ontem para a antepenúltima chamada. Tiveram de mudar um pouco o processo,
15 montaram uma banca eletrônica para poder, dessa forma, fechar todo o percurso. A professora
16 Débora já enviou para o professor Marcelo um balanço total de todas as atividades. Outro tema
17 vai em direção àquilo que os colegas estão dizendo, relacionado à forma como a Universidade
18 tem tratado essa questão do ensino mediado por tecnologia. Observa que a Universidade pode
19 ser mais ou menos entendida como um grupo de pessoas que utiliza muito bem essa tecnologia,
20 já vem usando essa tecnologia há muito tempo; um grupo de pessoas que está tentando se
21 adaptar, e aí está um grande problema, porque essa adaptação não está exatamente fazendo
22 aquilo que a gente entenderia que poderia ser considerada tecnologias assistidas, ensino
23 assistido por tecnologia, porque há uma quantidade enorme de pessoas que não sabem usar e
24 estão tentando improvisar; e um terceiro grupo, que não sabe usar essa tecnologia e que também
25 eventualmente não tem interesse de usar essas tecnologias. Associado a isso, que é o grupo de
26 docentes, há também um grupo de alunos de que particularmente não tem nenhum dado a
27 respeito de qual é o grau de inclusão digital. Todos dizem que os alunos podem usar celular,
28 pode tudo ser feito pelo celular, mas sabem perfeitamente que algumas dessas atividades,
29 quando transferidas para celular, elas não ficam tão boas. Então talvez valesse a pena, sabendo
30 que estão em uma situação que é absolutamente anormal, tentar, na medida do possível,
31 trabalhar mais ou menos como as universidades federais têm feito, suspender o semestre e
32 retomar as atividades assim que tudo se normalizar, evitando que cada um vá para sua direção,
33 cada um faça do jeito que entende e que, no final, a situação fique bastante heterogênea na
34 forma como o conhecimento é tratado, heterogênea na forma como os alunos recebem esse
35 conhecimento. Sinceramente, acha que isso não é bom. Poderiam pensar em como organizar o
36 pós, de maneira que as atividades da Universidade pudessem ser realizadas, considerando
37 obviamente que têm impacto, mas podem resolver isso e evitar essas enormes ações, que na
38 verdade são um tanto quanto desconectadas e cada um faz o que quer. Algo que o inquietou, e
39 o deixou muito chateado quando viu, foi uma campanha que diz “A Unicamp não para”.
40 Quando leu essa frase, pensou imediatamente que o prefeito de Milão também fez a mesma

1 coisa na época em que começaram as infecções de Covid: “Milão não para”, e estão vendo os
2 resultados. Acha que essa escolha de palavras não é boa, porque ela tenta normalizar uma coisa
3 que não é normal. Estão vivendo uma situação anormal, e por ser anormal nem sempre ações
4 diferentes cabem aí dentro, porque podem fazer pior do que aquilo que gostariam. O
5 Conselheiro ALVARO GABRIEL BIANCHI MENDEZ parabeniza o professor Marcelo e a
6 Administração da Universidade pelas decisões tomadas no início desta crise. Sabe que
7 enfrentaram muitas resistências, mas também acredita que ficou claro quem estava com a razão.
8 E podem dizer que a Unicamp, saindo na frente, pautou o governo do estado de São Paulo e as
9 demais instituições de ensino superior do estado. Sobre o tema que está sendo discutido aqui,
10 das atividades didáticas não presenciais. Acredita ser um grande equívoco chamar isso de
11 ensino à distância, pois não se trata de atividades de ensino à distância. Os documentos da
12 Reitoria têm sido cuidadosos com o uso desta terminologia, e utilizá-la nas discussões que estão
13 fazendo entre eles, a seu ver, é um equívoco. Os colegas da Faculdade de Educação podem se
14 manifestar a respeito, inclusive. Tinham uma resolução em mãos, de número 25, e estavam
15 trabalhando no IFCH com uma data limite para a formulação de um plano de atividades
16 pedagógicas não presenciais. As percepções são variadas, e pretendiam elaborar um plano no
17 qual essas diferentes percepções fossem contempladas. Há pessoas que são contrárias, mas
18 também há pessoas que são favoráveis, tanto entre docentes como entre estudantes,
19 principalmente ao nível da pós-graduação. O problema é que poucas horas antes de ter início o
20 dia 25, uma resolução extemporânea do Gabinete do Reitor simplesmente inviabilizou o plano
21 que haviam construído em uma semana de discussões muito intensas no Instituto. Inviabilizou
22 porque colocava a perspectiva de uma data para o encerramento do semestre, que pensava a
23 possibilidade de o semestre ser finalizado com atividades presenciais, e estabelecia como
24 critérios atividades que fossem utilizadas para fins de cômputo de frequência e nota. Uma linha
25 completamente diferente na qual estavam caminhando no Instituto. A congregação aprovou
26 uma moção que encaminhou para a Secretaria Geral, manifestando a inconformidade com essa
27 resolução e a maneira como ela foi publicada. Em particular, manifesta-se contrariamente ao
28 parágrafo único do artigo 1º e ao artigo 2º, pois eles contemplam a possibilidade de que
29 atividades não presenciais substituam integralmente as aulas presenciais, o que contrariava
30 aquela posição que haviam construído no Instituto e, por fim, reitera a importância de que as
31 deliberações tomadas pela Universidade respeitem os canais institucionais: departamentos,
32 coordenações, unidades de ensino e pesquisa, Conselho Universitário. Precisam participar
33 democraticamente desse processo decisório. Por último, observa que as unidades de ensino
34 necessitam neste momento de estabilidade normativa. Precisam que cesse esse frenesi
35 normativo que tem estabelecido normas e parâmetros novos a cada dia. Precisam ter uma
36 estabilidade que os permita trabalhar, caso contrário não conseguirão construir consensos nas
37 unidades, e pior, sequer conseguirão levar a cabo aqueles planos que estão discutindo e sobre
38 os quais estão deliberando. O Conselheiro ANDRÉ BUONANI PASTI elogia também as
39 medidas precoces de suspensão das atividades presenciais. Assim como uma série de outras
40 medidas baseadas em evidências, nessa tomada de decisão da Unicamp, que são acertadas em

1 relação à área da Saúde, em relação a uma série de questões. Registra um agradecimento
2 especial pela manifestação de apoio da Unicamp, da ADunicamp também, a uma ação que
3 moveram enquanto sociedade civil junto à Anatel para suspender o bloqueio de internet no país
4 neste momento em que ela é mais demandada, o bloqueio que é realizado quando as pessoas
5 atingem o limite das franquias de celular ou quando deixam de pagar suas contas de internet.
6 Neste momento, especialmente o tema das franquias os preocupa bastante. Traz uma reflexão
7 especificamente baseada no contexto dos colégios, mas de como essas decisões estão sendo
8 tomadas; reforça que estão acertando em uma série de decisões enquanto Universidade, dando
9 recados muito sérios, muito conectados com a gravidade e a excepcionalidade da situação. Mas
10 em algumas situações, acha que se afastam dos valores que desejam defender, especialmente
11 neste momento de alteridade, de inclusão, de olhar para a desigualdade. Os colegas que o
12 antecederam trouxeram a questão do ensino mediado por tecnologias, e observa que isso no
13 contexto do ensino médio e técnico é um pouco mais tenso. Fizeram uma enquete com cerca de
14 700 alunos do Cotuca, pela internet, então já sabiam que estavam fazendo um recorte de pessoas
15 que têm algum tipo de acesso à internet, questionando sobre as condições do isolamento, as
16 condições dos domicílios, e identificaram dados que são melhores do que a média nacional,
17 mas muito alarmantes. Mais de 30% dos alunos não têm computador; os que têm, mais de 1/3
18 compartilham com três ou mais pessoas no domicílio; 1/4 tem dispositivos com muita lentidão,
19 dificuldade de uso. Ainda que a maioria, 98%, tenha smartphones – isso entre os que
20 responderam, lembrando que há uma parcela que nem conseguiria responder –, 25% possuem
21 dispositivos que não aceitam mais aplicativos, não têm memória; quase 1/4 não têm plano de
22 internet; dos que têm plano de internet, 1/4 é de até 2GB mensal. Além disso, 60% não têm
23 espaço silencioso para estudo e mais de 40% não possuem espaço específico para estudo no
24 domicílio; quase 1/3 participam do cuidado de crianças e quase 20% do cuidado de idosos.
25 Portanto, o cenário não é propício para esse tipo de proposta que foi aprovada na Resolução
26 GR-041/2020, publicada na semana passada, que propõe a continuidade do calendário
27 acadêmico, diferente do que o Instituto Federal propôs, por exemplo, com esse uso do ensino
28 mediado por tecnologias. Faz um apelo para a Deepu, Diretoria Executiva de Ensino Pré-
29 Universitário, e para a Reitoria que revejam essa decisão, que ativamente é uma decisão de
30 deixar alunos para trás. Acha isso muito complexo. Não está aqui, pela restrição de tempo,
31 abordando a questão da diversidade de situação dos docentes, entendendo que este é um
32 momento muito atípico, cujo foco deve estar na saúde e no cuidado. É uma contradição com
33 esse foco e é uma contradição com as ações de inclusão que a Universidade propõe. Outra
34 preocupação é com relação ao que os colegas já apontaram sobre ampliar as formas
35 participativas, democráticas de tomada de decisão. Solicita que o Consu seja mais envolvido
36 nessas decisões. Chegaram a enviar uma carta, que não foi respondida, que consta no item 07
37 do Expediente. Muitos membros aqui poderiam contribuir para essa tomada de decisões; podem
38 montar GTs, ter sessões extraordinárias do Consu a fim de garantir a unidade da comunidade
39 neste momento. O Conselheiro IURIATAN FELIPE MUNIZ agradece aos profissionais da
40 Saúde, o pessoal que está lá na ponta, fazendo atendimento. Esse desafio de gestão, que exige

1 reorganizações rápidas, readequações no Hospital, está sendo feito muitas vezes sem considerar
2 a participação dos funcionários. Não é de hoje, não é por causa da crise isso, já é tradição
3 reclamar aqui que mesmo quando vão decidir metodologias de quantificação de quadro
4 profissional, isso não envolve as pessoas que trabalham. É uma tradição muito antidemocrática
5 da Universidade que segue, e que faz doer mais neste momento de crise. Há profissionais na
6 área da Saúde que não foram dispensados, mas pertencem a grupos vulneráveis. Existe caso de
7 uma pessoa que tem uma mãe muito idosa, em tratamento de câncer, uma filha com
8 imunodeficiência, e a pessoa não está conseguindo sequer o diálogo com o RH para justificar
9 seu afastamento, ou realocar em uma posição onde ela não ofereça risco. Então faz essa crítica,
10 sem prejuízo das congratulações pelos acertos da Universidade. Da mesma forma que há
11 pessoas que poderiam ter mais flexibilidade, mais atenção ao caso delas, existem pessoas na
12 área da Saúde, como é o caso dos trabalhadores do DSSO, que foram dispensados, mas que
13 poderiam estar ajudando nesse esforço de enfrentamento da crise. Então, de forma geral, acha
14 que os funcionários deveriam participar mais das decisões e não ser encarados como um corpo
15 que está ali para se calar e obedecer, e inclusive no Hospital essa gestão é mais verticalizada, é
16 mais bruta a organização do trabalho. Muitos setores administrativos do Hospital não tiveram
17 direito às 30 horas porque foi dito que eles não trabalham com assistência. E, nesse caso, não
18 entendem por que eles estão agora dentro do Hospital, deveriam receber as 30 horas ou trabalhar
19 fora do Hospital. Se tivessem esses setores administrativos bem alocados fora do Hospital, ou
20 na medida em que fazem parte da assistência, bem reconhecidos como parte da assistência, seria
21 mais fácil a gestão da crise na questão administrativa do Hospital. Aproveita então para cobrar
22 30 horas para esses trabalhadores que estão lá dentro e avança para a questão do cuidado com
23 a turma que está cuidando. Acha que falta um pouco transparência sobre aquisição, a
24 disponibilidade e o consumo dos EPIs. Existiu até uma iniciativa da Superintendência de proibir
25 que os profissionais utilizassem máscara dentro do Hospital, o que não parece fazer muito
26 sentido. Neste momento, o desmonte que foi feito dos setores de apoio dentro do Hospital está
27 se fazendo sentir de forma muito mais séria. Antes a escolta buscava e levava pacientes, mas
28 esse serviço foi desmontado. O banco de sangue, que buscava e trazia o sangue; a central de
29 materiais, que buscava e trazia os materiais; a farmácia, com os medicamentos; a unidade
30 respiratória com os equipamentos de respiração, não estão mais prestando esse apoio à
31 enfermagem, que dessa forma tem de arcar com esse serviço, gerando uma sobrecarga de
32 serviços para eles e atrapalhando o isolamento das zonas de tratamento. No debate
33 administrativo que fazem de o Hospital poder funcionar com menos funcionários, os
34 prejudicados foram esses setores de apoio, e isso faz muita falta na organização de um Hospital
35 que precisa ser rigoroso no tratamento dessa questão infecciosa. Inclusive a suspensão de férias
36 desses profissionais precisa ser mais bem discutida, porque suspender férias não é uma garantia
37 de que se vai trabalhar indefinidamente. É necessário desenvolver um plano que permita aos
38 profissionais o descanso e a manutenção da sua condição de trabalho, porque o descanso não é
39 um não trabalho, ele faz parte da renovação da força de trabalho. Além do que, todo esse
40 protocolo de atendimento e cuidado parece que vai se estender por vários meses, e isso é

1 preocupante. Acha que faz falta uma discussão melhor sobre a organização do descanso dos
2 profissionais da Saúde. Outra equipe sobre a qual falam muito pouco é a responsável pela
3 limpeza, que são terceirizadas em geral, e que sofrem um controle muito frouxo por parte da
4 Universidade. Quem está no Hospital sabe que o pessoal da limpeza não tem tido a orientação
5 nem a paramentação necessária. Eles não estão vestidos de acordo para lidar com as enfermarias
6 e nem estão treinados de forma adequada. São profissionais que estão dando apoio e que, se
7 adoecerem, não têm nenhuma previsão de atendimento ambulatorial na Universidade. Não sabe
8 como vai ser o atendimento de um terceirizado que estiver limpando o HC e começar a
9 manifestar os sintomas, porque, a rigor, ele não teria um atendimento ambulatorial na
10 Universidade, ele só vai poder ser atendido no HC quando estiver grave. Isso poderia merecer
11 uma decisão específica para que houvesse atendimento ambulatorial no Cecom para os
12 profissionais da limpeza do HC e do Caism. Além disso, precisam de contratações na área da
13 Saúde; a equipe está envelhecida, principalmente no noturno, e a reforma da previdência vai
14 fazer muita gente se aposentar. O HC precisa apresentar um plano de contratações, inclusive
15 porque todos os Hospitais estão contratando e têm preocupação com a falta de profissionais;
16 solicita alguma explicação sobre a ampliação das contratações. O Conselheiro MATHEUS
17 ALVES ALBINO traz a preocupação dos pós-graduandos em torno da saúde da comunidade.
18 A Universidade tem feito comunicados, e-mails, várias resoluções GR recomendando que os
19 professores utilizem metodologia de ensino à distância, EAD. Mas tiveram pouca oportunidade
20 para discutir e ninguém perguntou se teriam condições suficientes para continuar. Acredita que
21 neste clima ninguém está preparado para mudar subitamente os seus recursos didático-
22 pedagógicos. Os alunos de pós-graduação são forçados a continuar, pela incerteza de
23 financiamento, pelos prazos curtos, pela necessidade de fazer experimentos a tempo de concluir
24 sua pesquisa. Mesmo nos programas em que boa parte o trabalho é on-line, as pessoas estão
25 cuidando de seus filhos, dos seus pais, avós, pessoas em grupos de risco. Isso traz uma
26 sobrecarga emocional significativa, em especial de atividades domésticas e de cuidado.
27 Precisam aproveitar que estão em casa e se olhar mais no espelho, reconhecer seus limites.
28 Pergunta se possuem mesmo condições de levar isso adiante; a Universidade parou nas greves,
29 na copa do mundo, mas na prática está resistindo em suspender as aulas em uma pandemia. A
30 APG acolheu cerca de 1.300 relatos de alunos que trazem problemas de concentração,
31 comprometimento da capacidade de análise, e preocupados com situação das bolsas e possíveis
32 avaliações on-line. Solicita que ouçam este curto relato com atenção, de um aluno do IG: “Eu
33 estava achando que nossas aulas por videoconferência iam dar certo, mas é um momento
34 péssimo para me concentrar. Eu estou de quarentena, não posso chegar perto do meu bebê,
35 meus familiares, e ainda tenho que trabalhar, e todo dia é um risco de alguém chegar
36 contaminado e passar para os outros. A faca e o queijo estão na mão, de fato, mas não estou
37 suportando”. Como esse estudante, há dezenas de outros; recolheram relatos de todas as
38 unidades da Unicamp. Leu também relatos de docentes que não conseguem dormir pensando
39 no que vão planejar para o semestre. Os mais preocupados não querem oferecer as aulas on-
40 line para os alunos no mesmo formato das aulas expositivas, porque eles sabem que isso é uma

1 tortura, além de ser completamente ineficaz do ponto de vista de ensino e de aprendizagem.
2 Outros, com menos experiência em meios digitais, transferiram aos estagiários totalmente a
3 responsabilidade para adequação e mesmo transmissão da disciplina. Precisam discutir o PED.
4 Os pós-graduandos estão fazendo mais do que suas obrigações, já faz tempo, e diante disso
5 defendem a retomada das atividades somente ao final do período de isolamento, com execução
6 do ano letivo de maneira condensada. Se as atividades não presenciais forem mantidas, alguns
7 limites precisam ser colocados, em termos de carga horária e de avaliações, além da garantia
8 de pagamento dos bolsistas. Propõe que isso seja repensado em uma sessão extraordinária do
9 Consu exclusiva para esse tema. O MAGNÍFICO REITOR diz que assim como os estudantes
10 estão lendo relatos que foram enviados, a Reitoria possui relatos equivalentes de pessoas
11 favoráveis, que estão gostando. Solicita que se atenham à discussão, depois podem colocar
12 diversas discussões aqui, mas devem conseguir focar no fundamental, que é essa discussão de
13 como proceder no momento tão crítico na Universidade. Trata-se de uma falsa dicotomia entre
14 salvar vidas *versus* salvar o semestre. Não existe essa dicotomia. Podem tentar manter
15 atividades de ensino e de pesquisa, dentro das possibilidades, que são fundamentais para a
16 manutenção da Universidade. Estão fazendo diversas ações no sentido fundamental, buscando
17 flexibilizar ao máximo, ou seja, aqueles que têm condições, que podem oferecer disciplinas à
18 distância, sejam docentes ou as unidades, os cursos específicos, podem fazê-lo. Quem não tem,
19 tem tempo para cancelar, tem tempo para reorganizar, tem tempo para montar outro tipo de
20 disciplina. Há também o caso dos estudantes. Estão buscando maneiras alternativas, já estão
21 contratando a compra de chips de internet, contratando planos, negociando internet para os
22 estudantes que precisam dessas condições de ensino, estão com voluntários para preparar
23 computadores para empréstimo. Há pessoas que já doaram computadores, notebooks e assim
24 por diante. Estão fazendo um esforço fundamental para prover as condições de ensino e de
25 estudo para aqueles que eventualmente precisem. Apesar de tudo isso, sabem que existem
26 condições e diferenças importantes, por isso estão também flexibilizando que as pessoas
27 possam trancar a disciplina, estudantes do primeiro ano possam, excepcionalmente, trancar a
28 disciplina também, se não há condições de manter, e isso não reflita em nada no seu
29 desempenho na Universidade. Já não estão cobrando, naturalmente, a frequência; já estenderam
30 o prazo de integralização por dois semestres; estão estudando agora essa questão que já foi
31 levantada no início pelo professor José Alexandre, de evitar que as notas sejam contabilizadas
32 para o futuro. Portanto, uma série de iniciativas para flexibilizar ao máximo este semestre. Mas
33 aqueles que podem, sejam os professores, sejam os estudantes, e precisam desta formação e
34 desta continuidade, poderão também tê-lo. O Conselheiro DIEGO MACHADO DE ASSIS traz
35 um assunto que, até por conta dos acontecimentos dos últimos dias, do estouro da pandemia no
36 Brasil, acabou passando um pouco despercebido, que é em relação ao pagamento do novo teto
37 salarial, que começou a valer no último pagamento, que foi feito em março, referente ao mês
38 de fevereiro. Com esses dados, com esse pagamento efetivado e os dados no Portal da
39 Transparência, puderam enfim fazer um cálculo mais preciso do quanto isso onera a
40 Universidade, e somando o que deixou de ser redutor e foi aplicado aos salários, o que se

1 desachadou dos redutores, seriam, só neste mês de março, R\$4,56 milhões, valor que,
2 anualizado, chega a R\$60 milhões, mais até do que a Reitoria estava divulgando nos meios de
3 comunicação naquela oportunidade em que foi aprovado o novo valor. Só neste ano, com
4 pagamento de fevereiro a dezembro, considerando décimo terceiro, o valor que vai ser gasto
5 com esse pagamento do teto é maior do que o déficit do ano de 2019. Enfim, é um valor bastante
6 significativo, chama a atenção para isso, até porque é difícil encontrarem esse elemento sendo
7 colocado por quem está defendendo mais duramente as políticas de austeridade da
8 Universidade, e essa questão não é simbólica, é bastante significativo o montante que isso
9 representa. Só o fato de esse ano ser maior que o déficit de 2019, já mostra a dimensão que isso
10 vai ter no orçamento. Na folha de fevereiro, que está no Portal da Transparência, há alguns
11 salários, um pouco mais de uma dezena, que ultrapassam ainda o valor dos R\$39 mil, do novo
12 teto salarial. A princípio achou que isso teria a ver com valores que estariam não submetidos
13 ao teto, que é a questão dos plantões, regimes de sobreaviso, porque na própria organização que
14 o Portal da Transparência faz sobre a composição de salário é dito que essas parcelas que não
15 incidem sobre o teto salarial seriam pagas como indenizações, e os valores que estão lá
16 computados como maiores do que o valor do teto estão fora das indenizações. Solicita
17 esclarecimento a essa dúvida, e se for o caso pode enviar a lista de quem são as pessoas. Uma
18 outra dúvida que fica é sobre a política do redutor. Uma vez que o teto agora é o maior possível
19 no funcionalismo em âmbito nacional, pergunta se a Reitoria vai continuar aplicando essa
20 política do redutor, sendo que agora não teria mais para onde crescer; ela parecia ser uma
21 política temporária, até que se resolvesse juridicamente essa questão. Pergunta também por que
22 essa política do redutor não pode ser aplicada a todos os outros pagamentos que deixam de ser
23 efetivados e que são reconhecidamente merecidos, como as recomposições da inflação ou a
24 própria isonomia salarial. No programa de gestão da Reitoria, estava colocado como um fator
25 a ser considerado, mas que o professor Marcelo, em mais de uma ocasião, colocou que não
26 poderia ser feito, por questões de restrições orçamentárias. Pergunta então por que isso não
27 entraria também como um débito dos trabalhadores, uma forma parecida com o que é o redutor
28 na questão do teto, e que pudesse ser compensado futuramente. E, para finalizar, sugere que a
29 Unicamp pudesse focar em uma campanha de doação específica à arrecadação desses valores
30 de quem está recebendo maiores salários com o teto. Considerando que é o primeiro mês que
31 está sendo recebido, ou seja, não está comprometendo o orçamento, o planejamento familiar
32 dessas pessoas, e se conseguissem uma parte desses R\$4,5 milhões retornando para a
33 Universidade como forma de enfrentamento da pandemia de coronavírus, acha que daria um
34 salto grande nas ações que a Unicamp poderia fazer, ainda mais considerando as doações que
35 já vieram até agora, que são valores bastante inferiores. Ou se pelo menos nos próximos três
36 meses conseguissem arrecadar esses R\$13 milhões, seria um alívio grande para as despesas da
37 Universidade. Então fica como sugestão uma campanha para doação desse valor excedente para
38 um fundo de combate ao coronavírus. O Conselheiro SÉRGIO LUIZ MONTEIRO SALLES
39 FILHO diz que o primeiro é sobre como o IG está conduzindo o assunto do ensino à distância.
40 Fizeram um esforço grande de discussão interna sobre oferecer ou não oferecer, em que medida

1 deve ser oferecido. Depois das Resoluções GR-035 e 037/2020, que dizem respeito à graduação
2 e pós-graduação, com flexibilizações de datas etc., avançaram nisso. Foi feita uma reunião com
3 todos os docentes, fizeram um levantamento, cerca de 2/3 das disciplinas poderão ser oferecidas
4 total ou parcialmente, boa parte delas parcialmente, por intermédio de tecnologias. Estão
5 falando com todos os estudantes matriculados em todas as disciplinas para encontrar os
6 melhores caminhos de contornar os problemas de acesso, para fazer as ações com um
7 planejamento em etapas, de maneira que não precisem planejar tudo agora, todo o semestre,
8 mas também que se caminhe com soluções que atendam a todos, que ninguém fique de fora.
9 Essa negociação ainda está acontecendo e acreditam que ela será bem-sucedida, e deverá
10 acontecer ainda esta semana. Há mais uma pesquisa interna aberta, agora por disciplina, que
11 acharam importante fazer dessa maneira, e não geral, mas sim entendendo como cada disciplina
12 poderá se relacionar com seus estudantes. Por essas resoluções, o prazo de cancelamento é 06
13 de abril, mas solicita que seja postergado por pelo menos uma semana, dadas as condições de
14 negociação da discussão interna que vêm acontecendo no Instituto, e também pelo fato de que
15 o prazo de planejamento para disciplinas mediadas por tecnologia é dia 15. Outra coisa que
16 estão discutindo é como será a saída. Justamente por ser em etapas, então fazem 45, 60 dias,
17 em seguida haverá mais recomendações das disciplinas, sobre como proceder nos próximos
18 dias, já pensando na forma de saída, o que farão no momento em que a proibição de reunião
19 presencial for suspensa. Discutiram hoje no Consu a necessidade de fazer um planejamento
20 baseado em cenários, ou seja lá qual for a metodologia de estudos de futuro, para que tomem
21 as melhores decisões e saibam quais são os caminhos de decisão que a gente poderá tomar um
22 pouco antecipadamente. Diz “um pouco” porque não é possível saber quando esse assunto da
23 pandemia vai se concluir, mas depois da pandemia vem um tsunami provavelmente econômico,
24 político, institucional, todos os assuntos que já estavam em pauta referentes, por exemplo, à
25 questão não só econômica do ICMS, mas também às questões institucionais, à autonomia
26 universitária e outros assuntos relacionados à reforma administrativa, reforma tributária, eles
27 vão voltar. Deverão voltar em condições muito diferentes daquelas que tinham no final do ano
28 passado e início deste ano. Reitera a urgência de se montar um grupo para fazer esse estudo, e
29 coloca-se à disposição, pela experiência nesse tipo de análise prospectiva e de técnicas de
30 tomadas de decisão. A Conselheira DANIELA PATRÍCIA VILLEGAS BARBOSA diz que foi
31 correta a decisão da Unicamp de interromper as atividades, mas os estudantes têm as suas
32 demandas, e embora o senhor Reitor tenha afirmado que todos vão ter a garantia, os bolsistas
33 precisam estar matriculados nas disciplinas para ter a garantia do semestre e das próprias bolsas.
34 Além disso, foram comunicados da dispensa das aulas, mas foi uma questão deliberativa da
35 Reitoria, sem consulta prévia aos estudantes e professores. Hoje estão vivendo uma calamidade
36 pública mundial, e todos estão querendo cuidar da sua saúde. A questão de ter aula dentro de
37 casa não diminui a questão da saúde, porque surgem outros tipos de doença, como doenças
38 psicológicas, dependendo do tempo que a pessoa vai ficar dentro de casa, o suporte material
39 que ela vai ter para suprir durante todo esse tempo as aulas à distância. Não conseguem lidar
40 com tudo isso psicologicamente. Estão brincando com a saúde dos estudantes, ou muitas vezes

1 dos próprios docentes, que têm outras atividades, como cuidar de seus filhos, ou questão de
2 saúde mesmo. Não sabe o que responder para os outros estudantes indígenas que vieram para
3 cá este ano, que já voltaram para as suas casas, por não saberem se a Universidade vai suprir
4 com suporte técnico, uma vez que é encarecida a questão tecnológica, e como o professor
5 Fernando Coelho colocou, o celular não é suporte de todas as atividades. O Conselheiro
6 ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES diz que pelo conjunto das falas, notam que
7 existe uma tensão sobre esse assunto. Ele está, de alguma forma, expresso na carta das bancadas
8 docentes, e está representada em todos esses momentos que as pessoas falam. São casos
9 específicos, mas que refletem casos reais, pessoas que estão passando por dificuldades e se
10 junta uma dificuldade adicional, que é enfrentar algo que, para uma boa parte da comunidade,
11 não é uma coisa bem resolvida. Existe algum nível de conflito interno nos professores, no
12 sentido de que existem visões diferentes: aqueles que rapidamente se adaptam a isso, aqueles
13 que podem se esforçar e aqueles que têm mais dificuldade. Há vários problemas entre os alunos,
14 nem todos têm acesso e isso é, inclusive, diferenciado entre as várias áreas. Um dos problemas
15 das resoluções GRs é que elas não permitem essa flexibilidade, porque basicamente não foram
16 negociadas com a comunidade. Não houve espaço para a comunidade interferir nessa solução.
17 Já passaram por outros momentos de solução mais simples, em que também interromperam
18 aulas, e sabem que isso sempre causou algum nível de tensão na comunidade. Tem um pouco
19 de dificuldade de entender por que neste momento, que é um momento de comoção nacional,
20 não tratam isso de uma forma um pouco mais aberta e abrem uma discussão de negociação com
21 o conjunto da comunidade. Pergunta qual a necessidade de resolver isso de uma forma tão
22 unilateral; acha que as GRs não indicam flexibilidade, há vários problemas que não são
23 tratados adequadamente. Acha que deveriam caminhar para algo que permitisse um espaço de
24 negociação, talvez pensar em uma reunião extraordinária do Consu onde o tópico fosse esse.
25 Deveriam pensar na montagem de uma comissão que negociasse isso com as várias unidades,
26 que são diferentes. A solução para a Medicina não será a solução para áreas onde acesso a
27 instrumentos de informática sejam menores, e a Medicina e a Enfermagem vão estar envolvidas
28 diretamente na questão, e provavelmente não poderão ter atividades em outras áreas. Então acha
29 que deveriam montar uma comissão que envolva as pró-reitorias associadas ao ensino, que
30 envolvam diretores das várias áreas da Unicamp, inclusive representando essas áreas que têm
31 particularidades, que tenha alunos, que tenha funcionários, e essas pessoas procurem elaborar
32 um calendário e uma forma de resolver o problema que seja discutido mais abertamente no
33 Consu. A sugestão da Feec é importante, de não penalizar as pessoas, pois o básico é conseguir
34 dar uma boa formação e garantir o direito de todos. Por fim, acha que existe uma questão legal
35 para a qual precisam atentar, por exemplo, sobre qual é o máximo que podem dar de aula
36 mediada por tecnologia. Se não está enganado, essa discussão já ocorreu mais de uma vez e
37 imagina que era 20%, se podem dar todo o curso agora dessa forma é algo que não está definido
38 nessas resoluções GR. Talvez fosse interessante consultar a PG, se é legal ministrar um curso
39 inteiro, ou 50% de um curso na forma à distância, e qual é a chance, porque a chance de
40 desagradar é grande, de haver processos judiciais a respeito disso. Não acha interessante

1 precisam enfrentar uma batalha jurídica sobre isso, portanto seria interessante construir
2 consensos antes, para evitar esse tipo de situação. Coerência também é uma coisa importante;
3 é complicado querer dar aula à distância e questionar a participação de pessoas em uma reunião
4 porque elas estão à distância. Então precisam manter a coerência. Nesse aspecto, acha que
5 houve comentários desnecessários sobre a participação de pessoas nesta reunião. O
6 MAGNÍFICO REITOR esclarece que não fizeram isso sem conversa e sem discussão. Fizeram
7 diversas conversas com os diretores, com os coordenadores de pós-graduação, mostraram a
8 Resolução GR-035 antes da sua publicação, para receber críticas e comentários. Os diretores
9 que estão aqui no Consu participaram desta discussão. Essa resolução abre uma possibilidade
10 importante de que cada aluno pode decidir, sem nenhuma consequência para o seu futuro
11 acadêmico. Ele pode decidir se quer ou não continuar. Se quiser cancelar, não terá nenhum
12 prejuízo. Comparar essa questão com as universidades federais é completamente absurdo;
13 comunica-se com os colegas das universidades federais e eles simplesmente adiaram o
14 semestre, não sabem quando voltarão e estão muito assustados com a questão das bolsas, porque
15 no momento em que se interrompe o semestre, legalmente falando, a universidade é obrigada a
16 cancelar as bolsas que têm a ver com atividades didáticas. Por isso mesmo a Resolução GR-
17 035/2020 previu a possibilidade de cancelar; aqueles professores que não se sentem à vontade,
18 não querem participar nessas modalidades, para que possam realocar turmas, reabrir alguma
19 outra turma, fazer outros arranjos internos que permitam justamente essa flexibilidade, ao
20 contrário do que estão colocando. E talvez a solução mais simples fosse cancelar o semestre,
21 como muitos aqui estão dizendo, mas cancelar o semestre significa, neste momento, cancelar
22 milhares de bolsas que os alunos possuem. Alguns colocam que estão mantendo as bolsas; estão
23 mantendo agora, mas não tem orçamento para depois. Essas bolsas, se o semestre for mantido
24 e estendido, eles não terão como pagar e isso está realmente assustando toda a comunidade de
25 reitores. Não adianta ter a bolsa agora e não ter depois. Ou seja, é um assunto absolutamente
26 aberto, complexo e seria talvez o mais fácil para a Unicamp fechar as portas, mas estariam
27 prejudicando milhares de estudantes, prejudicando as bolsas de milhares de pessoas, também
28 prejudicando aqueles que precisam se formar, e impedindo que aqueles que precisam que se
29 formem logo, como é o caso dos alunos de Medicina, de Enfermagem, de tantos outros que hoje
30 estão precisando entrar rapidamente para o mercado de trabalho. E muitos outros que estão em
31 estágio, já têm emprego garantido, querem se formar, querem se manter. Também há aqueles
32 que estão finalizando as disciplinas para se formar na pós-graduação. Ou seja, cancelar o
33 semestre e colocar todo mundo no mesmo patamar é realmente temerário, difícil e os prejuízos
34 podem ser muito maiores do que o que estão fazendo neste momento. O Conselheiro CARLOS
35 ALBERTO RODRIGO DA SILVA diz que está aguardando a resposta referente à conta
36 bancária da Unicamp junto ao Santander, a que se referiu no início deste Conselho. O
37 MAGNÍFICO REITOR diz que recebeu a informação e a conta ainda está em nome da Funcamp
38 porque não foi feita junto à empresa a legalização, é pago pela Unicamp por empenho dessas
39 contas, ou seja, a Universidade Estadual de Campinas é quem paga a conta. O Conselheiro
40 CARLOS ALBERTO RODRIGO DA SILVA solicita então que se corrija o documento e

1 deixem bem claro para os moradores o que eles estão pagando. Sentiu-se contemplado pelas
2 falas de vários conselheiros referentes ao EAD. Um exemplo bem claro de como o EAD não
3 funciona é que teve a infelicidade de no primeiro semestre de 2019 ter seus documentos
4 perdidos, algo que já mencionou em uma reunião anterior, e o caso envolvia o IFGW, o IQ e a
5 FE. Fez uma única disciplina que foi aceita no semestre posterior via e-mail pelo professor
6 Custódio, que o atendeu naquele momento, e era um único aluno, mas teve de se adequar a uma
7 situação na qual foi improvisado um sistema de auxílio domiciliar, porque a Unicamp quer
8 praticar o EAD mas não consegue nem fazer o auxílio domiciliar do aluno. No IFGW, foram
9 duas disciplinas de reprova. Na FE foi resolvido e no IQ foi resolvido graças ao professor
10 Custódio, que se disponibilizou, nem estava lecionando, acredita, naquele semestre. Vê que
11 várias empresas realmente estão fazendo doações de computadores etc., mas convida os
12 professores que acham que é possível ter esse ensino EAD aqui na moradia a virem visitar; são
13 quatro pessoas, quatro áreas diferentes, quatro ritmos de estudo diferentes, todos tentando ao
14 menos se respeitar, mais do que se respeitam, porque acabam entrando na intimidade do outro,
15 no recurso do outro, é complicado. A internet que foi instalada cai. Houve uma PED que
16 mandou e-mail para a sala inteira porque durante o uso do Moodle para uma monitoria,
17 simplesmente o Moodle não conseguiu suportar a sala. Precisou sair. Os recursos de internet
18 são rateados entre os alunos, a conexão não suporta. Falar de distribuição de chip é fácil; tem
19 um chip da TIM, mas precisa sair até a portaria para fazer uma ligação porque não tem sinal, e
20 a culpa acaba sendo da operadora. Acha que a Unicamp deveria, primeiramente, regularizar um
21 sistema EAD para atender as demandas de alunos que pedem auxílio domiciliar, e através desse
22 procedimento adotar um procedimento que possa futuramente suprir uma calamidade dessa ou
23 outras futuras. Não escolheu a Covid, mas é vítima dela; estão confinados na moradia, com
24 mais de 500 pessoas, que se encontram no ônibus para ir ao RU, na fila do RU para retirada de
25 marmita. Pergunta se não estão expostos, e se estão de quarentena, de fato. Acha que precisam
26 ter um pouco mais de respeito quando falam de doação, quem vão ser as pessoas, porque a
27 Unicamp não vai conseguir contemplar a sua maioria. E como disse o professor Antonio
28 Meirelles referente a processos judiciais, se se sentir em qualquer momento prejudicado, como
29 qualquer aluno, vai acionar a Unicamp na justiça, porque não se matriculou em ensino à
30 distância, mas em ensino presencial. Tem professor do IQ dando disciplina de QG 109 on-line;
31 não tem uma impressora 3D para baixar uns experimentos, não tem reagente, nem nada
32 disponível onde está. Não tem cabimento isso. Há moradores que estudam na área da Mecânica,
33 tem a programação deles, estão fazendo o estágio deles porque eles não têm bolsa já, e precisam
34 intercalar falas, voz, tom, o ritmo da casa para que todos sejam contemplados. É um estresse
35 estar dentro de uma casa com quatro pessoas. Se algum professor acha que é possível fazer seu
36 calendário EAD em uma casa como a que está na moradia, convida para se hospedar lá,
37 participar um pouco da comunidade e ver de perto essa realidade. Falar que há muitas pessoas
38 sendo contempladas é fácil, quando aquele núcleo é direcionado para aquela área. Para o pessoal
39 da área de Computação, que se dá bem com informática, é tranquilo; para outro núcleo, é
40 diferente. O Conselheiro JOÃO RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA diz que as medidas

1 tomadas foram corretas, e isso foi feito de forma emergencial, mas elas geram consequências
2 que precisam ser mais bem debatidas em todas as áreas. Já foi colocada a necessidade de discutir
3 mais essa questão das aulas, e ia se referir a outra discussão que diz respeito à essência da
4 medida da Unicamp, que é a quarentena e a manutenção das atividades essenciais. É necessário
5 resguardar também os trabalhadores terceirizados. Os trabalhadores são contratados em uma
6 relação contratual da Unicamp com uma empresa, ou algumas empresas, mas são trabalhadores
7 pagos pela Unicamp, é um trabalho que vincula o pagamento também dos salários. Então, seria
8 importante, dentro dessa lógica de preservar vidas, resguardar esses trabalhadores. Acha que
9 essa questão precisa ser aprofundada não só na discussão da relação de empregabilidade, pois
10 sabem que muitas vezes as empresas terceirizadas permeiam muito mais pelos seus interesses,
11 e tem havido um acúmulo de problemas inclusive de empresas que não têm pago os direitos
12 trabalhistas de funcionários demitidos. Outro ponto é a questão dos trabalhadores da Saúde, que
13 considera a questão mais delicada de toda essa situação. Hoje os jornais estão publicando que
14 o Hospital das Clínicas da USP afastou 125 funcionários por causa do coronavírus, e o Einstein
15 afastou 348. Olhando para isso, observam que o problema é muito maior; precisam dar
16 tranquilidade para os trabalhadores dentro desse ambiente de insegurança, de ansiedade, da
17 discussão do trabalhador em si, mas por trás disso tem toda a questão da sua família, das suas
18 responsabilidades, e acha que é a área mais delicada dessa situação. Estão bastante preocupados,
19 principalmente os diretores do sindicato que são da área da Saúde têm conversado com os
20 gestores, têm conversado com o doutor Antônio, mas é preciso garantir que haja EPI, que se
21 usem as máscaras onde é necessário, que eles tenham a possibilidade de fazer os exames,
22 portanto essa tranquilidade tem de ser garantida para esses trabalhadores, e o olhar para eles
23 deve ser diferenciado neste momento. Propôs, na discussão do fechamento do orçamento 2019,
24 que houvesse um abono, um ganho a mais para esses trabalhadores. Acha isso extremamente
25 legítimo neste momento, eles precisam ter a tranquilidade inclusive econômica para poder lidar
26 com essa situação, que de fato é uma situação de risco, e eles precisam ser bastante
27 acompanhados e ter muita atenção da Universidade. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO
28 diz que seus colegas foram muito felizes nas falas anteriores e não vai repetir; concorda com
29 grande parte do que foi dito sobre a gravidade da situação. Todos estão relatando problemas
30 muito sérios sobre a condução das atividades didáticas dentro das condições em que elas estão
31 colocadas. Também entende as preocupações do professor Marcelo com relação às implicações
32 que teria um outro tipo de medida. Tudo isso leva a uma decisão inevitável por parte do senhor
33 Reitor, que é chamar um Consu extraordinário para discutir de fato como deliberar sobre as
34 condições, as atividades possíveis, e um Consu que não apenas discuta o que fazer neste
35 momento grave, mas que discuta um programa de preparo da Instituição, treinamento,
36 planejamento, aulas, para que isso tenha condições no futuro, se houver outro desses problemas,
37 ou se vão mudar suas vidas, que saibam mudá-las corretamente. Não podem mesmo viver em
38 um mundo paralelo frente ao que está acontecendo. Considera que tudo vai mudar, de fato,
39 estão todos dizendo isso, sociólogos, biólogos, médicos, todos dizendo que vai mudar muito o
40 padrão de mobilidade, de profissão, de relações de trabalho, de relações de convivência.

1 Precisam se preparar para isso. Se a Unicamp foi protagonista logo no início do que aconteceu,
2 em aplicar medidas fundamentais, antecipando-se até à Secretaria de Saúde e ao Ministério,
3 sobre o que fazer, precisam ser protagonistas de uma situação nova, mas realmente planejada,
4 realmente pensada. Portanto, pede que a Reitoria leve em conta a possibilidade de chamar um
5 Consu extraordinário, antes mesmo da próxima Cepe, ou na medida em que for possível chamá-
6 lo, para que discutam essa questão em específico. O Conselheiro JOÃO ERNESTO DE
7 CARVALHO diz que recebeu uma mensagem agora relatando a seguinte situação: a FCF tem
8 alunos e professores trabalhando nos hospitais, e surgiu uma dúvida a respeito da apólice de
9 seguro para esses profissionais. Solicita que seja feita uma consulta à Procuradoria Geral,
10 porque lhe parece que essa apólice não cobre pandemia e epidemias, e talvez seja preciso fazer
11 uma revisão dessa apólice rapidamente. Manifesta o apoio da Faculdade ao pessoal que está na
12 frente, aos médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, pessoal de limpeza, disponibiliza toda a
13 Faculdade para aquilo que puderem fazer. Envia um abraço para todos, muita força,
14 especialmente para os colegas acima de 60 anos, que o governo pretende descartar; espera que
15 consigam passar por isso, derrotar esse vírus e, principalmente, o da ignorância propagando
16 pelo presidente. A Conselheira MARIA HELENA BAENA DE MORAES LOPES informa que
17 este ano foi declarado o Ano Internacional da Enfermagem, pela Organização Mundial da Saúde
18 e pela Organização Panamericana de Saúde. E, por estranha coincidência, há 200 anos, quando
19 nasceu Florence Nightingale, que foi a precursora da enfermagem moderna, ela enfrentou uma
20 guerra na Crimeia e, nessa guerra, morria mais gente dentro do hospital militar do que fora,
21 porque existia uma despreocupação com o bem-estar dos soldados feridos. Ela implantou, a
22 duras penas, junto com o grupo de enfermeiros que ela levou, dos quais muitos morreram
23 durante esse período por causa da epidemia de cólera, mas mesmo assim eles conseguiram
24 reduzir a mortalidade de 40% para em torno de 2%. Lembra assim que as epidemias vão e vem,
25 mas que devem aproveitar as experiências que adquirem nessas grandes catástrofes, a
26 importância da prevenção e da ação rápida, e o professor Marcelo se tornou pioneiro em tomar
27 decisões rápidas. Viu vários questionamentos sobre o EAD, mas a todo momento também foi
28 dito que precisam ser flexíveis e fazer o que é possível. Acha que a intenção foi a de afetar
29 menos o ensino, e essa também é uma oportunidade de utilizarem mais a tecnologia de
30 informação que possuem à disposição e que usam muito pouco. A FEnf vai tentar ministrar à
31 distância as disciplinas teóricas; nas teórico-práticas, apenas a parte teórica será ministrada à
32 distância, pois a parte prática precisa ser presencial. Para os alunos em estágio supervisionado
33 também suspenderam os estágios. Alguns alunos reclamaram da suspensão do estágio.
34 Precisam pensar no aluno e cada família que ele representa, não só o aluno. Muitos são de outra
35 cidade, poderiam estar levando até o risco para outras cidades, com isso aumentando então a
36 exposição das pessoas, mas alguns já passaram em concursos públicos e estão bastante
37 preocupados com prazo e com a conclusão do semestre. Assim que houver vacinas disponíveis,
38 vão atuar junto à Secretaria de Saúde de Campinas para participar da vacinação da influenza,
39 então são 24 alunos que se voluntariaram e também 10 docentes. Os docentes que atuam no
40 Hospital de Clínicas e no Caism estão atuando também no atendimento, a pedido dessas

1 instituições, na medida também do possível, porque algumas áreas de atuação dos docentes
2 foram fechadas. O Conselheiro FRANCISCO HIDEO AOKI cumprimenta a Reitoria por todo
3 esse movimento que fez em relação a essa quarentena da Universidade, antecedendo todas as
4 instituições públicas do estado, quiçá também privadas, no sentido de proteger toda a
5 comunidade aqui da Unicamp. Isso é uma coisa excepcionalmente muito boa, pelo que
6 parabeniza todo o grupo da Reitoria. Ao mesmo tempo, há algo que o tem incomodado, bem
7 como à professora Raquel Stucchi, que é sua colega da Infectologia, que é esse fato constante
8 de as pessoas dizerem que existem grupos de risco. Isso transforma determinados grupos de
9 indivíduos, de determinadas faixas etárias, com determinados tipos de doenças associadas, em
10 indivíduos que falsamente são eles o grupo de risco. Na verdade, eles são indivíduos que têm
11 essa determinada condição clínica, com maiores chances de ter doenças piores, doenças mais
12 graves e, eventualmente, até serem passíveis de maior quantidade de óbitos. Devem rejeitar
13 esse termo “grupo de risco”, porque todos são suscetíveis à infecção pelo Sars-CoV-2, que é o
14 nome do vírus, e que produz essa doença, como todos sabem, que é a Covid-19, que está
15 devastando vários países, produzindo alterações e mudanças de paradigmas de coisas muito
16 importantes, com revalorização da ciência, da tecnologia, da necessidade da educação, das
17 universidades, dos pensadores em todas as áreas de conhecimento, especialmente a valorização
18 da saúde mais uma vez, dos cientistas da área de saúde, e todos os associados que trabalham no
19 desenvolvimento de drogas, de tratamentos, interpretação adequada do conhecimento acerca
20 dessa terrível pandemia que assola muitos países do mundo. Essa questão da quarentena é muito
21 problemática, porque ela certamente trará reflexos dos mais variados, nunca antes vistos, muito
22 provavelmente. E daqui a algumas semanas vão começar a observar, e por muitos meses
23 provavelmente, uma derrocada econômica gravíssima. Todos os indivíduos têm potencial de se
24 contaminarem, e preocupa muito essa ação relacionada a movimentos dos alunos, por exemplo,
25 da questão desse EAD, de eles terem possibilidade de quebra de quarentena, como
26 eventualmente alguns indivíduos que vão a mercado, frequentam alguma fila, algum local em
27 que possam ficar, portanto, suscetíveis à infecção pelo Sars-CoV-2, promovendo
28 potencialmente a Covid-19. Fica muito contemplado com o que os colegas anteriormente
29 falaram, sobre a necessidade de buscar a proteção à vida, fazer com que as pessoas sejam muito
30 protegidas, alunos, funcionários, docentes, todos os profissionais, os familiares, que
31 correspondem a todos os indivíduos da Universidade e a população de uma maneira geral.
32 Talvez seja o momento, como disseram vários colegas, de fazer uma discussão mais
33 aprofundada talvez dentro de um Consu extraordinário, o que facilitaria muito algumas tomadas
34 de decisão de maneira consensual, de maneira menos à flor da pele, como todos estão, e isso
35 está muito preocupante. Na área médica, ficam em uma situação de bastante dificuldade, de
36 precisar ao mesmo tempo ministrar os temas teóricos à distância e suspender as aulas
37 presenciais, junto aos pacientes, visto que a partir do 2º, 3º ano já há ação com pacientes, e isso
38 é absolutamente insubstituível na área médica, de enfermagem, toda área de saúde. Pergunta
39 como está sendo feito o relacionamento externo, as captações de recursos para a questão da
40 Covid-19. E, por fim, no bojo dessa complicação toda dentro dessa pandemia, pergunta se

1 haveria possibilidade de adiar também atividades relacionadas ao relatório de atividades, pois
2 muitas vezes as pessoas não têm condições de pensar em nada, dado o acúmulo e a exaustão
3 das atividades envolvidas durante essa pandemia. O Conselheiro ROBSON BOMFIM
4 SAMPAIO diz que devem ter um encaminhamento de um Consu extraordinário para discutir a
5 suspensão ou não do semestre, levando em consideração várias falas. É da Faculdade de
6 Educação, pesquisador de educação em tecnologia; todo o debate que estão fazendo aqui é
7 relevante, mas o professor Marcelo colocou que foi consultada uma parte da Universidade, as
8 direções e as coordenações, e não o todo, que é a comunidade de estudantes, funcionários e
9 docentes, e acha que é isso que gera a polêmica desse debate. Se conseguirem fazer um debate
10 mais qualificado, apresentando melhor os dados, as pesquisas e as dificuldades dos estudantes,
11 seria mais produtivo. Mas em consideração a tudo o que já foi colocado, a questão da educação
12 em tecnologia da forma como está sendo feita não vai ser eficiente, pensando na grandeza da
13 própria Universidade, na questão de ser pioneira em várias áreas e neste momento ela não está
14 sendo, dessa forma que está sendo implementada, essa forma de acesso que acaba mais
15 excluindo do que incluindo. Há muitas questões metodológicas e epistemológicas para discutir
16 sobre educação mediada pela tecnologia. Da forma como está sendo praticada em muitas
17 unidades educacionais, ela acaba sendo uma contraprodução do conhecimento científico
18 metodológico da Universidade, porque ela não está sendo feita por inteiro, já que ainda existem
19 muitas regulamentações, muitas necessidades de colocar na Universidade para poder ter esse
20 tipo de modalidade de uma forma que seja produtiva no ensino e aprendizado, e não estão
21 conseguindo fazer isso. Na Faculdade de Educação, existe toda uma dificuldade ainda nessa
22 implementação, mesmo que tenham tido uma congregação que está com o mesmo discurso que
23 escutou aqui hoje, acha que não foi a intenção do professor Marcelo de jogar estudantes contra
24 estudantes, que estariam querendo cancelar o semestre. Não se trata disso, mas de suspender
25 para discutir uma melhor forma de terminar o semestre, pois dessa forma não é legal. Os
26 argumentos que estão sendo utilizados, de que vai haver perda de bolsas de estudantes se o
27 semestre for cancelado, podem discutir melhor em um Consu específico para isso. Garante que
28 a forma como está sendo implementado não vai ser eficiente, vai causar exclusão e vai gerar
29 duas categorias de estudante, estudante que tem privilégio, que tem condições socioeconômicas
30 de estudar, e outros estudantes que estão chegando agora, tanto na pós-graduação como na
31 graduação, e que estão conseguindo, com muita dificuldade, permanecer na Universidade, que
32 são os primeiros da família, que lutaram para estar aqui, através de uma luta coletiva, e estão
33 participando da Universidade de uma forma diferenciada. Está sendo permitido que eles
34 tranquem a matrícula, que não seriam prejudicados, mas já estão sendo prejudicados porque
35 estão sendo tratados com diferenciação, porque uma parte pode ter, outra grande parte não vai
36 ter. O Conselheiro PAULO ADRIANO RONQUI cumprimenta a Reitoria pelas atitudes
37 pioneiras do isolamento social, anunciadas no tempo correto, fruto de dados científicos.
38 Agradece a Administração pelas resoluções normativas relacionadas às atividades
39 administrativas, que têm proporcionado, sobretudo, adequação e base para proposição das
40 atividades administrativas remotas do IA. Essas resoluções têm sido importantíssimas para

1 coordenar as atividades relativas à infraestrutura, ao RH, ao financeiro, questão de concursos
2 da Unidade, para que consigam realmente dar continuidade aos trabalhos administrativos. Além
3 da realização da própria congregação, que fizeram na última quinta-feira, de forma remota, que
4 foi preconizada por essas resoluções GR. Sobre a Resolução GR-035/2020, especificamente,
5 tanto debatida aqui, ela responde sim a muitos questionamentos no contexto das atividades
6 didáticas remotas, mas ainda há necessidade de ajustes, e faz coro a muitos dos professores da
7 necessidade de um debate. Reitera a necessidade da presença da professora Eliana, que acredita
8 que vá se manifestar sobre essa resolução logo mais, e agradece a ação dos coordenadores de
9 graduação, de pós-graduação, e dos discentes também, que agora necessitam para resolver essas
10 pendências específicas do Instituto de Artes. Por último, toda a sua vênua aos colegas da área
11 da Saúde neste momento de guerra, com a possibilidade agora de o Ginásio agora se comportar
12 leitos de UTI, já fizeram ofício ao Reitor colocando o IA, que é o vizinho direto do Ginásio, à
13 disposição para o que for necessário. Informa já da interdição da Rua Elis Regina a partir de
14 hoje, que será destinada exclusivamente às ambulâncias. O MAGNÍFICO REITOR diz que
15 depois vai fazer um comentário sobre essa questão, que também tem provocado muita
16 discussão. Há muitas pessoas falando de institucionalidade, e é isso o que estão buscando. Cada
17 resolução precisou ser feita muito rapidamente, e passou pela Procuradoria Geral, já com o
18 despacho do que precisa ser discutido. Essa Resolução GR-035 será discutida agora na CCG,
19 será pautada na próxima Cepe, ou seja, todas as discussões passarão pelas instâncias
20 competentes antes de uma eventual discussão mais geral em um Conselho Universitário. O
21 Conselheiro LUCAS MARQUES DE ALMEIDA concorda com vários argumentos
22 apresentados pelos colegas da bancada discente, e também por alguns docentes, principalmente
23 os argumentos apresentados pela ADunicamp em relação a todos os problemas que estão em
24 torno da transição das matérias presenciais em matérias EAD, e também o caráter de
25 continuidade do semestre que essas matérias poderiam dar. Os colegas da bancada discente
26 trouxeram alguns relatos de estudantes a respeito da situação que é imposta pelo ensino à
27 distância, mas o fato é que não se trata apenas de posicionamentos isolados de estudantes
28 individualmente. Houve nos últimos dias várias reuniões, várias discussões das entidades
29 estudantis na semana passada; pertence ao Centro Acadêmico de Ciências Humanas, que enviou
30 um documento para a Reitoria assinado por 13 centros acadêmicos – CACH, Cafil, Caco, Cafea,
31 CAF, Caia, Cacau, CAL, CAM, Caeco, Caea, Caefis e Cabs –, colocando várias problemáticas
32 relacionadas ao tema da educação do ensino à distância no próximo período e também os
33 problemas que eles podem acarretar para os estudantes. E, para além disso, enviou dois
34 documentos na verdade no final de semana para ser incluso no Expediente, mas infelizmente o
35 prazo não bateu. Além disso, organizaram um abaixo-assinado que contou com mais de 1.900
36 assinaturas de estudantes contrários à conversão das matérias em ensino à distância. Na semana
37 passada, foi realizado um CRU, que é o Conselho de Representantes de Unidade, uma instância
38 do movimento estudantil composta pelos centros acadêmicos da Unicamp, com presença de
39 mais de 50 pessoas e mais de 20 centros acadêmicos, que deliberou por uma carta aberta
40 colocando-se contrária ao tema do EAD e pedindo pelo não cancelamento do semestre no

1 primeiro momento, mas a suspensão de todas as atividades acadêmicas, incluindo as à distância,
2 e também colocando uma série de preocupações em relação às condições de trabalho das
3 trabalhadoras terceirizadas. Para além disso, o movimento estudantil também se organizou para
4 debater uma série de medidas que seriam importantes na Universidade diante da crise causada
5 pela pandemia. Reitera muito fortemente a necessidade de um Consu extraordinário para
6 debater o tema da continuidade do semestre, um tema bastante polêmico, com muitas
7 divergências, seja entre os estudantes, seja entre os docentes. No caso dos estudantes, há um
8 posicionamento bastante majoritário das entidades estudantis de base contrárias à realização do
9 ensino à distância. Além de todos esses documentos que mencionou, existe uma série de abaixo-
10 assinados locais sendo realizados, uma série de consultas locais sendo realizadas e uma série
11 de posicionamentos de cada um dos centros acadêmicos individualmente, contrários à
12 realização das atividades à distância. Pergunta se é possível anexar no chat alguns documentos
13 que mencionou; não sabe se é conveniente, mas acha que seria importante para os conselheiros
14 tomarem conhecimento. O MAGNÍFICO REITOR responde que como os documentos foram
15 enviados à Secretaria Geral após o fechamento da pauta, colocarão no próximo Consu. O chat
16 não deve ser utilizado como um expediente paralelo, mas para recados rápidos e alguma
17 necessidade específica. A Conselheira ADRIANA NUNES FERREIRA faz coro aos colegas
18 que parabenizaram a atitude da Reitoria de suspender as atividades presenciais antes inclusive
19 das outras universidades estaduais, que até em um primeiro momento se colocaram contra. Foi
20 muito apropriado, corajoso, então realmente parabeniza. Também faz coro à solicitação da
21 convocação de um Consu extraordinário com pauta específica para o tema de como conduzir
22 as atividades neste semestre, neste período da pandemia e depois, na volta. Acha que isso é
23 fundamental. Como está na coordenação de graduação, teve acesso a algumas discussões às
24 quais muitos não tiveram. Por exemplo, acha que o texto da resolução GR é muito mais rígido
25 do que o que foi colocado na reunião da PRG com os coordenadores, em que ficou explicitado
26 que há um pressuposto tácito na readequação do calendário de que terão um período de aulas
27 presenciais, de que vão retomar as aulas em junho, cerca de oito semanas, ou até mais, de aulas
28 presenciais, então não se espera substituição completa de atividades presenciais por atividades
29 mediadas por tecnologia. Isso recoloca o debate em outro patamar, e a resolução GR acaba
30 criando uma dificuldade de compreensão de que se chegue a algum acordo que contemple as
31 diversas posições. Por isso a importância do Consu extraordinário, para ampliar e aprofundar a
32 discussão. O Conselheiro ANDERSON DE REZENDE ROCHA traz uma posição um pouco
33 diferente. Entende as preocupações dos vários colegas, compartilha de muitas delas, algumas
34 colocadas pelo professor Wagner no início, outras colocadas agora pela professora Adriana.
35 Mas ele e vários colegas diretores com quem conversou possuem algumas preocupações muito
36 grandes. Colocando as várias possibilidades em discussão, concluíram que o caminho de terem
37 atividades on-line seria um meio termo mais razoável diante das outras possibilidades. Sabem
38 que a situação é crítica, que o mundo mudou, que terão muitos desafios inesperados ao final
39 desta crise, que espera que passe logo, mas não sabem quando ela vai passar. A possibilidade
40 de reposição depois seria muito ruim, pois não sabem qual período teriam para fazer essa

1 reposição. A possibilidade de cancelar o semestre seria muito pior, porque, como colocado aqui
2 algumas vezes já, poderia haver perda de bolsas, desamparo a vários alunos, muitas
3 complicações apareceriam, ninguém garante como seria, por exemplo, o comportamento das
4 instituições que fomentam pesquisa, como Capes e CNPq, neste momento se simplesmente
5 cancelarem o semestre. Sabe-se lá se pode haver uma medida de cima para baixo, por exemplo,
6 congelando as bolsas, porque pode haver um entendimento de que não está havendo atividades
7 de boa parte dos alunos de pós-graduação, por exemplo, que não estariam tendo aulas. Então,
8 diante desse cenário de complicações entre repor com tempo muito limitado depois, ou cancelar
9 o semestre, ou ter as atividades on-line, entenderam no grupo de Exatas e Tecnológicas que
10 essa última seria a solução menos pior. Como discutido, tempos extraordinários requerem
11 medidas extraordinárias. Entende a necessidade de se convocarem discussões com todos os
12 setores da Universidade, acha importante, mas ao mesmo tempo estão vivendo uma situação
13 que muda a cada minuto, e muitas vezes não possuem o tempo necessário para discutir os vários
14 aspectos que complicam suas vidas. Por exemplo, acabou de ser informado que o número hoje
15 de mortos pelo Covid foi o maior até agora, ou seja, em breve já estarão chegando a centenas,
16 e não podem simplesmente ficar parados. O entendimento do grupo de Exatas e Tecnológicas,
17 após levantamento com vários docentes, com vários alunos, os alunos participaram dessas
18 discussões, no IC fizeram levantamento para verificar quem tinha dificuldades para acesso à
19 tecnologia e quem tinha dificuldades com computadores, quem tinha dificuldades com acesso
20 à internet. Colocaram um canal à disposição deles para que eles entrem em contato para tratarem
21 caso a caso, quando possível. Está atuando junto à Diretoria Executiva de Direitos Humanos da
22 Unicamp para levantamento de equipamentos que possam ser repassados à comunidade. Hoje,
23 por exemplo, junto com DEDH e a DGA, passaram 51 computadores do IC para empréstimo a
24 esses alunos em situação de carência, de dificuldade. Acha que todos devem se unir, e não ter
25 um discurso de desunião. É um momento de muita dificuldade, mas acha que a mensagem que
26 passariam para a sociedade ao cancelar o semestre seria muito mais negativa e teria muito mais
27 impactos negativos do que se tentarem fazer as adaptações necessárias aqui pedidas por vários
28 colegas. É muito importante essa discussão de fazer adaptações; a resolução GR pode ser
29 modificada, adaptada. No próprio IC, apesar de ser um instituto de computação, existem casos
30 e casos, professores com mais facilidade, professores com menos facilidade. Acha melhor tratar
31 esses casos isolados e aparar as arestas do que tomar uma medida drástica de cancelamento do
32 semestre. É claro que em uma situação normal não apoiariam o ensino on-line, mas o mundo
33 inteiro está sendo forçado a discutir essas possibilidades; não é o melhor, mas para os estudantes
34 que estão em suas casas neste momento, é importante colocar a possibilidades de fazerem pelo
35 menos parte das matérias que são possíveis de serem acompanhadas, quando as medidas de
36 ensino estão sendo colocadas como assíncronas a maior parte do tempo, para que eles possam
37 fazer no seu tempo. É uma questão de apoio psicológico também. Se fosse aluno neste
38 momento, com certeza estaria se agarrando à possibilidade de ter algumas atividades que
39 pudessem contribuir com a sua saúde mental. Foi relatada por vários alunos a importância de a
40 Universidade estar próxima deles, mantendo atividades de uma forma possível. No IC, criaram

1 canais de comunicação e a coordenação de graduação se disponibilizou a realizar reuniões
2 semanais com os alunos para acompanhamento; flexibilizaram diversas possibilidades de
3 avaliação, possibilidades de como essas aulas podem ser dadas, possibilidades de como os
4 alunos podem ter atendimento. E, obviamente, não podem deixar de atender a todas as outras
5 questões aqui colocadas. Entende perfeitamente a questão do acesso à informação, a questão do
6 acesso a máquinas, estudou a vida inteira em escola pública, o primeiro computador que
7 comprou foi com muita dificuldade. Acha que deveriam atuar em uma rede de voluntariado,
8 como a Unicamp vem fazendo, junto com esses alunos para resolver essas dificuldades, na
9 medida do possível, para evitar o cancelamento do semestre. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO
10 GEROMEL concorda que não devem cancelar o semestre. Louva a posição da Reitoria de
11 adotar a medida de isolamento social, fez corretamente e isso é absolutamente em foco com
12 aquilo que a maioria esmagadora dos países do mundo estão fazendo para atenuar e lutar contra
13 este problema gravíssimo que vivem. Infelizmente isso não ocorreu de forma homogênea no
14 âmbito do Cruesp. Deveria ter ocorrido. A união de três reitores seria muito importante,
15 infelizmente os dois outros adotaram uma posição diferente em um primeiro momento, e depois
16 sim de forma homogênea tudo foi feito em conjunto. Portanto, a posição da Unicamp foi
17 concreta e bastante correta. Destaca que não assinou nenhuma das listas de mensagens enviadas
18 ao senhor Reitor por membros da representação docente, porque, como todos sabem, é
19 independente no Conselho Universitário e manifestará a sua opinião neste momento, que enviou
20 aos professores da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação. Como aqui foi dito, o
21 momento é crítico e exige união, que olhem em conjunto para a solução dos problemas e para
22 os dias que virão. No que diz respeito à resolução da Reitoria, discutiu no seu departamento e
23 a interpretação que devem dar, corroborada pela manifestação há pouco do senhor Reitor, é que
24 a prioridade é de ficar em casa no convívio familiar. Todos os docentes, todos os alunos. A
25 participação nesse esforço que estão fazendo não é obrigatória, ao contrário; ele, por exemplo,
26 nunca atuou com educação mediada por tecnologia. Aliás, é a primeira vez que utiliza esta
27 plataforma Zoom e está tendo o prazer de ver todos os colegas que fazia tempo que não via.
28 Propôs a sua participação, deseja ter contato com seus alunos, com aqueles que desejarem. O
29 professor Anderson disse que se fosse aluno, gostaria de ter contato com a Universidade; ele,
30 como professor, também quer. É muito importante que não ocorra essa dispersão, e nesse
31 sentido lhe parece que o esforço que devem fazer é exatamente nessa direção. Aqui foi dito que
32 há constrangimento, mas a interpretação que possui é que a participação dos professores e dos
33 alunos se dará de forma optativa segundo perspectivas de um plano que o professor fará, ele
34 saberá fazer isso, ele saberá das suas limitações. Não é o seu caso, mas existem professores que
35 sabem atuar com essa tecnologia e, portanto, eles são muito bem-vindos em adotar com seus
36 alunos – aqueles que optarem – essa possibilidade. Espera que muitos dos seus alunos consigam
37 estabelecer com ele um contato efetivo. Certamente haverá reposições, porque há alunos que
38 terão maior dificuldade, professores com maiores dificuldades, que não optarão por esse
39 caminho. Isso deve ser assegurado. E, finalmente, acha que em um momento tão grave não será
40 discutida eficiência, o que importará é um contato, a não dispersão, e aquilo que possam

1 aprender e ensinar com os colegas e os alunos. É francamente favorável a fazerem tudo para
2 dar continuidade, levando em conta todas as dificuldades. O Conselheiro MARCO AURÉLIO
3 ZEZZI ARRUDA diz que o conselheiro Carlos Alberto falou de maneira um pouco equivocada
4 em relação a algumas disciplinas que o IQ tem ministrado via mídia digital. É óbvio que o IQ
5 possui muitas disciplinas experimentais, e elas estão sendo tratadas de uma maneira totalmente
6 diferenciada em relação às teóricas. Então, o que sendo passado neste momento é o roteiro, é a
7 parte mais teórica dessas práticas, e quando retomarem as atividades presenciais vão repor essas
8 aulas com esses alunos. Então, de forma nenhuma o Instituto está fazendo as coisas de forma
9 atabalhoada. Possuem um GT junto com a coordenação de graduação, que está trabalhando
10 muito seriamente para discutir toda essa questão de mídia digital. O MAGNÍFICO REITOR
11 passa a palavra aos pró-reitores. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES
12 GOMES NETO diz que a epidemia exige que permaneçam em quarentena, e o motivo,
13 naturalmente, é terrível. Embora imaginem que seja possível que uma grande parcela da
14 população fique doente, é preciso que esse adoecimento não ocorra imediatamente e nem ao
15 mesmo tempo, porque isso causaria um colapso da rede hospitalar, o que provocaria um número
16 enorme de mortes, não só de pessoas acometidas pela Covid-19, mas também por outras
17 doenças que não poderiam ser tratadas adequadamente. Acha contraditório que aceitem essa
18 ideia de colapso da área da Saúde, mas não aceitem a possibilidade de um colapso das atividades
19 acadêmicas da Unicamp. Se a retomada das atividades didáticas se desse até meados de maio,
20 conseguiriam retomar as atividades presenciais e alterar completamente o calendário de 2020
21 sem um grande impacto em 2021. Por outro lado, se nenhuma atividade for revisada de maneira
22 não presencial até a segunda metade de junho, se a quarentena durar até a segunda metade de
23 junho, não haverá como começar as atividades não presenciais, e nesse caso as alternativas vão
24 ser, claro, muito mais limitadas. Na verdade, possuem duas alternativas: ou condensam todas
25 as disciplinas ou cancelam o semestre. Se condensarem as disciplinas, os alunos que estão
26 matriculados em muitos créditos vão ser, naturalmente, prejudicados. Além disso, os efeitos
27 que o adensamento das disciplinas traz à qualidade de ensino podem ser piores do que os
28 decorrentes de uso de atividades não presenciais. Acha curioso que nesta reunião muitas pessoas
29 tenham questionado as atividades não presenciais, mas não tenham questionado os efeitos e as
30 limitações do adensamento das disciplinas. No caso de cancelarem o semestre, terão de oferecer
31 as disciplinas do primeiro semestre no segundo e duplicar o oferecimento de disciplinas no
32 primeiro semestre de 2021, ou então terão de cancelar o vestibular de 2021. Se duplicarem as
33 disciplinas no primeiro semestre, os professores terão carga didática duplicada por quatro, cinco
34 anos seguidos; teriam de dispor do dobro do número de salas de aula, coisa que não parece
35 praticável; os professores vão precisar orientar um número maior de alunos; os alunos que são
36 bolsistas de agências externas teriam de estender os prazos dos projetos, sem garantia de que
37 vão receber dinheiro até o final; os formandos seriam prejudicados e, provavelmente, a
38 Unicamp não seria capaz de atender a todos os pedidos de alunos que precisam de bolsa ou
39 alguma outra política de permanência no momento em que tiverem o dobro dos alunos no
40 primeiro semestre de 2021. O outro caso, que é eliminar o vestibular, tem um efeito claro:

1 deixam de oferecer mais de 3.300 vagas para os jovens que concluirão o ensino médio, ou já
2 concluíram recentemente, particularmente os de São Paulo. Acha curioso que não analisem isso.
3 Nenhuma dessas opções é factível. Todos podem ser contrários às medidas que estão sendo
4 propostas, mas pergunta quantas dessas pessoas e quais delas estão oferecendo uma solução
5 que a Unicamp e a sociedade julguem aceitável. Não viu ninguém fazer isso. Não vão se
6 enganar, não tem comparação entre ensino presencial e o não presencial. Ninguém aqui
7 discorda que o ensino presencial é muito superior, mas o objetivo das disciplinas atuais não é
8 nenhum outro que não evitar um colapso nas atividades acadêmicas, que prejudique os alunos
9 e os professores da Unicamp. Solicita que analisem a proposta da realização de atividades não
10 presenciais que está sendo feita, que reforça que é extremamente flexível e já era do
11 conhecimento dos diretores antes de ser baixada. Primeiro, ela não está dizendo que todas as
12 disciplinas têm de ser realizadas de forma presencial, ela está só permitindo que alguns
13 professores possam fazê-lo, total ou parcialmente. Ela estende o calendário até o fim de agosto
14 para acomodar disciplinas que ainda não definiram atividades não presenciais, bem como
15 aquelas disciplinas que exigem uma parte de atividades presenciais e outras não presenciais. Se
16 as várias disciplinas tiverem atividades não presenciais, vão conseguir realizar de forma
17 compacta as atividades das disciplinas que mesclarem os dois tipos de abordagem e vão poder
18 concentrar as disciplinas presenciais em um período menor, porque já não terão mais atividades
19 associadas às disciplinas que têm atividade não presencial. Claro que alguns professores podem
20 dizer que isso não serve. Esses professores podem preferir cancelar as disciplinas, mas acha que
21 isso vai acontecer de uma maneira reduzida, e assim não terão esses problemas de acumular
22 disciplinas em 2021. Não vai ter a sobrecarga de trabalho para os professores, não terão
23 demanda excessiva de salas de aula, não prejudicarão os bolsistas e permitirão até que algumas
24 disciplinas sejam oferecidas no verão de 2021, para ajustar o semestre dos alunos e não fazê-
25 los ter um prejuízo temporal muito grande. Além disso, as atividades não presenciais podem
26 não satisfazer todos os alunos, e esses podem desistir de uma ou mais disciplinas, podem
27 substituir as disciplinas por outra que ainda vão ser oferecidas, como disciplinas AM, e eles vão
28 ter dois semestres a mais para concluir o curso. Se forem ingressantes, poderão trancar matrícula
29 no primeiro semestre, o que não está previsto normalmente nas regras da Unicamp.
30 Naturalmente não podem deixar de fora as atividades não presenciais os alunos que queiram
31 participar delas, mas que tenham dificuldades financeiras. Para isso, a Reitoria já está
32 negociando com empresas de telefonia celular duas estratégias diferentes para permitir que
33 alunos carentes tenham acesso remoto à Unicamp, e como falou inclusive o professor Anderson
34 agora, ações do IC e de outras unidades estão fazendo com que alunos que não têm recursos
35 para adquirir equipamentos recebam tablets e notebooks para poder participar das atividades.
36 Além disso, a Diretoria Executiva de Direitos Humanos criou uma página para receber
37 solicitações de ajuda por parte dos alunos. Também há editoras que permitem acesso gratuito
38 aos ebooks. Acredita que embora esse ensino não presencial seja um desafio para muitos
39 professores, a Unicamp é reconhecida pelas pesquisas, por ser arrojada e por ter professores
40 acostumados a vencer desafios, eles vão conseguir vencer esse desafio de dar os cursos de forma

1 não presencial, se assim o desejarem. Não gosta de fazer comentários particulares, mas vai falar
2 da sua posição pessoal, já que vários aqui fizeram isso. Primeiro, está de quarentena, está
3 ansioso, preocupado, como grande parte das pessoas. Tem suas atividades como pró-reitor de
4 desenvolvimento universitário, é professor em uma disciplina de seis créditos, que tem 143
5 alunos, e de uma turma especial associada a essa mesma disciplina, com 36. Portanto, tem 180
6 alunos. Dá aula na Unicamp há 32 anos e nunca condensou nenhuma disciplina. Se fosse
7 possível condensar disciplina, seria coerente e ofereceria essas disciplinas com menos créditos;
8 se consegue oferecer em menos tempo, consegue oferecer em menos créditos. Já estudou várias
9 formas de oferecer atividades não presenciais, passou as últimas semanas estudando isso, algo
10 que nunca tinha feito. E acha que, na medida do possível, isso pode ser oferecido de forma
11 aceitável dessa maneira. Só torce para que ele mesmo consiga chegar até o fim do semestre. O
12 MAGNÍFICO REITOR diz que está vendo que a professora Dirce conseguiu se conectar e
13 pergunta se ela quer fazer uso da palavra. A Conselheira DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN
14 agradece a oportunidade. Começou a reunião hoje na sua casa e veio terminar na Faculdade, na
15 sala da direção, passando por várias máquinas. Acha que isso mostra um pouco essa questão da
16 tecnologia que estavam comentando. Sua inscrição no Expediente era para tratar desse assunto,
17 não vai se alongar mais, pois foi contemplada pela fala de vários colegas. A ansiedade do
18 professor Francisco assola a todos, e não podem desconsiderar o sofrimento a que os estudantes
19 estão submetidos neste contexto de total incerteza. Se eles estão assim, na idade que possuem,
20 podem imaginar como esses estudantes de graduação também se encontram. Reforça a
21 possibilidade de que tenham outras oportunidades de aprofundar o debate sobre este momento,
22 sobre como lidar com tudo isso neste semestre. Não estará à frente da direção, mas certamente
23 serão colegas muito competentes e que poderão levar contribuição da Faculdade de Educação
24 para essa conversa. Agradece muito ao Conselho Universitário por esses quatro anos em que
25 estiveram juntos. A professora Débora e ela encerraram a gestão agora e estão produzindo o
26 relatório de gestão, cujo subtítulo vai ser: “Da gestão da ocupação de 2016 à pandemia de
27 2020”, portanto foram quatro anos bastante intensos, de muitas transformações da sociedade,
28 da Universidade, e sempre puderam contar com o apoio deste Conselho. Agradece às gestões
29 do professor Tadeu e do professor Marcelo, pela disponibilidade do diálogo, pela abertura e
30 pelo apoio; à Secretaria Geral, aos funcionários que estiveram junto com eles nesse contexto os
31 orientando, e espera que possam continuar juntos pensando sobre os rumos da Universidade,
32 principalmente neste momento. Sabe que dependem de tomada de decisões rápidas, mas é
33 necessário que tenham calma para pensar. A Universidade precisa investir e acreditar na
34 possibilidade do diálogo, no aprofundamento do diálogo, tentando ter serenidade, tranquilidade
35 para tomar decisões nestes momentos nunca vistos por nenhum deles. Agradece e deseja bom
36 trabalho para o Conselho nos próximos anos. A Conselheira ELIANA MARTORANO
37 AMARAL diz que a discussão a respeito do ensino híbrido para graduação já ocorre há muito
38 tempo. Desde que assumiu a Pró-Reitoria de Graduação isso tem sido discutido como política
39 da graduação, como recurso complementar de suporte eventual, e não como um substituto.
40 Claramente a PRG desde o começo disse que essa não era a linha a seguir, nunca se pensou em

1 uma linha de educação à distância, o que se pensou sempre é começar a explorar a educação
2 mediada também por tecnologia como um complemento, um suporte adicional. E, para isso, já
3 existiram vários projetos estratégicos que foram estabelecidos no começo da gestão, com os
4 quais trabalhavam, e muitas iniciativas de fazer workshops, eventos e inclusive suporte através
5 de editais, para essa mediação de tecnologia dentro da educação. Isso já estava realmente no
6 planejamento, mas era necessário ter alguma resposta olhando pelo lado acadêmico, de não
7 “perder o semestre”, mas observa que não é só esse o aspecto, mas também o de manter a
8 comunidade unida, manter uma lógica de os estudantes entenderem que ali ainda tem um
9 espaço, que é o seu espaço de turma, é o seu espaço da unidade, é o seu espaço dos colegas de
10 disciplina, inclusive. Outro aspecto diz respeito do percentual permitido pela legislação; a
11 legislação federal limitava a 20%, depois foi aumentado para 40%, e recentemente foi decretada
12 uma deliberação do Conselho Estadual de Educação, que está citada na Resolução GR-
13 035/2020, que estabelece que em situação excepcional eventualmente poderia haver a
14 utilização, mesmo nos cursos de graduação, assim como já na educação básica inclusive, de
15 utilização em disciplinas remotas em 100% do tempo, ou parcialmente, ou como queiram.
16 Então, o texto da resolução GR está alinhado com essas normativas. Pensando na questão do
17 que estão propondo inicialmente como calendário, entendendo que ele é totalmente maleável a
18 depender da evolução do que vai acontecer, quando dizem que o semestre vai terminar em 31
19 de agosto, na verdade tentam dar algum parâmetro, porque estavam sendo bastante cobrados
20 em razão da dificuldade de planejamento sem que houvesse um parâmetro, um calendário
21 mínimo, que é totalmente passível de ser modificado, a depender da evolução. Então ele permite
22 iniciar disciplinas que ainda não iniciaram. Até o momento, o calendário está considerado
23 vigente, muitas disciplinas estão acontecendo. Começaram ontem a fazer uma enquete,
24 inicialmente com o grupo de alunos da moradia estudantil, entendendo que eles são os mais
25 vulneráveis, e dentre os alunos que por enquanto responderam, quase 80% deles dizem que já
26 estão tendo atividades à distância. Dentre eles, há muitos fazendo comentários positivos, mas
27 que há dificuldades eventuais então com a internet, com o computador, aquilo que já sabem, e
28 que os fazem buscar resolver através das medidas como a compra dos chips, o acordo com a
29 internet, empréstimo, compra de notebooks, tablets e PCs. Reforça que a frequência não vai ser
30 medida, e do ponto de vista das disciplinas que optarem por estar ativas, e esperam que haja
31 disciplinas ativas em todos os cursos, porque há estudantes que dependem disso, já foi dito,
32 dependem de bolsa, dependem da sua progressão, precisam progredir na medida do possível
33 nesse semestre. Então, é preciso em algum momento ter uma avaliação, que não precisa ocorrer
34 agora, pode ser no final, e quando se realiza atividade mediada por tecnologia, podem utilizar
35 trabalhos intermediários para ir compondo uma avaliação que é processual e que depois pode
36 gerar uma avaliação somatória final. A respeito do que o representante discente Carlos
37 mencionou, já falou sobre a questão da moradia, dos indígenas que foram embora, e estão
38 fazendo ações com a moradia, de orientação dentro do plano de contingência, com mapeamento
39 das áreas de cobertura, e vão continuar essa discussão esta semana, para ver se podem aprimorar
40 isso o mais rápido possível, independentemente de outras ações já realizadas. Lembra que o

1 mundo inteiro está tendo essa mesma dificuldade, então tem lido bastante, trocado bastante
2 informação a respeito das dificuldades e das necessidades de adaptação para estes tempos. Isso
3 é um desafio para todo o mundo, inclusive nos países de alta tecnologia, e nos países com menos
4 tecnologia a flexibilidade, a abertura e a vontade de fazer dar certo pode uni-los, e isso
5 funcionar, na medida do possível, sem que isso cause nenhuma ruptura institucional. O
6 Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que tem assuntos
7 para tratar sobre extensão e cultura, mas vai começar falando sobre a situação que vivem hoje
8 e sobre vários comentários nesta reunião. Acompanhando todo o movimento, desde a suspensão
9 das aulas presenciais, que foi, por sinal, decidida sem anuência do Consu, mas foi altamente
10 elogiada por todos os membros aqui, e a negociação da resolução GR, parece que no discurso
11 de muitos conselheiros há um desconhecimento realmente de como isso foi tramitado. Esteve
12 em quase todas as reuniões, com todos os diretores, os documentos foram gerados. É normal
13 que em momentos de crise seja emitido um documento, depois ele seja reavaliado, seja emitido
14 outro, e na medida do possível se tenta integrar as pessoas. Em primeiro momento presencial,
15 depois isso passou a ser à distância. Então, em nenhum desses momentos, como bem lembrou
16 o professor Francisco, houve apresentação de outras alternativas por parte das unidades. A única
17 área que de fato possui ensino à distância na universidade é a extensão. Houve todo o cuidado
18 na elaboração do documento pela Reitoria em deixar claro que estão propondo atividades
19 possíveis remotas e dentro daquelas tentando abarcar o maior número de pessoas. Em nenhum
20 momento se trata de ensino à distância, que é uma outra coisa, é algo completamente diferente.
21 Possuem uma experiência grande na extensão, e mesmo na extensão, com cursos consolidados
22 à distância, existem problemas nesse período. Não pela falta de acesso, mas pela conturbação
23 social mesmo que a vida das pessoas se tornou. Então isso é uma constante até mesmo no ensino
24 à distância, isso é afetado em plataformas consolidadas. Isso foi considerado na discussão, e
25 ressalta que foi discutido com os diretores, foi pensado, apresentavam documentos, recolhiam
26 algumas sugestões, refaziam os documentos. Não viu em nenhum momento um
27 encaminhamento diferente desse que foi dado aqui. É um educador, sua responsabilidade na
28 Universidade é em primeiro lugar com os alunos, muito mais do que com sua pesquisa. É o que
29 gosta de fazer, é o seu dia a dia, e neste momento ministra aula de instrumento musical, que é
30 uma disciplina teórica, música de câmara, e sabe que 80% das suas aulas vão ser ministradas
31 depois que passar isso, depois que voltar para o presencial. Isso é algo sobre o qual nunca
32 tiveram dúvida na formulação do documento. Pode ser que ele seja refeito pelas câmaras, pois
33 muitas vezes estão pensando em algo e não colocam nos documentos. O mais importante para
34 ele neste momento é estar junto com os alunos, e sua preocupação é que 90% dos seus alunos
35 dependem de bolsa. Só no seu estúdio, no laboratório de percussão, são seis bolsistas BAS, e
36 eles praticamente têm uma dependência das atividades que possuem na Universidade. É muito
37 importante ver que essa aproximação que tem com eles está sendo salutar, todos eles com muito
38 medo de perda de bolsa, todos eles com muito medo de que não vão ter conteúdo dado. Isso
39 tudo ficou acertado que verão mais à frente. Talvez falte realmente colocar nas normativas, mas
40 é um exemplo clássico de disciplinas práticas impossíveis de serem ministradas virtualmente

1 com a tecnologia que existe disponível. Sobre a demanda feita aqui de um Consu extraordinário,
2 acha que fazer isso sem passar por CCG ou Cepe resultará em um fórum político que não vai
3 trazer informações. Possuem um caminho que já está estabelecido, CCG, Cepe, isso vai ser
4 avaliado, certamente vão surgir propostas, com o tempo as pessoas vão discutindo e
5 aprimorando. Podem até fazer um Consu extraordinário, acha importante, mas que o assunto
6 passe nas câmaras primeiro, CCG, Cepe como está programado. Com relação à extensão e à
7 cultura, logicamente tiveram a grande maioria dos eventos suspensos, e na área de ensino da
8 extensão também. Foram feitas reuniões com os coordenadores, estão revendo o estatuto agora
9 e houve uma redução grande do oferecimento de cursos de extensão. Tem trabalhado muito
10 com as direções das coordenações, e deixa aqui novamente a disponibilidade para tentar ajudar
11 no que for preciso para enfrentar as dificuldades que tenham nas áreas de extensão, nas ações,
12 nos cursos, nos programas. Informa que colocaram no ar o edital do Programa de Extensão, que
13 vai até o dia 22 de abril. A Conselheira NANCY LOPES GARCIA diz que faz suas as palavras
14 dos professores Francisco, Eliana, Fernando, Anderson e Geromel. Acha que está havendo uma
15 má leitura da resolução, pelo menos da pós-graduação, da Resolução GR-037/2020, que é
16 exatamente a flexibilidade que estão dando para os cursos de pós-graduação. A pós-graduação
17 já é mais flexível que a graduação, e estão dando mais flexibilidade ainda às disciplinas de pós-
18 graduação. A pós-graduação é ligada à pesquisa, e a pesquisa, de alguma forma, não pode parar.
19 Os alunos de pós-graduação precisam estar de alguma forma ligados aos programas, então se
20 forem suspensas as aulas da pós-graduação, haverá consequências, como disse o professor
21 Francisco, que não podem prever hoje. A Capes, por exemplo, permitiu que as defesas de tese
22 sejam feitas totalmente à distância, mas ela não diz nada sobre extensão de prazos de bolsa. A
23 Fapesp concedeu uma extensão de dois meses nos prazos das bolsas, a Capes deu uma extensão
24 de 60 dias no prazo de integralização, e Unicamp colocou um prazo de integralização de 90
25 dias, que foi sugestão dos diretores. Acha que a leitura da Resolução GR-037/2020 precisaria
26 ser feita com esse viés de flexibilização. A importância de ministrar parte das atividades de
27 forma não presencial é exatamente permitir que sobre tempo até o final do semestre, com a
28 extensão do calendário, para as disciplinas que tenham necessidade de utilizar laboratório,
29 utilizar software que não é gratuito, utilizar outras atividades que não podem ser desenvolvidas
30 durante o período de isolamento social. Há partes que podem ser feitas de forma não presencial,
31 como leitura de texto, revisão bibliográfica, elaboração de fichamento, listas de exercícios. É
32 isso o que estão propondo com atividades não presenciais; em lugar nenhum estão propondo
33 que as disciplinas sejam realizadas na modalidade ensino à distância. Como disse o professor
34 Francisco, cumprir o calendário de maneira condensada não vai ser possível, não vai haver sala
35 de aula para todos darem mais aulas na semana para cumprir a carga horária. Então ajudaria se
36 parte dessa carga horária puder ser feita com disciplinas não presenciais, o que não significa
37 gravar aula, mas dar atividades não presenciais para os alunos. A PRPG coloca-se à disposição
38 dos coordenadores ou dos alunos que precisarem. Recebeu até hoje os planos da pós-graduação,
39 ainda não teve tempo de olhar nenhum plano da pós-graduação, então não pode dizer como as
40 atividades estão sendo planejadas. Outro assunto é sobre as bolsas da Capes e a Portaria 34, que

1 os pegou de surpresa, com uma nova redistribuição de bolsas. Alguns programas foram
2 altamente beneficiados e outros foram altamente prejudicados. A PRPG imediatamente fez um
3 ofício assinado pelo Reitor e por ela, foi enviado ao MEC e ao presidente da Capes,
4 questionando a forma como foi feito esse novo modelo e a forma como foi divulgado. A
5 Unicamp no final foi prejudicada, perdeu 94 bolsas de doutorado no geral, ganhou poucas
6 bolsas de mestrado, bem menos do que perderam. Houve programa que chegou a perder 40
7 bolsas. Então é muito difícil que os programas possam se planejar com essa instabilidade nas
8 bolsas. Por outro lado, acabaram de receber um ofício da Capes, com 15 bolsas extras de
9 mestrado e 15 bolsas extras de doutorado para alguns programas da área de saúde relacionados
10 à Covid-19. Informa também que recebeu também a carta aberta da APG e está escrevendo uma
11 resposta. Hoje não deu tempo, devido ao Consu, mas em breve responderá. Observa que esse
12 assunto de como lidar com as atividades durante a pandemia é um problema mundial, e acha
13 que precisam se espelhar nos grandes pesquisadores, então sugere que as pessoas leiam a carta
14 publicada hoje no site da Unicamp. O Conselheiro MUNIR SALOMÃO SKAF diz que é
15 absolutamente necessário manter o semestre aceso, pois vivem uma situação atípica, e acha que
16 cancelar o semestre é absurdo e teria inclusive consequências perante a opinião pública. Já estão
17 querendo cortar os salários dos servidores públicos, como podem acompanhar pelos
18 movimentos do Congresso etc. Informa que foi aprovado pelo Faepex no dia 23 o edital
19 emergencial de auxílio ao enfrentamento da pandemia do coronavírus, com duas grandes linhas.
20 A primeira é um apoio emergencial para desenvolvimento de projetos e pesquisa competitiva e
21 pesquisa aplicada no contexto da Covid. Ela visa, entre outras coisas, desenvolvimento e
22 produção de controles positivos de diagnóstico, métodos analíticos alternativos de diagnóstico,
23 acompanhamento, marcadores, estudos epidemiológicos, desenvolvimento de produção de
24 materiais antissépticos, de manutenção de ventiladores e outros equipamentos hospitalares,
25 equipamentos de proteção individual, EPIs, questões relacionadas à divulgação, inteligência
26 artificial, uma série de atividades. O conselho do Faepex entendeu que isso era uma coisa
27 importante de se fazer, e a ideia não é que financiar pesquisa de longo prazo, o Faepex não tem
28 condições de fazer isso, a intenção é fornecer subsídios rapidamente para que pudessem ser
29 implementadas ações rápidas, especialmente em parcerias com a área da Saúde da Unicamp.
30 Todos sabem da importância disso e a demanda que vai ter. Então serão destinados R\$2 milhões
31 para projetos nessa área. Depois existe uma segunda linha, que é de apoio emergencial para
32 projetos de pesquisa competitiva envolvendo ensaios clínicos. Destinaram até R\$500 mil para
33 esses estudos, que são caríssimos, e estão tentando financiar uma parte para mostrar a
34 contrapartida para que se possa captar recursos mais voluptuosos de outras partes. E, por fim,
35 o terceiro são as bolsas emergenciais instituídas para projetos relacionados com o coronavírus
36 – não para estudar coronavírus, mas alunos ingressantes, por exemplo, que tiveram uma bolsa
37 da Capes que foi concedida, a pessoa muda com a família para Campinas e, de repente, a bolsa
38 não está mais lá. A pessoa não pode nem voltar para o seu estado, às vezes não pode voltar até
39 mesmo para o seu país. Então resolveram instituir uma bolsa como essa, com critérios bastante
40 rígidos. Essa demanda que foi atendida pelo conselho do Faepex se deu em resposta a uma

1 iniciativa de grande relevância para a contribuição da Unicamp na luta contra a Covid. Essa
2 iniciativa surgiu no Instituto de Biologia e foi denominada de “Força-tarefa contra a Covid-19”.
3 A força-tarefa foi uma ideia concebida pela diretoria do Instituto de Biologia, os professores
4 André e Everardo, e um grupo de docentes da Unidade. Agradece enormemente em nome da
5 Unicamp a criação dessa força-tarefa, que cresceu, floresceu, está se expandindo para outras
6 unidades, foram abertas diversas frentes de atuação, incluindo algumas que eu vou elencar, mas
7 não estão limitadas a essas linhas somente. Há uma frente encarregada de diagnóstico, com
8 forte movimento com o laboratório de patologia clínica e o Hospital de Clínicas; tem uma frente
9 de pesquisa básica; tem uma frente de desenvolvimento de novos métodos analíticos; tem uma
10 frente de ensaios clínicos; uma frente de modelagem epidemiologia, e assim por diante. Em
11 particular, tem uma nova frente, que foi denominada “frente das Tecnológicas”, que se juntou
12 mais recentemente, mas já tinha uma iniciativa anterior bastante interessante. Ela se juntou à
13 força-tarefa, está sendo liderada pela professora Marisa, é uma frente bem articulada com o
14 Centro de Engenharia Biomédica e as engenharias, trata de diversas coisas, inclusive
15 desenvolvimento de EPIs, respiradores, e outras coisas da área tecnológica. Essa frente também
16 criou, recentemente, uma plataforma aberta de inovação, que tem se mostrado muito eficiente
17 na aglutinação de ideias e na organização dos esforços no âmbito da FT. Inicialmente não havia
18 entendido bem o comportamento dessa plataforma, ela não é muito amigável para usuário
19 externo, mas ela é extremamente eficiente em canalizar esforços e orientar esforços de uma
20 maneira bem organizada. Então, é importante enfatizar que, embora tenha nascido no Instituto
21 de Biologia, a força-tarefa da Unicamp é uma força de coalizão de vários grupos de pesquisa,
22 de várias unidades, e que tem contado também com importante apoio de setores da iniciativa
23 privada, do Ministério Público e de outros setores. E as pessoas quando veem essas iniciativas,
24 querem ajudar. A força-tarefa ajuda a organizar os esforços contra a Covid para que possam
25 mesmo ser realizados de forma orquestrada e especialmente bem articulada com a área da
26 Saúde. Ela é, antes de tudo, inclusiva, no que tange às novas participações, que são muito bem-
27 vindas. E todos, sem exceção, estão trabalhando muito, e muito mesmo, nos fins de semana
28 etc., muitos passam 10, 12, 14, 16 horas a fio nos laboratórios, em suas salas, atendendo às
29 demandas diversas, fazendo testes, provando conceitos etc. Isso sem mencionar os profissionais
30 da saúde, os profissionais administrativos, os técnicos de enfermagem, os professores, alunos
31 etc., que têm se desdobrado para se adaptar a essa situação extremamente extenuante e que acha
32 que vai piorar muito, pelo que estão vendo. Solicita a palavra, por alguns instantes, para o
33 professor André, diretor do IB. O Conselheiro ANDRÉ VICTOR LUCCI FREITAS agradece
34 muito as palavras do professor Munir. A frente surgiu no IB e foi apoiada pela diretoria, não
35 foi uma criação ou concepção somente da diretoria. Cita alguns profissionais, como o professor
36 José Luiz Módena, que fez a padronização dos testes e está trabalhando extensivamente no seu
37 laboratório; o professor Marcelo Mori, que coordena o grupo; o senhor Alessandro Faria, que
38 tem feito o trabalho de todo tipo, junto com o pessoal da LPC; e o senhor Henrique Marques,
39 da frente de divulgação. Agradece demais o apoio do professor Munir, da PRP, e da Secretaria
40 de Comunicação da Unicamp, dentre tantos outros. Enche-o de orgulho saber que essa frente

1 se iniciou no Instituto de Biologia, a diretoria apoia e esperam que ela traga realmente um alento
2 para a sociedade. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS diz que este é um
3 momento importante da vida universitária. Possuem, obviamente, divergências de opiniões
4 bastante contundentes. Discorda da grande maioria das falas orquestradas que foram
5 apresentadas durante o Consu, e está de pleno acordo com as medidas que estão sendo tomadas
6 todos os dias, muitas vezes mais do que uma por dia, pela Administração, que está muito
7 empenhada em preservar a Universidade, tanto nas suas atividades de natureza acadêmica,
8 quanto nas de natureza administrativa e, mais do que nunca, aquelas relacionadas à área da
9 Saúde. Portanto, sente-se bastante confortável em dizer que estão tomando muitas medidas em
10 tempo real, na medida do possível com muita discussão, tanto dentro da equipe quanto fora,
11 reuniões com coordenadores de curso, reuniões com diretores, reuniões com funcionários,
12 reuniões com alunos, reuniões permanentes com a área da Saúde. Estão dialogando amplamente
13 com a comunidade acadêmica em um dos momentos mais difíceis, sem dúvida nenhuma, da
14 história recente da humanidade. Claro que não possuem experiência nenhuma em lidar com
15 uma crise deste tamanho, estão aprendendo ao longo do processo. Mas certamente a Unicamp
16 tem uma posição de liderança neste cenário, e para quem não acredita, são frequentemente
17 consultados por colegas de outras universidades sobre como estão fazendo as coisas,
18 compartilhando com a sociedade as iniciativas. Do ponto de vista da CGU, obviamente, há
19 muita atividade administrativa, e indica duas importantes justamente no sentido de preservar as
20 atividades acadêmicas na medida do possível. A primeira delas é que lançarão, ainda esta
21 semana, dois editais, um que consta do orçamento da Universidade, relacionado com as
22 atividades de ensino, no valor de R\$4,5 milhões, e um outro edital para atividades de pesquisa
23 com valor, que também consta do orçamento, de R\$5,5 milhões. Esses editais têm, obviamente,
24 participação intensiva no caso do ensino da PRG, no caso da pesquisa da PRP e da PRPG.
25 Então, aos senhores diretores coloca isso como um aviso prévio. Os projetos poderão ser
26 apresentados até meados de maio, e esperam que possam já ter a divulgação dos resultados dos
27 julgamentos dos editais no início de julho. Esperam bons projetos, como aqueles aos quais o
28 professor Munir já se referiu na área de pesquisa. Reforça as palavras dos professores Francisco,
29 Eliana, Munir, Hashimoto e Nancy. Acha que seria importante depois da reunião de hoje uma
30 releitura da resolução GR, porque acha que existe um conjunto de leituras equivocadas que se
31 manifestaram aqui na reunião do Consu. E solicita que façam reflexão sobre as coisas a que o
32 professor Francisco se referiu, para fazer um balanço da relação custo/benefício de suspender
33 o conjunto das atividades da Universidade, como demandado por algumas pessoas. O
34 MAGNÍFICO REITOR diz que precisam conversar bastante, discutir dentro das possibilidades
35 e das circunstâncias. Antes de começar seus esclarecimentos, agradece à senhora Denise Saad,
36 diretora do Consu, que está se aposentando. Agradece por todo apoio, por todo trabalho. Ela
37 está aqui até agora, firme, e vai se aposentar. Desejam todos uma excelente continuidade nos
38 desafios a partir de agora. Também agradece à professora Dirce Zan, que está deixando a
39 direção da FE, como falou, tempos sempre muito complexos, difíceis, mas fez um excelente
40 trabalho a professora Dirce, assim como a diretora associada, professora Débora, toda a sua

1 equipe, todos os que trabalharam fortemente para manter as atividades e cada vez mais colocar
2 a Faculdade de Educação em níveis de excelência, como sempre foi. Então, agradece à
3 professora Dirce pelos debates, pelas discussões, sempre pelo trabalho muito cuidadoso dentro
4 das comissões, do Consu, pela discussão sempre muito aberta, muito franca. Várias pessoas
5 parabenizaram a Unicamp pelo início precoce desse movimento, no dia 12 de março. Então, é
6 pouco mais do que duas semanas com relação a este assunto que estão vivendo, e a cada dia
7 tem uma novidade, algo diferente, cada dia tem dados novos, cada dia há incertezas novas e
8 não sabem o que virá. É triste ver, isso acontece aqui no Consu, acontece em certos movimentos
9 que têm visto na Universidade, que um assunto tão grave, tão crítico, tão importante seja
10 aproveitado para movimentos políticos que são de outra ordem, e que se misturam naturalmente
11 na questão do dia a dia. E que trazem um dispêndio de energia desnecessário, quando deveriam
12 estar trabalhando todos no mesmo sentido, na mesma direção, porque a situação, concordando
13 com o que disse o professor Munir, ainda não chegou perto do que vai chegar, vai ser muito
14 complicado. Então, é importante discutir, colocar essas questões, mas que venham com assuntos
15 concretos, com ideias que sejam possíveis de implementar. Não basta vir aqui e dizer “vamos
16 cancelar o semestre”; pergunta o que fariam com os milhares de bolsistas que possuem; o que
17 farão com o orçamento que não vai ser suficiente; o que farão com aquelas pessoas que estão
18 precisando se formar; o que farão com aqueles que estão no ensino médio; o que farão com o
19 vestibular do ano que vem; o que farão com tantas coisas que têm uma implicação direta. Muitos
20 comentaram sobre a questão da qualidade. Sabem que não é a mesma, isso é evidente para
21 todos. Todas as universidades estão fazendo essa movimentação, isso não é algo único. Mesmo
22 na Itália, na Espanha, que estão com essa situação gravíssima, as boas universidades tentam
23 continuar as suas atividades, até para preservar, como já foi dito, a saúde mental dos seus
24 professores, dos seus estudantes; até para preservar o seu papel como universidade nesse
25 momento tão complexo. Então, desde o primeiro momento colocam, e isso não é novidade para
26 ninguém, qual é o papel das universidades públicas nesse contexto, um contexto em que no
27 Brasil, como todos sabem, há um presidente que vive em um universo paralelo, como outros
28 também, mas que tem uma equipe administrativa, e não só no governo federal, no governo
29 estadual, na Assembleia Legislativa, na Câmara dos Deputados, onde as universidades públicas
30 são atacadas diariamente. Pergunta qual deve ser a resposta da Universidade, se é parar, neste
31 momento tão crítico; pergunta ainda qual vai ser a reação da sociedade perante essa situação.
32 Isso é muito mais grave do que qualquer outra coisa. O professor Munir já comentou, há pessoas
33 dizendo que precisam reduzir salários, e se interromperem as atividades, para a opinião pública
34 estarão parados. Além disso, estudos que estão sendo feitos em outros lugares mostram
35 claramente que existe uma situação complexa da questão da solidão, das pessoas que estão nas
36 suas casas, da quarentena, e manter atividades e manter uma regularidade é importante sim para
37 a saúde mental. Precisam também lembrar que principalmente os estudantes da Unicamp são
38 jovens, e há diversas situações que preocupam no caso da saúde mental. Desde o primeiro
39 momento, colocaram muito claro o papel, dentro deste contexto tão complexo, de serem o mais
40 flexíveis possível, e isso é o que tentam fazer nas Resoluções GR-035 e 037/2020. Sugere mais

1 uma vez que elas sejam relidas, pois o intuito é não prejudicar nenhum estudante. Então, os
2 estudantes que não se sintam à vontade, não queiram, são contra, que não tenham condições
3 socioeconômicas, que não têm um computador, que não tenham condições nas famílias para
4 fazer os trabalhos, eventualmente seguir uma ou duas disciplinas, que possam trancar o
5 semestre, sem problema algum. Aqueles que eventualmente possam discutir nas suas unidades,
6 que as unidades permitissem abrir disciplinas diferentes, que permitissem colocar disciplinas o
7 mais abertas possível para poderem manter matriculados os estudantes que precisam das bolsas.
8 Colocaram uma ideia na reunião com diretores de montar uma disciplina de trabalho
9 comunitário, uma disciplina de ajuda humanitária. Isso é o que a professora Nancy mencionou,
10 o trabalho é remoto, não necessariamente on-line. As pessoas poderiam se matricular e trabalhar
11 nesse sentido. Ou seja, a ideia é de poder criar novas disciplinas e a partir delas os alunos
12 continuar matriculados, continuar recebendo a bolsa e, posteriormente, contribuir de outra
13 maneira para a sociedade. Gostaria de ver justamente esses estudantes, e muitos já estão fazendo
14 isso, usando essa energia, essa força de trabalho para organizar movimentos de solidariedade,
15 arrecadar recursos, arrecadar cestas básicas. Muitas pessoas neste país vão passar fome, e com
16 essa energia é que precisam colaborar, precisam ajudar e reafirmar. O que devem fazer e de que
17 maneira devem fazer ninguém sabe, porque não têm ideia de como esse assunto vai evoluir,
18 quando vai terminar, de que forma vai terminar. O que sabem é que podem e devem tentar fazer
19 o que é melhor. A estratégia, a ideia que possuem pode estar completamente equivocada, mas
20 ela também pode estar mais certa do que outras, ninguém sabe. Estão alguns dias apenas atrás
21 de alguns lugares, como a Itália, a Espanha, os Estados Unidos, e têm acompanhado,
22 naturalmente, os movimentos que acabam acontecendo nesses países, nessas universidades em
23 particular. As boas universidades do mundo têm trabalhado nesse sentido. Nessa flexibilização,
24 reitera que não estão cobrando frequência, aumentaram o tempo de integralização, tanto na
25 graduação como na pós-graduação, permitiram o trancamento no primeiro semestre, permitiram
26 o trancamento até dia 15 de julho, de qualquer disciplina; e estão trabalhando em uma nova
27 regulamentação para que o coeficiente de rendimento não compute este semestre tão atípico,
28 para não prejudicar, e também os outros indicadores não computem para não prejudicar
29 eventualmente o futuro os estudantes que estão nesta situação. Do lado dos professores, a
30 mesma coisa. Muitos têm filhos, muitos têm pais ou avós para cuidar, ou uma família
31 complicada, ou um espaço inadequado de estudo. Todos têm dificuldades neste tipo de situação.
32 Mas o pessoal que está na área da Saúde também tem, e eles estão ali trabalhando firmes, fortes.
33 Quem está aqui na Secretaria Geral agora também tem. Quem está no recursos humanos,
34 garantindo o salário de todos, também tem. Quem está na DGA fazendo compras, também tem.
35 É uma grande engrenagem que funciona, e só funciona por causa dessas pessoas que estão
36 dedicadas e trabalhando, com dificuldades imensas também nas suas casas, com dificuldades
37 impressionantes em todos os aspectos, mas estão aqui, estão trabalhando, estão fazendo esta
38 engrenagem rodar. Pergunta por que os professores não podem fazer o mesmo esforço, ter a
39 mesma dedicação, o mesmo tipo de cuidado. Tem de haver um esforço coletivo de todas as
40 pessoas da Universidade. Está participando das discussões da Andifes, com o pessoal das

1 universidades federais, e eles estão muito assustados com as consequências. Ninguém sabe o
2 que vai acontecer. Há universidades que não está pagando bolsas; há outras que estão pagando
3 bolsas, mas não sabem até quando; há universidades cujo orçamento vai vencer e não sabem o
4 que vai acontecer. Esse comparativo hoje é absolutamente impossível de realizar, e as
5 consequências sobre essas ações ainda estarão por vir. Não está dizendo que a Unicamp é
6 melhor ou pior, mas que é muito complexo fazer esse tipo de comparação neste momento.
7 Finalmente, um assunto que considera da maior relevância, e que o professor Francisco
8 mencionou de uma maneira muito efetiva, é que escolheram ser professores porque acreditam
9 que podem contribuir para tornar o mundo melhor, uma sociedade mais justa, um mundo mais
10 solidário, mais feliz, em que busquem realmente um crescimento, uma melhoria, uma
11 sustentabilidade, ou seja, tudo o que é de melhor para o futuro. E são nestes momentos de crise
12 que devem realmente continuar fazendo aquilo que acreditam ser o melhor, e da melhor maneira
13 que possam contribuir para o país, dando aula, ensinando os estudantes, trabalhando para ajudar
14 a esclarecer a população que não podem ter o contato social, por exemplo, que precisam
15 acreditar na ciência, apesar de o presidente dizer o contrário. Esse papel de educadores, que
16 nunca devem esquecer, é neste momento mais importante do que nunca. Está vivendo talvez o
17 momento mais estressante, mais difícil da sua vida, assim como muitos, e tomar decisões neste
18 momento não é fácil. Não sabem se elas estão corretas, não sabem se elas são boas, estão
19 seguindo na velocidade que o momento exige, seguindo os procedimentos adequados,
20 conversando com as pessoas, tratando da maneira emergencial os assuntos que assim exigem,
21 e todos os assuntos que precisam passar por câmaras e por aprovações institucionais serão
22 levados. Tem marcada uma CCG, já há uma CCPG agendada e talvez seja marcada uma CCPG
23 extraordinária para discutir a Resolução GR-037/2020. Está marcada também uma Cepe onde
24 isso será discutido. Todas as resoluções passaram pela PG e possuem parecer sobre quais
25 precisam ter um avanço institucional. Então, dentro desse aspecto estão buscando a
26 institucionalidade a todo momento, ou seja, acusar que estão fazendo canetadas, que estão
27 trabalhando por medidas provisórias, como já foi dito nas redes sociais, que é um movimento
28 político. É um movimento político no sentido de que há toda uma movimentação política que
29 faz parte. A situação ficará gravíssima, a área de saúde do país e no estado de São Paulo sofrerá
30 um caos, será catastrófico, e estão trabalhando muito aqui para tentar equacionar essa questão.
31 Dentro dessa perspectiva, criaram grupo de voluntariado, grupo de solidariedade, espalharam
32 pelo país a necessidade da Unicamp e têm tido um excelente retorno, com praticamente R\$5
33 milhões arrecadados para a área da Saúde, R\$55 mil arrecadados para ajuda aos estudantes
34 carentes. Estão comprando, com recursos extraorçamentários, 500 chips de internet. Estão
35 negociando a internet patrocinada para ingresso nas unidades. Também estão trabalhando na
36 compra de notebooks, tablets, assim como arrecadando equipamentos usados, buscando nas
37 unidades e nos locais equipamentos usados que estão sendo já distribuídos aos estudantes que
38 estão se cadastrando nas plataformas. Ou seja, existe um movimento muito importante e
39 positivo acontecendo. Agradece a todo o pessoal do Instituto de Biologia, que se movimentou
40 rapidamente. Estão negociando com o governo para terem a possibilidade de fazer 180 mil

1 testes aqui na Unicamp. Há um grupo das Tecnológicas, coordenado pela professora Marisa,
2 que está se mobilizando muito fortemente nessa área tecnológica para buscar outras soluções e
3 aprimoramentos contra essa pandemia. Existem ainda muitos estudantes voluntários
4 trabalhando, muita gente também mandando informações muito relevantes da importância que
5 tem sido manter essa conexão com a Universidade. Além disso, estão em fase final de
6 negociação com a Secretaria de Saúde para abrirem 40 novos leitos de UTI, porque até agora
7 não recebemos nada da Secretaria de Saúde relacionado à Covid-19, e esses leitos ficariam
8 disponíveis durante pelo menos três meses. Estão trabalhando em respiradores, em máscaras,
9 em diversas frentes. Esse é o papel da universidade pública, é um papel de uma universidade
10 que deve buscar apoiar a sociedade e que deve estar cada vez mais presente em um momento
11 tão crítico da sociedade brasileira. Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO REITOR
12 declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral,
13 lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para ser submetida à aprovação
14 do Conselho Universitário. Campinas, 31 de março de 2020.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **166ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, realizada em 02 de junho de 2020, sem alterações.*